



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

sid.inpe.br/mtc-m21b/2016/08.02.12.48-RPQ

AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO TAPAJÓS(PA): INFRAESTRUTURA, MOBILIDADE, SERVIÇOS SÓCIO AMBIENTAIS E CONECTIVIDADE

Adriana Gomes Affonso
Maria Isabel Sobral Escada
Silvana Amaral
Anielli Rosane Souza
Juliana Mota Siqueira
Natália Canniza Torres
Vagner Luiz Camilotti
Ana Paula Dal'Asta
Lidiane Cristina Oliveira Costa
Fernanda da Rocha Soares

Relatório Técnico de Atividade de
Campo - Estudo das Trajetórias de
Padrões e Processos na Caracteri-
zação das Dinâmicas do Desmata-
mento na Amazônia. Subprojeto 5
do Monitoramento Ambiental por
Satélites no Bioma Amazônia.

URL do documento original:

<<http://urlib.net/8JMKD3MGP3W34P/3M7C69L>>

INPE
São José dos Campos
2016

PUBLICADO POR:

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Gabinete do Diretor (GB)

Serviço de Informação e Documentação (SID)

Caixa Postal 515 - CEP 12.245-970

São José dos Campos - SP - Brasil

Tel.:(012) 3208-6923/6921

Fax: (012) 3208-6919

E-mail: pubtc@inpe.br

COMISSÃO DO CONSELHO DE EDITORAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DO INPE (DE/DIR-544):

Presidente:

Maria do Carmo de Andrade Nono - Conselho de Pós-Graduação (CPG)

Membros:

Dr. Plínio Carlos Alvalá - Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CST)

Dr. André de Castro Milone - Coordenação de Ciências Espaciais e Atmosféricas (CEA)

Dra. Carina de Barros Melo - Coordenação de Laboratórios Associados (CTE)

Dr. Evandro Marconi Rocco - Coordenação de Engenharia e Tecnologia Espacial (ETE)

Dr. Hermann Johann Heinrich Kux - Coordenação de Observação da Terra (OBT)

Dr. Marley Cavalcante de Lima Moscati - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPT)

Silvia Castro Marcelino - Serviço de Informação e Documentação (SID)

BIBLIOTECA DIGITAL:

Dr. Gerald Jean Francis Banon

Clayton Martins Pereira - Serviço de Informação e Documentação (SID)

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA:

Simone Angélica Del Ducca Barbedo - Serviço de Informação e Documentação (SID)

Yolanda Ribeiro da Silva Souza - Serviço de Informação e Documentação (SID)

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Marcelo de Castro Pazos - Serviço de Informação e Documentação (SID)

André Luis Dias Fernandes - Serviço de Informação e Documentação (SID)



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

sid.inpe.br/mtc-m21b/2016/08.02.12.48-RPQ

AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO TAPAJÓS(PA): INFRAESTRUTURA, MOBILIDADE, SERVIÇOS SÓCIO AMBIENTAIS E CONECTIVIDADE

Adriana Gomes Affonso
Maria Isabel Sobral Escada
Silvana Amaral
Anielli Rosane Souza
Juliana Mota Siqueira
Natália Canniza Torres
Vagner Luiz Camilotti
Ana Paula Dal'Asta
Lidiane Cristina Oliveira Costa
Fernanda da Rocha Soares

Relatório Técnico de Atividade de
Campo - Estudo das Trajetórias de
Padrões e Processos na Caracteri-
zação das Dinâmicas do Desmata-
mento na Amazônia. Subprojeto 5
do Monitoramento Ambiental por
Satélites no Bioma Amazônia.

URL do documento original:

<<http://urlib.net/8JMKD3MGP3W34P/3M7C69L>>

INPE
São José dos Campos
2016



Esta obra foi licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não Adaptada.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 3.0 Unported License.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Projeto Monitoramento Ambiental por Satélites no bioma Amazônia (MAS) financiado pelo BNDES no âmbito do Fundo Amazônia, e à Divisão de Processamento de Imagens do INPE pelo suporte oferecido para a realização da expedição de campo.

Agradecemos especialmente a todos os ribeirinhos que participaram deste trabalho, fornecendo as informações essenciais para a realização do mesmo.

RESUMO

Este relatório descreve as atividades da expedição de campo realizada no Baixo Tapajós, no período de 08 a 19 de junho de 2015, e apresenta sumariamente os principais resultados sobre o levantamento realizado em 27 comunidades ribeirinhas, durante esse período. Das 27 comunidades visitadas, 21 delas foram amostradas em outra expedição de campo realizada na mesma região em 2009. O levantamento de campo, relatado neste documento, teve por objetivo caracterizar a realidade socioeconômica e ambiental das comunidades, através de entrevistas com informantes-chave, baseadas em questionários semiestruturados, referentes ao: 1) Histórico e características da população; 2) Infraestrutura; 3) Serviços e equipamentos de saúde; 4) Serviços e equipamentos de educação; 5) Uso da terra; 6) abastecimento e; 7) Uso de produtos extrativistas de origem animal e vegetal. Os resultados mostraram que as comunidades visitadas apresentam diferenças e semelhanças socioeconômicas e ambientais relacionadas com o histórico de ocupação e ao contexto socioeconômico atual. A relação de dependência entre as comunidades com outros núcleos populacionais e cidades está fortemente relacionada com a presença de serviços de saúde e educação, emprego e com os núcleos familiares. O levantamento possibilitou ampliar o conjunto de comunidades visitadas e incluir novos temas nos questionários aplicados, não contemplados em outras campanhas de campo no Baixo Tapajós. Com os resultados obtidos espera-se realizar análises mais aprofundadas observando a evolução temporal das comunidades revisitadas entre 2009 e 2015.

Palavras-chave: comunidades ribeirinhas. Amazônia. Rio Tapajós. Estrutura sócio-ambiental

RIVERINE COMMUNITIES OF TAPAJÓS RIVER (PA): INFRASTRUCTURE, MOBILITY, SOCIOENVIRONMENTAL SERVICES AND CONNECTIVITY.

ABSTRACT

This report describes the activities and preliminary results of the field expedition carried out from June 8 to 9, 2015 on 27 riverine communities of Lower Tapajós River. Twenty-one communities were already visited in 2009 field expedition. The main objective of this field survey was to characterize the socio-economic and environmental reality of these communities. To reach this, interviews with key informants were applied based on semi-structured questionnaires relating to: 1) History and population characteristics; 2) Infrastructure; 3) Health (equipment and services); 4) Education (equipment and services); 5) Land use; 6) supply; 7) Use of extractive products of animal and plant origin. The results showed that these communities have socioeconomic and environmental differences and similarities related to occupation history and the current socio-economic context. The dependency relationship between communities and other sites is strongly related to the presence of health, education, employment and family. Thus, this survey allowed the sampling increase and the incorporation of new themes that was not previously contemplated for the Lower Tapajós, which will allow further analysis and the possibility of observing the evolution of the studied communities. Therefore, it is expected further analysis incorporating the temporal evolution of the revisited communities between 2009 and 2015.

Key words: riverine communities. Amazon. Tapajós River. Social-environmental structure.

LISTA DE FIGURAS

	<u>Pág.</u>
Figura 2.1- Área de Estudo da expedição de campo em Junho de 2015.....	5
Figura 3.1- Barco e voadeiras utilizados no campo.....	7
Figura 4.1 - Trajeto de deslocamento da expedição de campo em Junho de 2015.	10
Figura 4.2 – Registros arqueológicos e indígena nas comunidades visitadas.	15
Figura 4.3 - Artefatos no Sítio Arqueológico da Comunidade de Santarenzinho.	15
Figura 4.4 – Associações presentes nas comunidades.	17
Figura 4.5 – Práticas de lazer e integração comunitária nas comunidades.	18
Figura 4.6 – Infraestrutura comunitária.	19
Figura 4.7 – Padrão de casas nas comunidades.	20
Figura 4.8 – Casas do Projeto do INCRA.....	21
Figura 4.9 - Casa na comunidade Daniel de Carvalho.....	22
Figura 4.10 - Casa da fazenda da família Franco na comunidade de Uricurituba.	23
Figura 4.11 - Quiosque alagado na praia de Aramanaí, na comunidade de Aramanaí.....	24
Figura 4.12 - Cultivos nos quintais das casas.	24
Figura 4.13 - Idade dos estabelecimentos comerciais nas comunidades.	26
Figura 4.14 - Porcentagem das comunidades em relação ao local de compra de mantimento, vestuário e insumos agrícola.	27
Figura 4.15 - Comércio nas comunidades.....	27
Figura 4.16 - Postos de Saúde nas comunidades.....	29
Figura 4.17 - Distribuição espacial do acesso à saúde do Baixo Tapajós.....	30
Figura 4.18 - Doenças mais frequentes nas comunidades.	32
Figura 4.19 - Doenças ocorridas nos últimos anos nas comunidades.	32
Figura 4.20 - Principais demandas para saúde nas comunidades.	33

Figura 4.21 - Escolas visitadas nas comunidades do Rio Tapajós.....	35
Figura 4.22 – Níveis de ensino nas comunidades visitadas no Rio Tapajós....	38
Figura 4.23 - Biblioteca, sala de aula e horta de diferentes escolas.	39
Figura 4.24 – Principais demandas para Educação nas comunidades.	40
Figura 4.25 - Cobertura mensal da merenda na Educação.....	41
Figura 4.26 - Atividades de renda associada ao uso da terra.	42
Figura 4.27 - Produção de Farinha.....	42
Figura 4.28 - Limpeza de lote.....	43
Figura 4.29 - Roças de mandioca nas comunidades.	44
Figura 4.30 - Tipo de cultura plantada nas comunidades.....	45
Figura 4.31: Plantações de hortaliças.	46
Figura 4.32 - Finalidade da coleta de frutos de frutos.	47
Figura 4.33 - Finalidade da criação de gado.	48
Figura 4.34 - Cacau e açaí extraídos da mata para o consumo e a venda.	50
Figura 4.35 - Diversos usos da madeira; construção de casa, embarcações e remos.	54
Figura 4.36 - Artesanato e bijuterias produzidas nas comunidades.	55
Figura 4.37 - Produção de abelhas e mel na comunidade de Murituba.	56
Figura 4.38 - Faixa etária atual dos entrevistados.....	59
Figura 4.39 - Idade do primeiro deslocamento.	59

LISTA DE TABELAS

	<u>Pág.</u>
Tabela 4.1- Comunidades visitadas em campo, município e margem do Rio onde estão localizadas, Unidade de Conservação em que estão inseridas, e grupo sócio estrutural (Amaral, et al., 2013). RESEX: Reserva Extrativista. FLONA: Floresta Nacional. Dir: margem direita, Esq: margem esquerda. NA: não se aplica, pois, a comunidade não foi visitada no estudo de Amaral, et al., 2013. ...	12
Tabela 4.2 - Escolas e comunidades visitadas no Rio Tapajós.....	36
Tabela 4.3 - Tamanho da área plantada nas comunidades.	46
Tabela 4.4 - Número de entrevistados nativos e não nativos das comunidades as quais residem por número de deslocamentos realizados até se fixarem na atual comunidade.	58

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objetivos.....	3
2 ÁREA DE ESTUDO	4
3 METODOLOGIA	6
4 RESULTADOS.....	9
4.1. Comunidades ribeirinhas visitadas	11
4.2. Caracterização geral das comunidades ribeirinhas: Histórico, organização social e Infraestrutura.....	13
4.3. Padrões Intraurbanos	19
4.4. Comércio e abastecimento	25
4.5. Serviços de saúde nas comunidades	28
4.6. Educação nas comunidades.....	34
4.7. Uso da terra e atividades econômicas nas comunidades	41
4.8. Uso de recursos extrativistas de origem vegetal e animal.	49
4.9. Mobilidade	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO COMUNIDADES APLICADO EM CAMPO..	63
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO APLICADO EM CAMPO	69
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SAÚDE APLICADO EM CAMPO.....	74
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO USO DA TERRA E PEVAS APLICADO EM CAMPO.....	79
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO POPULAÇÃO APLICADO EM CAMPO. ...	100
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO ABASTECIMENTO APLICADO EM CAMPO.	110
APÊNDICE G - SUMÁRIOS DAS COMUNIDADES DO RIO TAPAJÓS.....	111

1 INTRODUÇÃO

O processo histórico de ocupação humana e de urbanização da Amazônia está fortemente relacionado ao contexto político e econômico do país (Becker, 1990). Antes da década de 50, o arranjo espacial do povoamento na região estava condicionado aos rios, por onde se dava o transporte e a circulação de pessoas e mercadorias. Na história mais recente, nas décadas de 60 e 70, houve a expansão do povoamento para regiões de terra firme, com a implantação de eixos de transporte terrestres, a urbanização e o adensamento populacional dos estados Amazônicos. Essa expansão da infraestrutura e do povoamento foi impulsionada por políticas públicas planejadas para essa região, acompanhadas quase sempre por incentivos fiscais, visando à ocupação e integração da Amazônia ao restante do Brasil, provocando mudanças significativas no modo de exploração da floresta, na cobertura da terra e na forma de ocupação da região.

Novos padrões e arranjos espaciais emergiram em um tecido urbano complexo entremeado pela floresta (Becker, 1995). Esse processo resultou na ocupação adensada das grandes e médias cidades, juntamente com padrões dispersos de ocupação, associado a outras formas de ocupação, como as aldeias indígenas, as comunidades ribeirinhas, os assentamentos rurais que, apesar de distantes dos grandes centros urbanos, apresentam uma conectividade e articulação entre si e com as cidades (Pinho, 2012; Amaral, et al., 2013).

Em termos teóricos essas ocupações ou localidades podem ser entendidas como parte constituinte do tecido urbano estendido (Monte-Mor, 2004), uma rede urbana que opera em múltiplas escalas com diferentes formas socioespaciais dentro de um mesmo município (Amaral, et al., 2011; Pinho, 2012). Sedes de município, comunidades ribeirinhas, agrovilas, projetos de assentamentos, reservas ambientais, reservas indígenas e até sede de fazendas, são exemplos de tipologias de ocupação do território que estão presentes nos municípios amazônicos (Cardoso; Lima, 2006).

Entretanto, apesar dos estímulos por parte do governo para a ocupação da Amazônia nas décadas de 60 e 70, o crescimento da população na região não foi acompanhado da implementação de infraestrutura básica adequada. Baixos índices de saúde e educação aliados à falta de aparelhamento urbano denotam a baixa qualidade de vida da população local (Becker, 1995 e 1998; Browder e Godfrey, 1997; Monte-Mór, 1998).

Em se tratando das comunidades mais afastadas dos grandes centros urbanos a situação é ainda mais precária. Estudos em comunidades e núcleos de ocupação humana, tanto na terra firme quanto ao longo dos rios, mostram a enorme carência de equipamentos e serviços urbanos básicos. Essa escassez de equipamentos e serviços que faz com que a população se desloque para outras comunidades e/ou cidades para ter acesso aos serviços como os de educação e saúde, em equipamentos urbanos como os postos de saúde, escolas e hospitais. Embora o ensino do primeiro ciclo do fundamental esteja presente na maioria das comunidades, são poucas as escolas de ensino médio estabelecidas nessa região, tornando necessário o deslocamento diário dos estudantes por terra ou pelo rio (Amaral et al., 2009; Pinho et al., 2010; Dal'Asta, et al., 2011; Escada et al., 2013; Amaral et al., 2013; Dal'Asta, et al., 2014)

Seguindo essa temática, esse relatório tem como foco central apresentar os principais resultados do levantamento de campo realizado em junho de 2015 nas comunidades ribeirinhas do Baixo Tapajós. É apresentada também uma análise preliminar caracterizando as comunidades, tendo como base os dados coletados relativos à disponibilidade e o acesso dos comunitários aos equipamentos urbanos, infraestrutura, transporte, uso da terra, serviços de saúde e educação, uso de recursos extrativistas animal e vegetal.

Em outra expedição de campo realizada em 2009, também no Baixo Tapajós (Amaral, et al. 2009), foram aplicados questionários semelhantes ao dessa expedição em 63 comunidades. Entretanto, esse levantamento

não contemplou questões relativas ao uso de recursos extrativistas de origem animal e vegetal e tampouco questões sobre a mobilidade da população. Assim, para o levantamento de 2015, foram acrescentadas questões sobre esses dois temas. Foram mantidas as questões anteriores para fins de comparação das condições das comunidades nesse período de tempo. Dessa forma, 21 comunidades foram revisitadas e seis comunidades foram visitadas pela primeira vez.

1.1. **Objetivos**

O principal objetivo desse relatório é descrever as atividades de coleta de dados de campo realizada no Baixo Tapajós, no período de 08 a 19 de junho de 2015, e caracterizar a realidade socioeconômica e ambiental das comunidades ribeirinhas, por meio de dados coletados com questionários de campo, sobre os principais serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura, sobre a dinâmica populacional, abastecimento, uso da terra e ao uso de produtos de origem vegetal e animal.

Para atingir esse objetivo foram propostos os seguintes objetivos específicos:

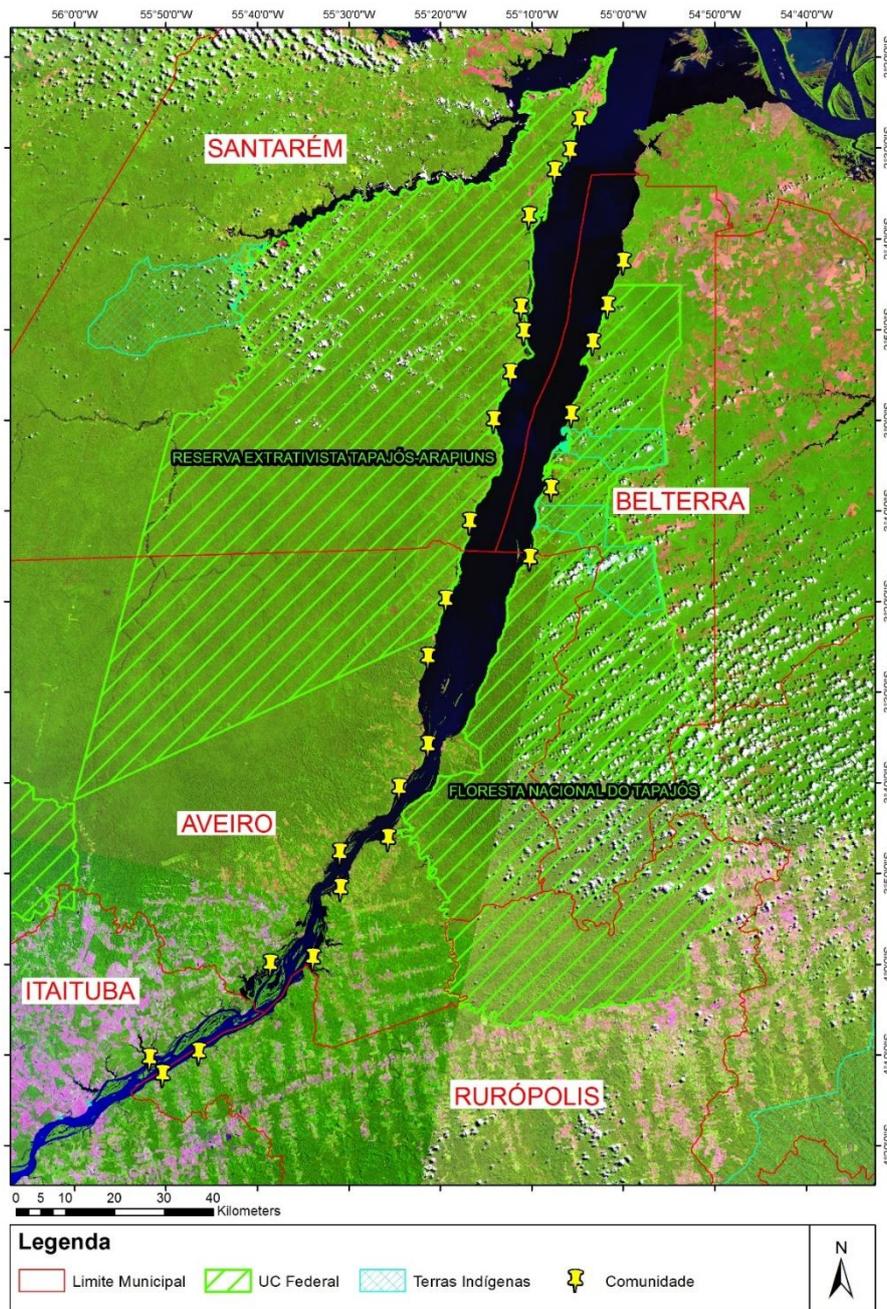
- a) Caracterizar as comunidades em relação disponibilidade e acesso aos equipamentos urbanos, infraestrutura, serviços (educação, saúde, transporte e abastecimento).
- b) Caracterizar as comunidades quanto às atividades econômicas ligadas à produção agropecuária e ao uso de recursos extrativistas animal e vegetal, e aos processos de conversão da floresta;
- c) Caracterizar a população ribeirinha quanto ao histórico de ocupação, à mobilidade e a outros aspectos demográficos;
- d) Identificar as relações de dependência entre as comunidades e outros núcleos populacionais e cidades, considerando diferentes tipos de serviços;

2 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreendeu as margens direita e esquerda do Baixo Tapajós, na região central do Pará. A região inclui parte dos municípios de Santarém, Belterra, Aveiro, Itaituba e Rurópolis, onde se localiza a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RESEX), na margem esquerda, e a Floresta Nacional do Tapajós (FLONA) na margem direita (Figura 2.1).

A Floresta Nacional do Tapajós foi criada em 1974, apresenta 545 mil hectares, com cobertura florestal predominantemente nativa. O objetivo principal dessa categoria de Unidade de Conservação (UC) é o uso sustentável e diversificado dos recursos florestais além da pesquisa científica, porém, admite-se a permanência de populações tradicionais que a habitam desde sua criação (ICMBio, 2008). A Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns foi criada em 1998, e possui uma área aproximada de 648 mil hectares. Essa categoria de UC permite o uso sustentável dos recursos naturais existentes pelas populações tradicionais, que exercem suas atividades baseadas no extrativismo, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, (IBAMA, 2008).

Figura 2.1- Área de Estudo da expedição de campo em Junho de 2015.



Área de Estudo indicando as comunidades visitadas durante a expedição de campo no período de 9 a 18 de junho de 2015 e os limites da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns e da Floresta Nacional do Tapajós, sobre uma imagem Landsat/TM.

Fonte: Produção dos autores.

3 METODOLOGIA

O planejamento da missão de campo incluiu a elaboração de um banco de dados geográficos para o reconhecimento das comunidades e para navegação em tempo real com GPS e um aplicativo para visualização do trajeto e das comunidades, durante a coleta de dados. O banco incluiu os seguintes dados:

- a. Imagens Landsat-TM, correspondentes às cenas 227/62; 227/63; 228/62 e 228/63 do período de agosto a outubro de 2014. Essas imagens foram selecionadas, pois apresentavam condições climáticas e hidrológicas semelhantes às que seriam encontradas em campo e com menor presença de nuvens.
- b. Dados da localização das comunidades extraídas da base de dados de campo de 2009, quando a região foi visitada.

A seleção das comunidades foi feita com base no trabalho de campo de 2009 realizado na mesma região e de acordo com uma tipologia criada baseada nos dados coletados em campo (Amaral, et al., 2013). Foram selecionadas comunidades representativas de cinco grupos, de acordo com sua composição sócio estrutural, variando entre as mais dependentes (“dependentes” - Grupo 1) e as mais estruturadas (“estruturadas” - Grupo 5). Nos grupos intermediários estão: o grupo extrativista (Grupo 2) que se localiza nas Unidades de Conservação onde predominam as atividades extrativistas; o grupo chamado “produtores” (grupo 3), que se diferencia pela atividade da pecuária e; o grupo “organizado” (grupo 4), com melhor infraestrutura e serviços que os demais, exceto o “estruturado”. Além dessas comunidades foram incluídas no levantamento, algumas comunidades que não tinham sido visitadas anteriormente.

Foram visitadas 27 comunidades, sendo 16, localizadas na margem esquerda e, 11 delas, na margem direita do Rio Tapajós. Foi utilizado um barco a motor para a navegação no rio, e duas lanchas para o deslocamento das equipes do barco até as comunidades (Figura 3.1). O trajeto diário de navegação foi registrado em tempo real com um GPS (Sistema de Posicionamento Global) acoplado a um notebook, permitindo identificar a localização das comunidades e locais apropriados para o abrigo do barco.

A aquisição de dados sobre as comunidades foi realizada através de entrevistas por questionários, registros fotográficos e audiovisuais, utilizando os seguintes equipamentos: planilhas temáticas (digitais- tablets e em papel); gravador de voz; câmara digital com GPS (Sistema de Posicionamento Global), filmadora e GPS.

Figura 3.1- Barco e voadeiras utilizados no campo.



Barco Eloin II utilizado no trajeto pelo Rio Tapajós e as duas voadeiras utilizadas pelas equipes no transporte para as comunidades.

Fonte: Produção dos autores.

Os questionários de campo foram elaborados baseados nos trabalhos de campo anteriormente realizados na região do Rio Tapajós, Arapiuns e nas áreas de Terra Firme. As questões e temas foram amplamente discutidos entre o grupo de pesquisa procurando-se evitar perguntas dúbias e

respostas imprecisas. O Anexo 1 apresenta as planilhas de campo utilizadas nesse trabalho. Foram aplicados um total de sete questionários temáticos por comunidade, abrangendo os seguintes tópicos:

- Comunidade: origem, histórico, condição demográfica, renda, abastecimento, organização social, e mobilidade.
- Infraestrutura: água, energia elétrica, saneamento, lixo, comunicação (telefone e correios), transportes e serviços, e mobilidade
- Saúde: equipamentos, atendimento e mobilidade
- Educação: equipamentos, atendimento e mobilidade
- Uso da terra: dinâmica e sazonalidade dos principais usos, organização das terras, extrativismo, atividade madeireira, mineração, agricultura, pecuária, apicultura, sistemas agroflorestais, uso de insumos agrícolas e de assistência técnica, e mobilidade.
- Abastecimento: tipo e tempo de serviço, origem do produto, e mobilidade.
- Uso de produtos extrativistas de origem animal e vegetal: uso de recursos como caça, peixe, frutas, castanhas, mel, plantas medicinais e látex, e mobilidade.

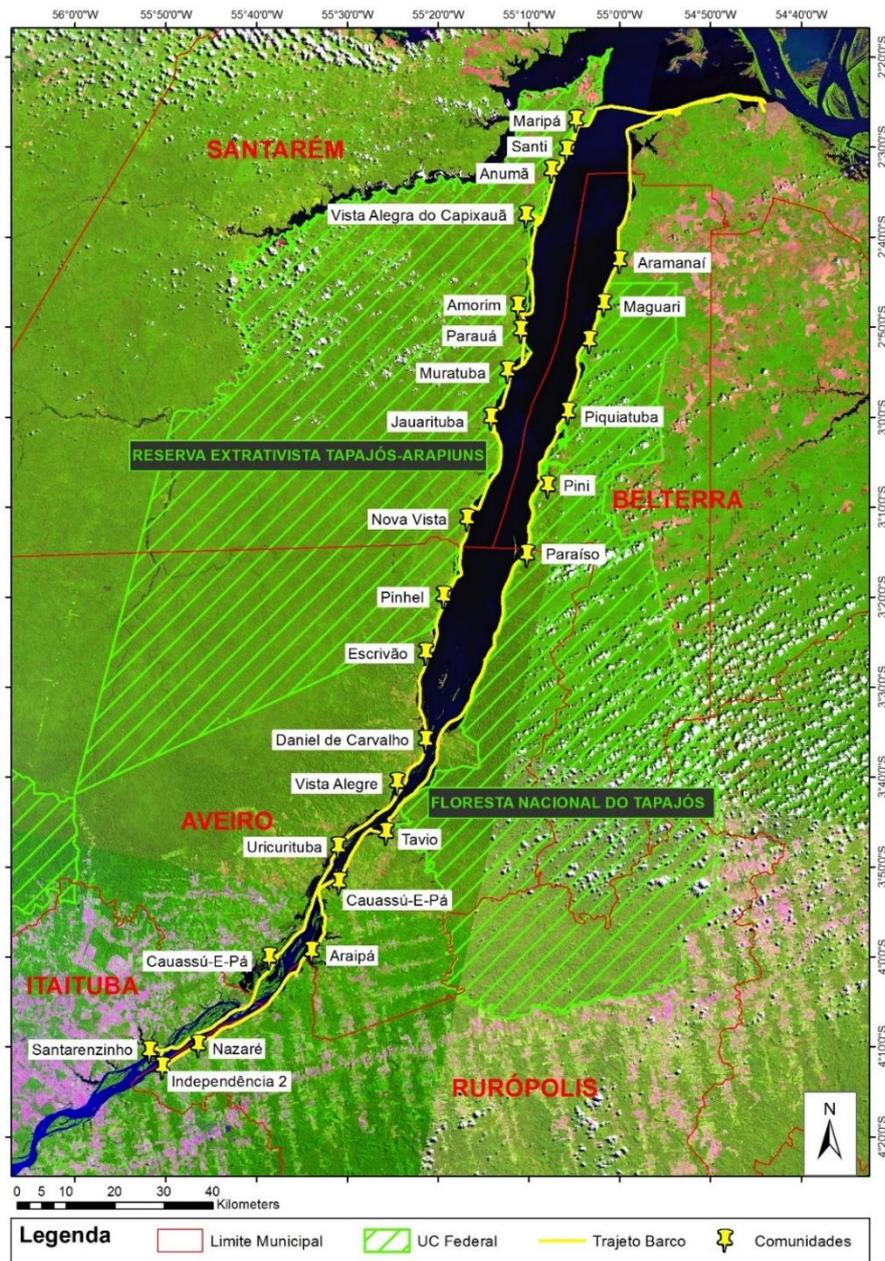
A equipe foi dividida em quatro duplas, na qual cada uma delas ficou responsável pela aplicação de um ou dois questionários. Ao chegar às comunidades, cada dupla identificava um informante chave que fosse capaz de responder ao tema específico de cada questionário, como por exemplo, o presidente da associação de moradores, diretor da escola, agente comunitário da saúde, morador antigo, representante de sindicato de produtores rurais, entre outros. As entrevistas eram voluntárias e foram gravadas e os informantes fotografados, mediante autorização prévia.

Além das entrevistas, foram registrados os aspectos gerais para caracterização da comunidade quanto à infraestrutura, disponibilidade de equipamentos urbanos e ainda quanto ao uso da terra, por meio de uma planilha específica, do registro fotográfico e do registro das coordenadas geográficas.

4 RESULTADOS

A missão de campo percorreu aproximadamente 1.202 km e visitou 27 comunidades, localizadas nas margens direta e esquerda do Rio Tapajós (Figura 4.1). As fotografias registradas durante a expedição foram georeferenciadas, com a indicação das coordenadas geográfica, e encontram-se disponíveis para consulta no Bando de Dados de Fotos de Campo do INPE Fototeca (<http://www.obt.inpe.br/fototeca/fototeca.html>), com a referência Tapajós 2015.

Figura 4.1 - Trajeto de deslocamento da expedição de campo em Junho de 2015.



Trajeto de deslocamento da expedição no período de 9 a 18 de junho de 2015 com a indicação das comunidades visitadas no Rio Tapajós, PA.

Fonte: Produção dos autores.

4.1. Comunidades ribeirinhas visitadas

Foram visitadas 27 comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós, sendo que 16 estão localizadas dentro de Unidades de Conservação, como a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RESEX) e a Floresta Nacional do Tapajós (FLONA) e duas em Projetos de Assentamento do INCRA (Tabela 4.1). Apesar de quatro comunidades terem se declarado localizadas em terras indígenas (Comunidades Jauarituta, Muratuba, Vista Alegre do Capixaua e Parauá) nenhuma delas apresenta limites oficiais da FUNAI.

Com relação aos grupos sócio estruturais utilizados para a escolha das comunidades, oito pertencem ao grupo 2 (“extrativistas”), cinco ao grupo 3 (“produtores”), seis ao grupo 4 (“organizados”) e uma ao grupo 5 (estruturados) (Amaral. et al., 2013). Sete das comunidades não pertencem a nenhum dos grupos, pois não foram visitadas em 2009 e, portanto, não foram classificadas previamente.

Tabela 4.1- Comunidades visitadas em campo, município e margem do Rio onde estão localizadas, Unidade de Conservação em que estão inseridas, e grupo sócio estrutural (Amaral, et al., 2013). RESEX: Reserva Extrativista. FLONA: Floresta Nacional. Dir: margem direita, Esq: margem esquerda. NA: não se aplica, pois, a comunidade não foi visitada no estudo de Amaral, et al., 2013.

Nome	Município	Margem	Unidade de Conservação	Grupo sócio estrutural
Acaratinga	Belterra	Dir	FLONA Tapajós	2
Amorim	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	NA
Anumã	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	NA
Araipa	Itaituba	Dir	Não	NA
Aramanaí	Belterra	Dir	Não	NA
Cauassu-Ê-Pá	Aveiro	Dir	Não	4
Cury-timbó	Aveiro	Esq	Não	3
Daniel de Carvalho	Aveiro	Esq	Não	3
Escrivão	Aveiro	Esq	Não	4
Independência 2	Aveiro	Esq	Não	4
Jauarituba	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	2
Maguari	Belterra	Dir	FLONA Tapajós	2
Maripá	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	NA
Muratuba	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	2
Nazaré	Itaituba/Rurópolis	Dir	Não	3
Nova Vista	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	2
Paraíso	Aveiro	Dir	FLONA Tapajós	2
Parauá	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	NA
Pinhel	Aveiro	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	4
Pini	Belterra	Dir	FLONA Tapajós	2
Piquiatuba	Belterra	Dir	FLONA Tapajós	5
Santarenzinho	Itaituba	Dir	Não	4
Santi	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	NA
Tavio	Aveiro	Dir	Não	3
Uricurituba	Aveiro	Esq	Não	3
Vista Alegre	Aveiro	Esq	Não	4
Vista Alegre do Capixauã	Santarém	Esq	RESEX Tapajós-Arapiuns	2

Fonte: Produção dos autores.

4.2. Caracterização geral das comunidades ribeirinhas: Histórico, organização social e Infraestrutura

As comunidades visitadas na região possuem, em média, 80 anos de existência (entre 20 e 300 anos). Segundo os informantes, muitas dessas comunidades são originadas de aldeias indígenas (Mayatapu, Tupinambá e Kumaruara), ou foram estabelecidas na época do ciclo da borracha, e ainda como resposta aos incentivos governamentais para expansão agropecuária e ocupação na região. Dentre o local de origem dos habitantes nas comunidades foram citadas comunidades próximas (por ex. Boim, Pinhel, Santa Cruz, Tumbira) e as cidades de Santarém, Belterra, Aveiro, Óbidos, Manaus, e ainda os estados do Maranhão, Pernambuco, Ceará e Roraima.

A população das comunidades é geralmente composta por pessoas com relação de parentesco, irmãos, tios, primos, próximos ou distantes, que vão se fixando na região seja pelo casamento, para cuidar de um parente doente (e acaba ficando), herança de terra e ainda por pessoas a procura de estudo (em muitas comunidades os moradores só possuem o ensino fundamental), e de emprego (trabalho com a terra, comércio). Atualmente a média de habitantes nas comunidades é de 300 pessoas, sendo que em Cauassu-Ê-Pá foi registrado 1300 habitantes e, em Paraíso, apenas 23 habitantes. O número médio de famílias nas comunidades foi de 62, mas em Paraíso foram registradas apenas nove famílias, em contraste, na comunidade de Parauá foram registradas 250 famílias. Foi relatado, ainda, que o crescimento populacional das comunidades é bem estável, observando apenas crescimento vegetativo, com o nascimento dos filhos e netos, e chegadas por conta de casamento com moradores da comunidade.

As comunidades apresentam uma grande heterogeneidade no que concerne aos padrões de articulação e desenvolvimento coletivos. Estas dessemelhanças, atribuídas, em parte, às igualmente diversas trajetórias políticas, econômicas e sociais, formam um mosaico único em cada um

dos núcleos percorridos que, muitas vezes, possuem em comum poucos elementos além do fato de serem banhados pelo mesmo rio.

Além disso, observa-se que em muitos aspectos o discurso e impressões mudam radicalmente conforme a pessoa entrevistada, sua atuação nas atividades coletivas, posicionamento político ou tempo de residência no local. Nessa medida, estas impressões diferenciadas, muitas vezes deixam transparecer as fronteiras internas que dividem posições e comprometem a coesão e progressão coletivas.

Em comunidades como Escrivão e Pinhel, observou-se um claro desmembramento interno em função dos que apoiam ou não a atuação do movimento indígena local. Estes conflitos envolvem questões como a necessidade de uma escola indígena diferenciada, o processo de demarcação de terras e a escolha de representantes de valores comuns. Já em comunidades como Nazaré, observa-se que esta divisão se dá principalmente em função de questões religiosas, uma vez que católicos e protestantes muitas vezes não compartilham opiniões sobre os processos comunitários e seus desdobramentos.

Além disso, estas fronteiras de conflito muitas vezes se cruzam e assumem dimensões ainda mais complexas. A histórica presença de igreja católica na região, que promoveu o processo de catequização indígena e deixou traços definitivos na trajetória local, ainda hoje é alvo de críticas e antagonismos. Segundo moradores de comunidades como Muratuba e Escrivão, representantes da Igreja foram responsáveis pelos estudos antropológicos que investigaram as diferentes etnias indígenas presentes às margens do Tapajós. Os resultados desse estudo são vistos, por um lado, como o resgate de direitos e da identidade local, por outro, como uma divisão étnica artificial e potencial, fonte de dissidências locais e regionais.

Como reflexo da consciência histórica e apoio institucional recebido por algumas comunidades, observa-se que em muitas comunidades é possível identificar vestígios arqueológicos de civilizações passadas

(machados, vasos, ossadas, restos de alimentos, etc.), mas não sabem como armazená-las ou mesmo o valor histórico dessas peças. As únicas comunidades onde foi encontrada uma tentativa de valorizar esse material e destinar-lhes um local próprio foi em Santarenzinho (Museu do Vovô Affonso), com diversos artefatos encontrados no sítio arqueológico de Santarenzinho (Figura 4.2), a partir da iniciativa de uma comunitária, em Araipá, como cumprimento de uma condicionante por parte de uma empresa mineradora que se instalou na região (Figuras 4.2 e 4.3).

Figura 4.2 – Registros arqueológicos e indígena nas comunidades visitadas.



Registros em língua N'ngatu na Comunidade Vista Alegre do Capixauã (a); Artefatos arqueológicos encontrados no Sítio Arqueológico da Comunidade de Santarenzinho (b); e Escola indígena na Comunidade Parauá (c)

Fonte: Produção dos autores.

Figura 4.3 - Artefatos no Sítio Arqueológico da Comunidade de Santarenzinho.



Fonte: Produção dos autores.

Adicionalmente a isso, as fronteiras impostas pelo Estado são com frequência fatores de diferenciação e conflitos. Em um mesmo rio, além de suas duas margens, encontramos fronteiras como os limites

municipais. Em muitos casos essas fronteiras também se sobrepõem e se multiplicam, formando uma intrincada teia que contam a história dos diversos tempos da região. Como exemplo disso, em comunidades como Nazaré relatou-se que, pelo fato de pertencer ao município de Rurópolis, mas estar muito mais próxima da sede de Itaituba, a administração da comunidade é negligenciada pelos dois governos, que constantemente transferem um ao outro as demandas apresentadas pelos comunitários.

No que se refere à renda dos moradores, em todas as comunidades, a maioria das famílias são beneficiadas com Bolsa Família e os idosos com aposentadorias. Em algumas comunidades (Acaratinga, Caussu-Epá, Araipá, Nova Vista, Parauá, Amorim e Santi), os entrevistados relataram que pedem para terceiros irem buscar os benefícios do governo nas sedes municipais e que para fazerem este serviço, estes intermediários cobram. Mas na maioria das comunidades, os entrevistados relataram que tal prática não é mais aceita pelos agentes do CAD único. Em todas as 18 comunidades localizadas em Unidades de Conservação, a maioria das pessoas recebe Bolsa Verde.

Ainda no que concerne à renda, em seis comunidades (Araipá, Independência II, Vista Alegre, Escrivão, Pinhel e Amorim) houve relato que há famílias que vivem com menos de meio salário mínimo. Perguntados se suas rendas mudaram nos últimos anos, na maioria das comunidades (20), os moradores responderam que sim, positivamente e atribuem a melhora aos benefícios do governo.

Com relação às associações presentes nas comunidades, os grupos religiosos são os que predominam, estando presente em todas as comunidades, com exceção de Pini. Em seguida observa-se a presença de associações comunitárias (21 comunidades) e de moradores (18 comunidades). Constatou-se também uma dessemelhança com relação à atuação de outras instituições, sejam elas, governamentais, não governamentais, nacionais ou internacionais. Observa-se que em comunidades localizadas em Unidades de Conservação há uma atuação muito mais frequente de algumas instituições, em detrimento das que

estão localizadas fora dessa fronteira. Um exemplo notório é a atuação da Organização Não Governamental Saúde e Alegria, com o Abaré, barco que provê serviços médicos e odontológico para a população, e o Projeto Caruso, com a Oficina Caboclo, que promove a capacitação dos comunitários através da produção artesanal de móveis de madeira, desenvolvido Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) em parceria com o ICMBio, e a cooperativa Tapajoara, que hoje concentra seus esforços, sobretudo nas comunidades contidas nos limites da RESEX. Na FLONA, além da atuação dessas ONGs, pode ser encontrada também a atuação de entidades como o Serviço Florestal Americano e Banco Alemão, que desenvolvem e financiam projetos na região. Das comunidades inseridas em Unidades de Conservação, 12 consideraram que o ICMBio é bastante atuante, e seis consideraram pouco atuante (Figura 4.4).

Figura 4.4 – Associações presentes nas comunidades.



Cooperativas e instituições presentes na Comunidade Maguary (A); Grupo de Mulheres Arte na Flona na Comunidade Piquiatuba (B); e Convocação de Reunião da Associação Intercomunitária de Moradores na Comunidade Pini (C).

Fonte: Produção dos autores.

No que se refere às práticas de lazer e integração comunitária observou-se que as festividades desempenham um importante papel na promoção da interação e trocas, tanto intra quanto intercomunitárias. Com exceção da comunidade Nazaré (que é predominantemente protestante), em todas as outras comunidades observa-se a presença de festa do padroeiro, que com frequência, atraem pessoas de diferentes localidades, ou mesmo dos grandes centros. Além disso, observa-se em várias comunidades a

presença de festas culinárias, como a Festa do Açaí, em Piquiatuba e a do Tucunaré em Pini (Figura 4.5).

Figura 4.5 – Práticas de lazer e integração comunitária nas comunidades.



Anúncio de festa na Comunidade Maripá (A); Preparativos de festa junina na Comunidade Parauá (B); e Campo de Futebol na Comunidade Paraíso (C).

Fonte: Produção dos autores.

Outro evento que mobiliza um grande número de pessoas nas comunidades são os campeonatos de futebol. Com exceção da comunidade de Nazaré, em todas as outras há pelo menos um time de futebol masculino que participa de campeonatos intercomunitários e, com exceção de Independência e Nazaré, todas possuem times femininos.

Com relação à presença de infraestrutura comunitária, observa-se mais uma vez uma grande heterogeneidade. Esse fato é notório quando destacamos, por exemplo, a distribuição de energia elétrica que em oito comunidades é regular e se dá por meio de linhão, e em 10 comunidades é intermitente e se dá por meio de geradores. Além disso, os meios de comunicação são bastante diferenciados. Em 14 comunidades declarou-se que há a presença de sinal de celular, de diferentes operadoras e diferentes qualidades do serviço. Por outro lado, foi declarado que somente nove comunidades apresentam telefones públicos em funcionamento.

Estas diferenças são observadas também quando foram perguntados sobre as principais carências das comunidades, que variaram desde a ativação de telecentros de inclusão digital, como nas comunidades de Aramanaí e Muratuba, até o estabelecimento de escola, como na comunidade de Independência, ou mesmo a presença de mais

profissionais de saúde como na comunidade Cauassu-Ê-Pá e de agente comunitário de saúde, na comunidade Uricurituba (Figura 4.6).

Figura 4.6 – Infraestrutura comunitária.



Equipamentos estruturais na Comunidade Pinhel (A); Construção do microsistema de água na Comunidade Cauassu-Ê-Pá (B); e Telecentro na Comunidade Muratuba (C).

Fonte: Produção dos autores.

Perguntados sobre os meios de transportes, 23 representantes das comunidades disseram que a *rabeta*, tipo de barco com motor e hélice traseira não muito profunda, usados em rios de pouca profundidade, é o meio mais utilizado. Em seguida, vem o barco com motor (21) e a moto (14). Somente Acaratinga e Piquiatuba não são pontos de barco, ou seja, não existe nenhum lugar na comunidade onde os barcos de linha param para o embarque e desembarque de passageiros. Em 10 comunidades não existe sazonalidade quanto ao ponto de barco, ou seja, os barcos passam tanto no inverno quanto no verão, sendo que no verão o acesso é um pouco mais complicado.

Quanto ao principal destino dos comunitários utilizando o transporte coletivo regular, são 67% para Santarém, 20% para Belterra, Itaituba e Aveiro. Em 74% das comunidades declarou-se que para ir para estes destinos, não há sazonalidade. O tempo de deslocamento varia de 30 minutos (de Daniel de Carvalho para Aveiro) a 12 horas (de Pinhel e Nova Vista para Santarém).

4.3. Padrões Intraurbanos

As casas nas comunidades são, em geral, de alvenaria ou madeira, e às vezes de uma combinação desses dois materiais (Figura 4.7). Em

algumas comunidades havia casas de alvenaria financiadas por Projeto conjuntos do INCRA e Caixa Econômica Federal. No entanto, embora as casas sejam de alvenaria, muitos entrevistados criticam a qualidade do material utilizado e, relataram que, por conta da umidade e do calor, apresentam mofo, infiltração e rachaduras (Figura 4.8). Constatou-se também que a estrutura da casa construída por esses programas não é suficiente e adequada, de forma que muitos moradores constroem anexos para a cozinha de outro material (palha e madeira), pois a estrutura de alvenaria e a falta de circulação do ar acentuam o calor no interior das casas (Figuras 4.7b e c). Foram observadas casas de palha (Figura 4.7d), geralmente localizadas em regiões mais afastadas do agrupamento central das moradias nas comunidades.

Figura 4.7 – Padrão de casas nas comunidades.



Casas de alvenaria (a), madeira (b), combinadas de madeira e alvenaria (c) e de palha (d) em diferentes comunidades.

Fonte: Produção dos autores.

Figura 4.8 – Casas do Projeto do INCRA.



Casas do Projeto do INCRA, financiadas pela Caixa Econômica Federal apresentando rachaduras e mofo (a), e os anexos construídos pelos comunitários (b, c), em diferentes comunidades

Fonte: Produção dos autores.

Excepcionalmente nas comunidades de Daniel de Carvalho, Uricurituba e Cauassu-Ê-Pá e Aramanaí haviam casas com uma construção mais elaborada do que normalmente foi observada nas outras comunidades.

No local onde a comunidade Daniel de Carvalho se estabeleceu, nos anos 50, era uma fazenda conhecida como Fazenda Daniel de Carvalho¹. Parte dos funcionários do Ministério da Agricultura morava em casas construídas pelo governo que se destacam em relação às habitações

¹ Essa fazenda leva o nome do então Ministro da Agricultura, e tinha como objetivo promover o melhoramento do rebanho de gado na região com a introdução do gado Nelore para cruzamento e venda nos leilões na região. O local onde a comunidade se estabeleceu era uma vila de funcionários do Ministério (técnicos, veterinários com suas respectivas famílias), que vieram de diferentes localidades, como Boim, Pinhel, Apacê, Santa Cruz e Aveiro. Essa fazenda foi mantida até a década de 90, quando foi desativada e os funcionários transferidos ou incluídos em acordos de demissão voluntária.

usuais das demais comunidades (Figura 4.9). Após a desativação da fazenda, essas casas foram cedidas para a moradia de ex-funcionários e de antigos moradores e também para o funcionamento da escola.

Figura 4.9 - Casa na comunidade Daniel de Carvalho.



Casa construída pelo Ministério da Agricultura na década de 50 na comunidade Daniel de Carvalho.

Fonte: Produção dos autores.

Comunidades mais antigas, como Aramanaí (data de 1700) e Uricurituba (1886), apresentam casas construídas de forma mais elaborada (Figura 4.10), pois foram estabelecidas por famílias de portugueses que tinham mais recursos, e que vieram em busca de terras e novas oportunidades².

² De acordo com os relatos dos informantes, Uricurituba foi originada pela família Franco como uma fazenda de criação de gado. Na região havia índios e, com a chegada de novas pessoas, ocorriam muitos combates, o que acabou por expulsar e dizimar os índios na área. A casa da fazenda ainda existe e nela residem o caseiro e sua família.

Figura 4.10 - Casa da fazenda da família Franco na comunidade de Uricurituba.



Fonte: Produção dos autores

No caso da comunidade de Aramanaí, os primeiros habitantes apareceram em 1700, sendo que em 1800 existiam 12 famílias na região e a comunidade foi crescendo em função dos filhos, netos, bisnetos e tataranetos dessas famílias. Essa comunidade é relativamente grande, com diversas ruas e quadras regulares (algo incomum nessas comunidades), sendo também um balneário conhecido que pode ser acessado tanto por barco (pelo Rio Tapajós) quanto por terra (pela BR-163) e apresenta alguns bares que abrem somente no período de alta temporada na região (época de seca, quando a praia fica evidente). Como o trabalho de campo foi realizado em junho, (época de cheia) a praia estava alagada e os bares fechados (Figura 4.11).

Figura 4.11 - Quiosque alagado na praia de Aramanaí, na comunidade de Aramanaí.



Fonte: Produção dos autores

Nas casas das comunidades visitadas, é frequente observamos a presença de quintais, algumas com alguns cultivos, como café, banana, milho, árvores frutíferas e hortaliças. (Figura 4.12).

Figura 4.12 - Cultivos nos quintais das casas.



Fonte: Produção dos autores

A densidade de casas e de ocupação nas comunidades, em geral, é baixa, apresentando terrenos vazios. Foram observadas poucas moradias em construção ou ampliação, somente construções de postos de saúde, evidenciando que a região não tem recebido migrantes de forma intensiva. Na região intraurbana observa-se a presença de grande proporção de vegetação arbórea. As ruas não são asfaltadas, e as quadras, quando existentes, são, em sua maioria, irregulares (12 comunidades). Observamos quadras regulares em apenas seis comunidades (Anumã, Amorim, Piquiatuba, Cauassu-Ê-Pá, Tavio e Aramaná).

Encontramos ainda uma localidade que foi visitada em 2009 e se chamava comunidade Lago do Pireira. Entretanto, em 2015 foi encontrada somente uma família morando na área. De acordo com a moradora, o proprietário de uma fazenda vizinha comprou as terras dos moradores que se deslocaram para outras regiões, extinguindo a comunidade.

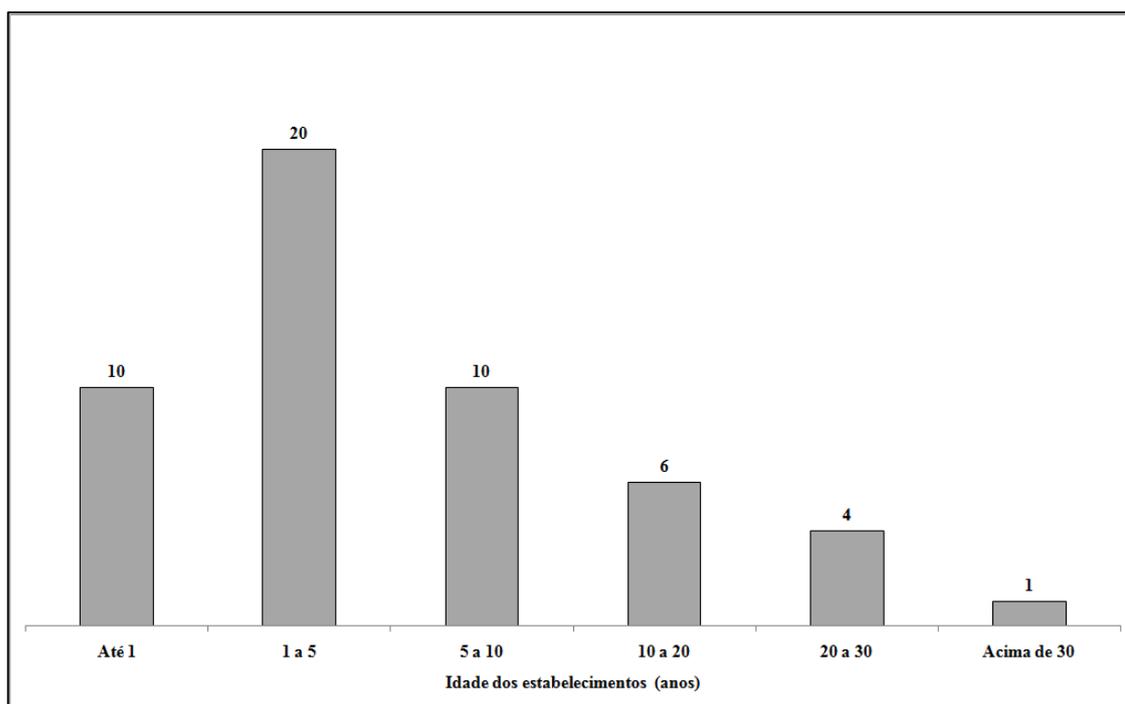
4.4. Comércio e abastecimento

Na área urbana das comunidades não há centros comerciais, como observado nas cidades, e nem grandes estabelecimentos, como fábricas e indústrias. O comércio é precário e restrito. Em 24 comunidades havia ao menos um estabelecimento comercial, totalizando 51 comércios visitados. Geralmente são pequenas mercearias, localizadas na própria casa do comunitário ou em um anexo da casa. 94% dos estabelecimentos vendem principalmente alimentos não perecíveis e itens de higiene pessoal, sendo que desses, 29 vendem também outro tipo de mercadoria. Desses 29 estabelecimentos, oito vendem roupas e calçados, 15 vendem remédios que não precisam de prescrição médica, dois vendem itens de autopeças e nove de insumos agrícolas. Encontramos ainda uma padaria na comunidade de Cauassu-Ê-Pá (e também um açougue), além de uma papelaria no Tavio. Apesar de apenas dois estabelecimentos se declararem como bar, praticamente em todos os estabelecimentos eram vendidas bebidas. Na comunidade de Aramaná havia diversos bares,

mas como era época de baixa temporada no balneário, todos estavam fechados.

O tempo de funcionamento dos estabelecimentos variou de três meses a 42 anos, porém, 60% dos estabelecimentos (30) tinham menos de cinco anos de funcionamento, 20 % (10) de seis a 10 anos, e 11 comércios com mais de 10 anos (Figura 4.13). Esses valores indicam que essa atividade/serviço é bastante instável na região.

Figura 4.13 - Idade dos estabelecimentos comerciais nas comunidades.



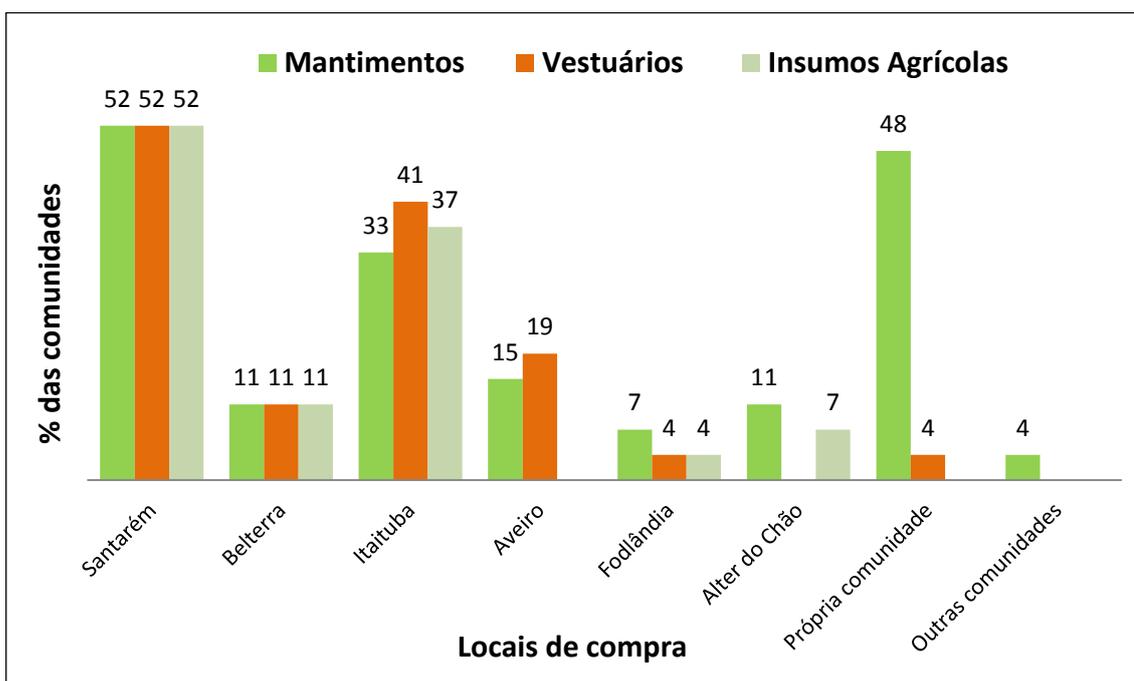
Número de comunidades por idade dos estabelecimentos comerciais nas comunidades visitadas.

Fonte: Produção dos autores.

Santarém é a principal cidade de abastecimento desses comércios (66%), sendo Itaituba a segunda principal (31%), e Aveiro (2%) a terceira. O balneário de Alter do Chão, que pertence ao município de Santarém também é importante para o abastecimento das comunidades em seu entorno, sendo citado em 4% dos estabelecimentos visitados.

As relações de compra de mantimentos, vestuários e insumos agrícolas, podem ser observadas na (Figura 4.14).

Figura 4.14 - Porcentagem das comunidades em relação ao local de compra de mantimento, vestuário e insumos agrícola.



Fonte: Produção dos autores.

Santarém e Itaituba se consolidam como os principais centros urbanos de compra tanto no âmbito de mantimentos quanto de vestuários e insumos agrícolas, ainda que o comércio da própria comunidade tenha um papel importante para a compra de mantimentos (27%) (Figura 4.15).

Figura 4.15 - Comércio nas comunidades.



Comércio de mantimentos das comunidades Cauassu-Ê-Pá (a), Acaratingá (b) e Aramaí (c).

Fonte: Produção dos autores.

4.5. Serviços de saúde nas comunidades

Em relação aos serviços de saúde nas comunidades visitadas, pouco mais de 90% das comunidades visitadas possuem Agente Comunitário de Saúde (ACS). As únicas não contempladas são Independência II e Nazaré. Além dos ACS, comunidades como Anumã, Parauá, Pinhel, Piquiatuba e Aramanaí possuem um Posto de Saúde (PS) com técnico e/ou enfermeiro. Nesta última, há um médico do Programa do Governo Federal *Mais Médicos*, de Belterra, que presta atendimento clínico duas vezes por semana no PS. Em relação ao Programa *Mais Médicos*, 19 comunidades são beneficiadas, mas apenas através do navio-hospital Abaré, que de modo geral, visita as comunidades uma vez ao mês.

Para atendimento médico, 15 das 27 comunidades ribeirinhas visitadas são assistidas pelo navio-hospital ABARÉ³, para realizar consultas médicas, odontológicas e fazer exames. Mesmo com recursos limitados para a saúde, todas as comunidades são contempladas pelo programa de vacinação, seja por campanhas que vão até a comunidade, seja pelo ABARÉ. A Figura 4.16 apresenta aspectos gerais dos Postos de Saúde e o ABARÉ nas comunidades visitadas.

³ <http://www.saudeealegria.org.br/projetos/saude-comunitaria/saude-da-familia-fluvial/>

Figura 4.16 - Postos de Saúde nas comunidades.

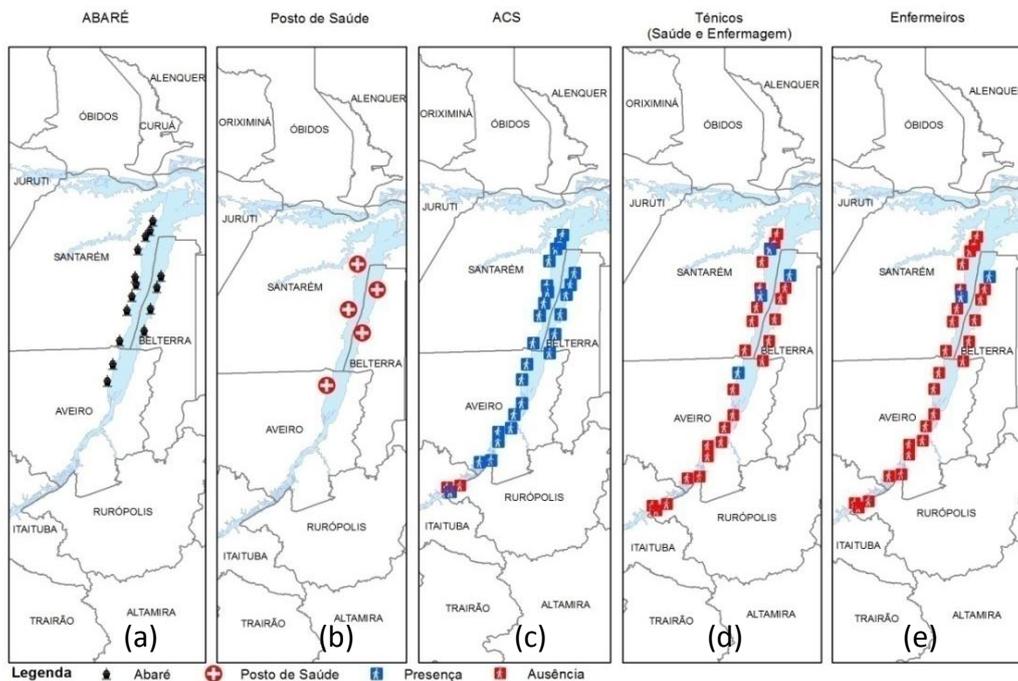


Postos de Saúde de Anumã (a), Parauá (b), Pinhel (c), Piquiatuba (d), Aramanai (e) e ABARÉ (f).

Fonte: Produção dos autores.

A Figura 4.17 resume espacialmente o acesso a benefícios de saúde na região visitada, quanto à assistência por Postos de Saúde (a), ou ABARÉ (b), presença de ACS (c), de técnicos de saúde (d) e enfermeiros (e) nas comunidades visitadas do Tapajós. Observa-se genericamente que as comunidades ribeirinhas do baixo Tapajós, nos municípios de Santarém e Belterra têm mais recursos para a saúde que as comunidades à montante, nos municípios de Aveiro, Rurópolis e Itaituba.

Figura 4.17 - Distribuição espacial do acesso à saúde do Baixo Tapajós.



Distribuição espacial do acesso à saúde no Baixo Tapajós indicando comunidades que apresentam Postos de Saúde (a), ABARÉ (b), ACS (c), técnicos de saúde (d) e enfermeiros (e).

Fonte: Produção dos autores.

Para atendimento em casos de acidentes, o Hospital mais procurado é o de Santarém, seguido pelo de Aveiro e Belterra. Outros hospitais também citados foram os de Itaituba, Fordlândia, Brasília Legal, Suruacá, Santa Cruz e Alter do Chão. Todavia, foi relatado que há muita dificuldade para acessar estes hospitais por conta do transporte. A ambulância, que atendia apenas 37% das comunidades, estava com problemas mecânicos e sem previsão de estabelecimento operacional. Assim sendo, na maioria dos casos o transporte utilizado em casos de acidentes é particular. Relatos na comunidade de Piquiatuba dão conta de que o próprio ACS eventualmente paga com recursos próprios o transporte (lança ou voadeira) para levar pacientes até Belterra, ou então, chamam o SAMU para levar os comunitários até o hospital.

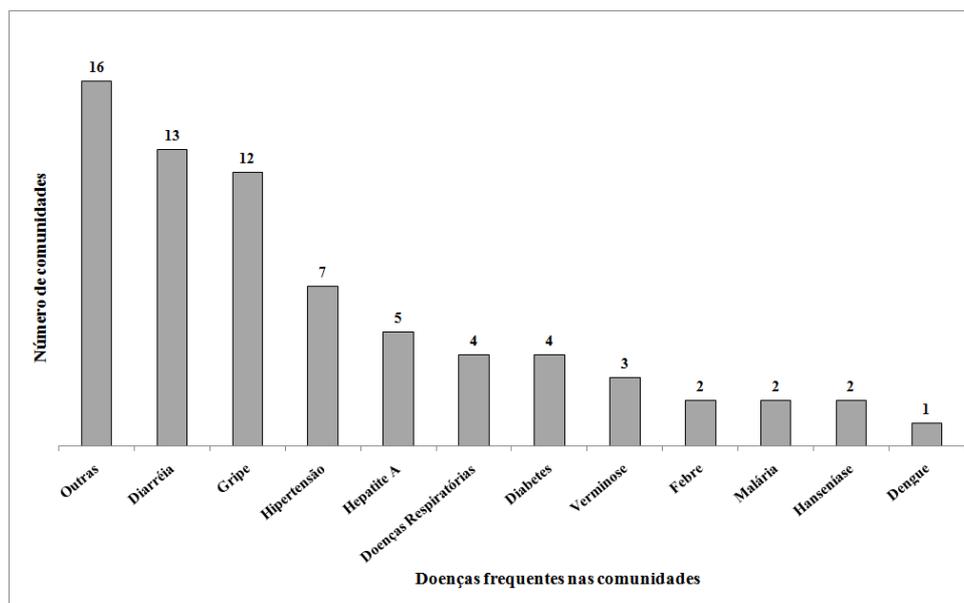
O transporte público, que não funciona para os casos de emergência, quando se trata de atendimento hospitalar para tratamentos de doenças e consultas é ainda mais escasso. Apenas as comunidades de Muratuba,

Tavio, Acaratinga e Aramanaí têm transporte público para hospital de Santarém, onde a infraestrutura é melhor. Apenas 30% das comunidades procuram outros hospitais em cidades como Aveiro ou Itaituba.

Quanto à fecundidade e saúde das mulheres gestantes nas comunidades, observou-se que o número médio de filhos/família é de quatro e, em geral, as mulheres começam a ter filhos antes de completar os 18 anos. Apesar da alta frequência de gravidez de menores, independentemente da idade das gestantes, todas realizam o acompanhamento pré-natal, com o cartão da gestante, e com número de consultas (pré-natal) variando de três a oito, dependendo da distância/ acesso ao hospital e da identificação do início da gravidez. Além do trabalho de distribuição de preservativos feito pelos ACS's, ABARÉ e Postos de Saúde, o controle da natalidade também é complementado com orientações visando o planejamento familiar, geralmente no ABARÉ, onde são administrados pílula ou injeção de hormônios como contraceptivos. Observaram-se também alguns casos isolados de mulheres que realizaram laqueadura.

Quanto à incidência de doenças, duas questões foram perguntadas: uma de livre declaração, e outra referente a uma lista específica de doenças. As respostas para a pergunta livre, das doenças mais frequentes na comunidade (Figura 4.18) indicaram diarreia e gripe como as que mais ocorrem. Em outras comunidades foram citadas ainda doenças como virose, vômitos, infecções (intestinais e estomacais), dores de cabeça, doenças de veiculação hídrica e outras.

Figura 4.18 - Doenças mais frequentes nas comunidades.

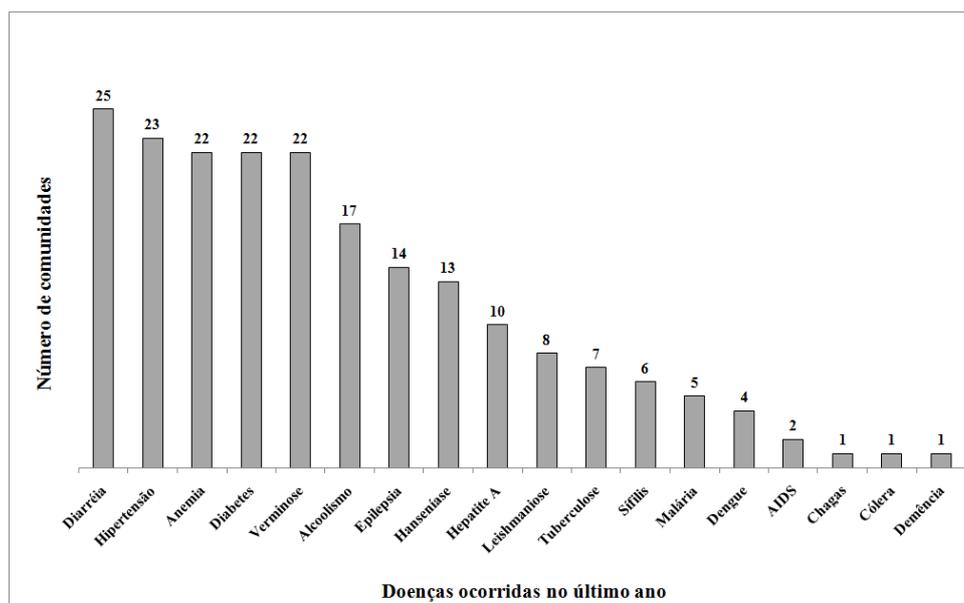


Número de comunidades por tipo de doenças mais frequentes.

Fonte: Produção dos autores.

Da lista de doenças, previamente selecionadas para verificar a ocorrência nas comunidades (Figura 4.19), nos últimos anos, além da diarreia citada anteriormente, hipertensão, anemia, diabetes e virose apresentaram as maiores incidências.

Figura 4.19 - Doenças ocorridas nos últimos anos nas comunidades.



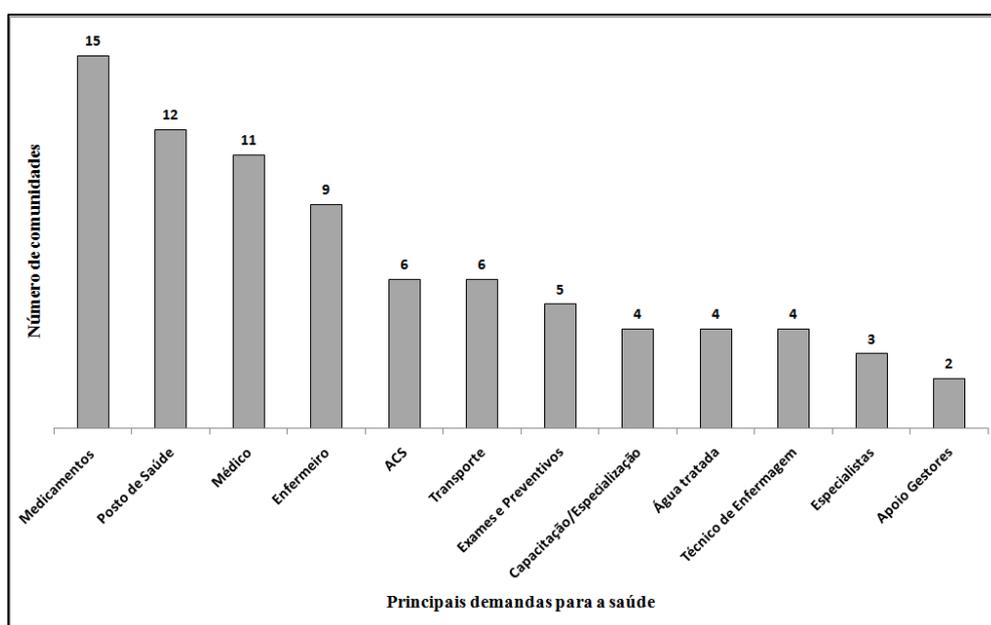
Número de comunidades por tipo de doença com ocorrência nos últimos anos.

Fonte: Produção dos autores.

Quanto à mortalidade infantil nas 27 comunidades, nos últimos cinco anos, foram relatadas oito mortes de crianças entre zero a um ano. A *causa mortis* mais comum para mortalidade em adultos está associada aos idosos, e declaradas como “morte natural”. Houve também relatos de mortes por: afogamento (3); acidente de transporte (2); diabetes e casos isolados de câncer, complicação pulmonar, doença cardíaca, infecção intestinal, infecção de urina, e mortes por outras causas como ataque de animais (1), assassinato (1) e agressão/ferimento (1).

Neste contexto, as principais demandas elencadas para melhorar as condições de saúde das comunidades, resumidas na Figura 4.20, foram: a disponibilização de medicamentos através de ACS e dos Postos de Saúde, mais profissionais de saúde como técnicos, enfermeiras para atendimento básico e medicação, médicos e transporte para os hospitais. Foram sugeridas também capacitações e especializações aos profissionais; acompanhamento especial para os idosos, pois os ACS's, por exemplo, não são aptos nem autorizados a aferir a pressão dos comunitários; água tratada; orientação para hepatite e tratamento de lixo.

Figura 4.20 - Principais demandas para saúde nas comunidades.



Número de comunidades por principais demandas para saúde.

Fonte: Produção dos autores.

Ressalta-se, ainda, sobre a saúde pública, que os agentes de saúde distribuem e orientam quanto ao uso da água para que os moradores utilizem o hipoclorito de sódio, ou que fervam e filtrem a água. Contudo, apenas três em cada nove comunidades realizam dois ou mais desses três processos antes de consumir a água, o que justifica a alta incidência de diarreia e doenças de veiculação hídrica.

4.6. Educação nas comunidades

A Figura 4.21 apresenta os aspectos gerais das escolas (Tabela 4.2) nas 27 comunidades visitadas nesta expedição de campo, para as quais se apresenta um breve resumo dos principais resultados obtidos das entrevistas junto aos informantes chave, neste caso, diretores, professores ou responsáveis pela unidade.

Figura 4.21 - Escolas visitadas nas comunidades do Rio Tapajós.



Escolas visitadas nas comunidades do Rio Tapajós (nomes das comunidades na tabela abaixo).

Fonte: Produção dos autores.

Tabela 4.2 - Escolas e comunidades visitadas no Rio Tapajós.

Item	Nome da Escola	Comunidade	Município
a	EMEF Santa Terezinha	Maripá	Santarém
b	EMEF SantaLuzia	Santi	Santarém
c	EMEF Santa Rita de Cássia	Anumã	Santarém
d	EMEF São Raimundo Nonato	Nova Vista	Santarém
e	EM Fernando Leon Guilhon	Pinhel	Aveiro
f	EMEF São Joao Batista	Escrivão	Aveiro
g	EMEF São Tomé	Araipá	Aveiro
h	EMEF Santa Terezinha	Cauassu-É-Pá	Aveiro
i	EMEIF São João Batista II	Tavio	Aveiro
j	EMEIEF Nossa Senhora de Lourdes	Vista Alegre do	Santarém
k	EMEF Jose de Melho Filho	Amorim	Santarém
l	EM Frei Marcos	Parauá	Santarém
m	EMEF Daniel de Carvalho	Daniel de Carvalho	Aveiro
n	Nossa Sra do Perpetuo Socorro	Vista Alegre	Aveiro
o	EMEF Prof Aída Franco Campos	Uricurituba	Aveiro
p	EMEIF São Cristovão I	Paraíso	Aveiro
q	EM São José	Pini	Belterra
r	EMEF Santa Terezinha	Piquiatuba	Belterra
s	Escola Indígena Suraraita Tupinamba	Parauá	Santarém
t	EMEF Santa Luzia	Muratuba	Santarém
u	EMEF Nossa Senhora de Fátima	Jauarituba	Santarém
v	EMEIF São Sebastião IV	Cury-timbó	Aveiro
w	EM Independência 2	Independência 2	Aveiro
x	EMEF Nazare II	Nazaré	Itaituba
y	EMEF Santa Maria	Acaratinga	Belterra
z	EMEF Nossa Senhora do Perpétuo	Maguari	Belterra
a1	EM Manoel Ladislau Branco Pedroso	Aramanaí	Belterra

Fonte: Produção dos autores.

Em relação à Educação Infantil (EI), de responsabilidade das prefeituras municipais, em 23 das 27 comunidades visitadas há escolas, com número de alunos variando de quatro a 40. As comunidades de Parauá e Amorim apresentaram os maiores números de alunos, respectivamente 40 e 32. A maioria dos alunos reside na comunidade em que a escola está localizada, sendo que em apenas sete comunidades, há alunos de outras comunidades. Assim, acrescentam-se ao total, nove comunidades beneficiadas pelo ensino infantil, totalizando 302 alunos, residentes em 36 comunidades.

Em todas as comunidades visitadas há Ensino Fundamental I (do primeiro ao quinto ano) e em 13 delas há alunos residentes de comunidades vizinhas, incluindo-se 21 comunidades assistidas, totalizando 1000 alunos. Destacam-se por maiores números de alunos as comunidades de Parauá (136) e Cauassu-Ê-Pá (81).

O Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano) é oferecido em 22 das comunidades visitadas, atendendo direta e indiretamente 57 comunidades, no total de 952 alunos. No caso das cinco comunidades que não possuem Ensino Fundamental II, os alunos (33) deslocam-se para as escolas localizadas em comunidades próximas. Comparativamente, têm-se menos unidades de Ensino Fundamental II na região, e uma abrangência espacial maior, considerando o deslocamento observado e o número de comunidades com alunos nesta faixa escolar.

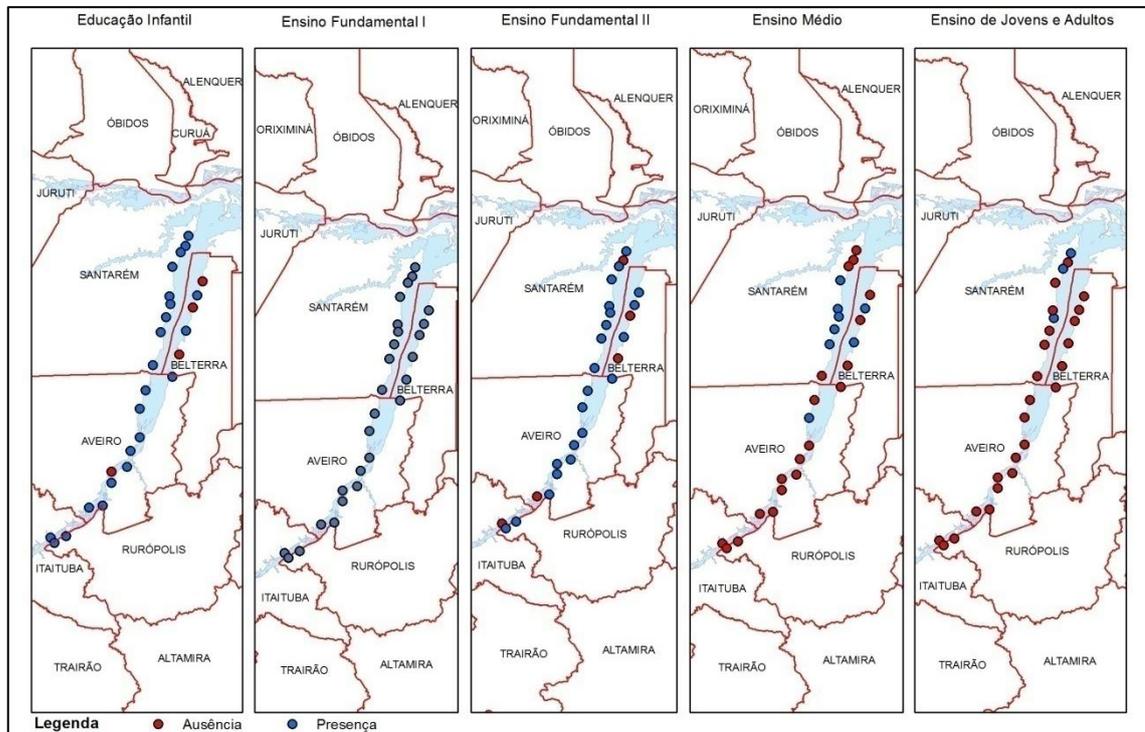
De responsabilidade do Governo Federal, o Ensino Médio está presente em poucas comunidades, o que exige deslocamento ou mesmo mudança de residência dos alunos para continuarem os estudos. O Ensino Médio é modular, ou seja, em cada módulo (período de aproximadamente três semanas) são ministradas de duas a três disciplinas. Foram oito as comunidades que apresentam Ensino Médio, atendendo um total de 533 alunos, residentes locais e em outras 30 comunidades. Em 14 das 19 comunidades em que não há Ensino Médio, obteve-se um total de 186 alunos que estudam em comunidades vizinhas.

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) é oferecido apenas nas comunidades de Parauá (31 alunos) e Anumã (19 alunos, sendo um da comunidade Santi). O número de comunidades atendidas pelo EJA representa menos de 10% das comunidades visitadas.

Da distribuição espacial das comunidades quanto à presença de educação Infantil, Fundamental, Médio e EJA (Figura 4.22), observa-se que: apenas para o Ensino Fundamental I há a cobertura completa na região; dentre os municípios, Belterra, comparativamente, apresentou menor oferta de escolas e Santarém a maior. Observa-se que, entre as

comunidades visitadas, a oferta de escolas diminui gradativamente em direção à nascente do rio Tapajós.

Figura 4.22 – Níveis de ensino nas comunidades visitadas no Rio Tapajós.

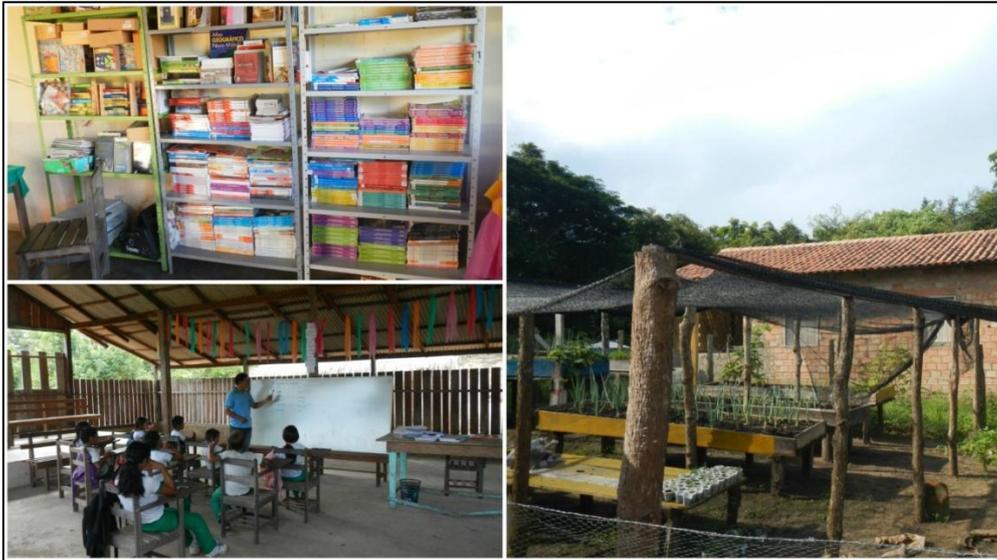


Presença de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA nas comunidades visitadas no Rio Tapajós.

Fonte: Produção dos autores.

Quanto à infraestrutura (Figura 4.23), no geral, as escolas possuem apenas uma "biblioteca". Em algumas comunidades há sala de informática, mas em nenhuma delas está operacional, seja por falta de mobiliário (bancada), suporte pessoal para instalar os equipamentos, ou mais frequentemente, pela falta de energia elétrica suficiente para manter os equipamentos. Algumas escolas não possuem prédio próprio e funcionam em lugares cedidos ou barracões improvisados. Algumas escolas que participam do *Programa Mais Educação* têm horta mantida pelos alunos, utilizada para complementar a merenda.

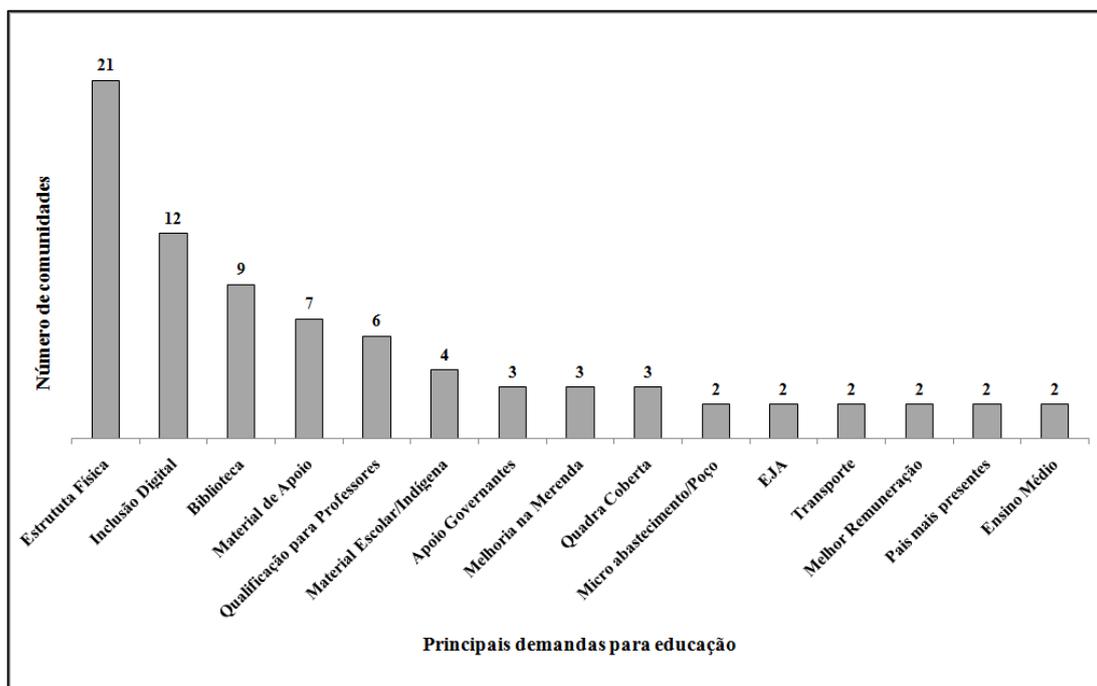
Figura 4.23 - Biblioteca, sala de aula e horta de diferentes escolas.



Fonte: Produção dos autores.

Sete em cada nove escolas visitadas apontaram como demanda para educação algum aspecto relacionado à infraestrutura, seja um prédio novo, reforma, manutenção ou ampliação das instalações. Outras demandas apresentadas (Figura 4.24) foram: inclusão digital (sala de informática funcionando), biblioteca, material de apoio didático e melhor qualificação dos professores. Alguma iniciativa de capacitação dos professores encontra-se em andamento através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), programa que oferece educação superior gratuita aos professores em exercício na rede pública de educação básica.

Figura 4.24 – Principais demandas para Educação nas comunidades.

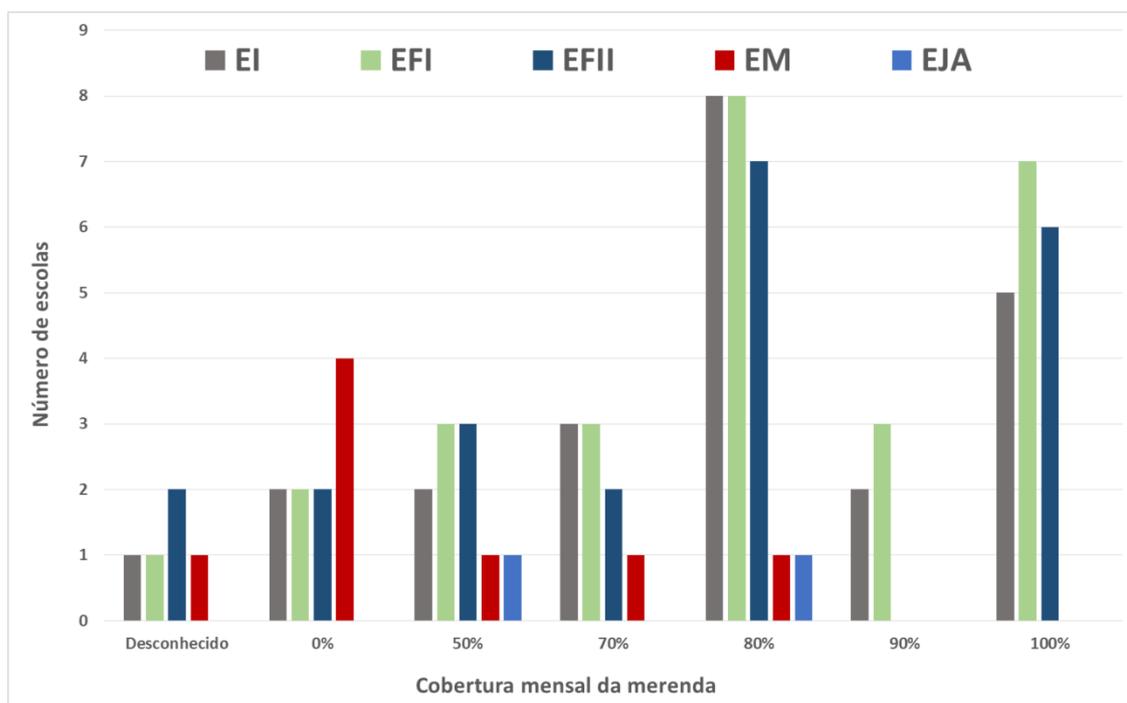


Número de comunidades por demandas para Educação elencadas pelos entrevistados

Fonte: Produção dos autores.

Da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, um quinto das turmas é contemplado com merenda para o mês inteiro e, apenas 8,33%, não tem acesso algum à merenda, enquanto que para os demais Ensinos a cobertura varia de 50 a 90% do mês. Apesar do aparente suporte, uma das reivindicações das escolas reside na quantidade de merenda recebida, que na maioria dos casos, não é suficiente para todo o mês letivo, e de pouca qualidade nutritiva. O fornecimento de merenda pelo governo do estado do Pará é ainda mais deficiente: 50% das unidades de Ensino Médio recebem merenda, mas o suficiente para apenas de 50 a 80% do mês, e há casos em que a comunidade recebe merenda (Escrivão), mas não dispõe de funcionário para prepará-la (Figura 4.25).

Figura 4.25 - Cobertura mensal da merenda na Educação.



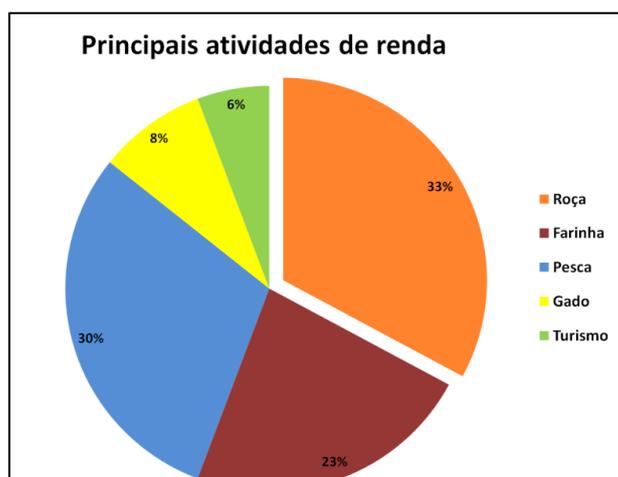
Número de escolas por porcentagem de cobertura mensal da merenda na Educação Infantil (EI), Fundamental I (EFI), Fundamental II (EFII), Ensino médio (EM) e Educação de jovens e adultos (EJA) nas comunidades visitadas.

Fonte: Produção dos autores.

4.7. Uso da terra e atividades econômicas nas comunidades

A principal renda relacionada com as atividades econômicas ligadas ao uso da terra e ao extrativismo nas comunidades visitadas constitui-se especialmente de atividades de roça (33%) (por ex: plantio de mandioca e milho), pesca (30%) e da produção de farinha (23%). Além disso, programas de transferência e aposentadorias também contribuem para a renda dos comunitários, sendo citadas como importante por representantes de 13 (48%) comunidades (Figura 4.26).

Figura 4.26 - Atividades de renda associada ao uso da terra.



Principais atividades geradoras de renda ligadas ao uso da terra das comunidades visitadas.

Fonte: Produção dos autores.

Embora a produção de farinha (Figura 4.27) não tenha sido citada como a atividade que mais gera renda, ela é realizada em todas as comunidades, desempenhando um papel importante não só para renda, mas também para o consumo, sendo a base da alimentação dos comunitários.

Figura 4.27 - Produção de Farinha.



Produção de Farinha da comunidade Piní (a); Produção de farinha da comunidade Jauarituba (b); Casa de farinha da comunidade Parauá (c).

Fonte: Produção dos autores.

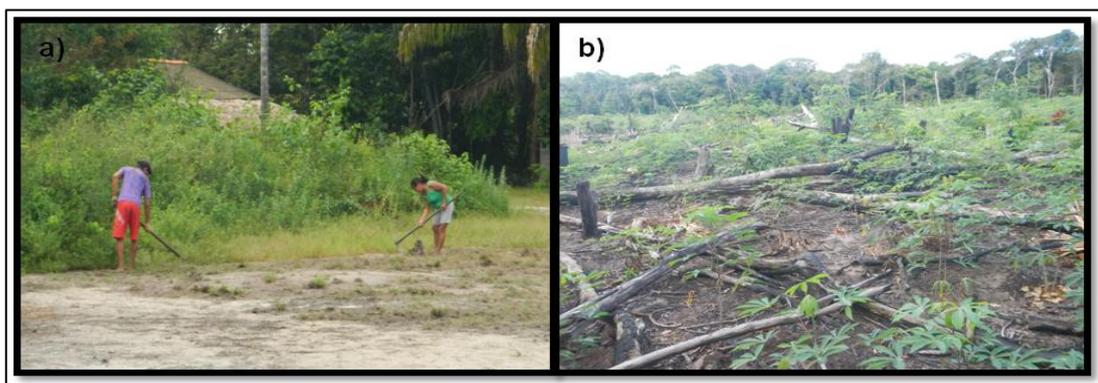
Em relação à venda da farinha, o consumo é a prioridade, mas o excedente é vendido principalmente para Santarém, Itaituba, Alter do Chão, Belterra, Aveiro e comunidades do entorno. A recente desvalorização da farinha, fez com que o preço do quilo da farinha caísse muito nos últimos anos, sendo encontrada no preço de dois reais (R\$ 2,00) a três reais e cinquenta centavos (R\$ 3,50). A farinha, em geral, é

vendida aos atravessadores que pagam um valor muito abaixo do valor de mercado, resultando em baixa geração de renda para os produtores.

Da mesma forma, a pesca é uma atividade importante não só como fonte geradora de renda, mas também como fonte de alimento. A pesca está presente em todas as comunidades e é realizada o ano todo de forma artesanal. Embora existam relatos de arrastões, estes não são realizados pelos pescadores locais e sim por pescadores de outras regiões, como Santarém e Manaus. Além disso, observou-se que a maioria das comunidades respeita o período da piracema e defeso e não utilizam malhadeiras.

O uso da terra das comunidades visitadas baseia-se, sobretudo, em um sistema de agricultura familiar tradicional, descapitalizado, com técnicas simples de manejo (Figura 4.28 e 4.29), como o corte e a queima. Em todas as comunidades foi mencionado o uso do fogo para a abertura de novos roçados, prática justificada pelos comunitários devido à baixa fertilidade do solo, visto que as cinzas da queimada servem para liberar nutrientes e tornar o solo fértil.

Figura 4.28 - Limpeza de lote.



Comunitários da capinando o lote (a); Remoção da capoeira para cultivo de mandioca (b) - Comunidade Maripá.

Fonte: Produção dos autores.

Figura 4.29 - Roças de mandioca nas comunidades.

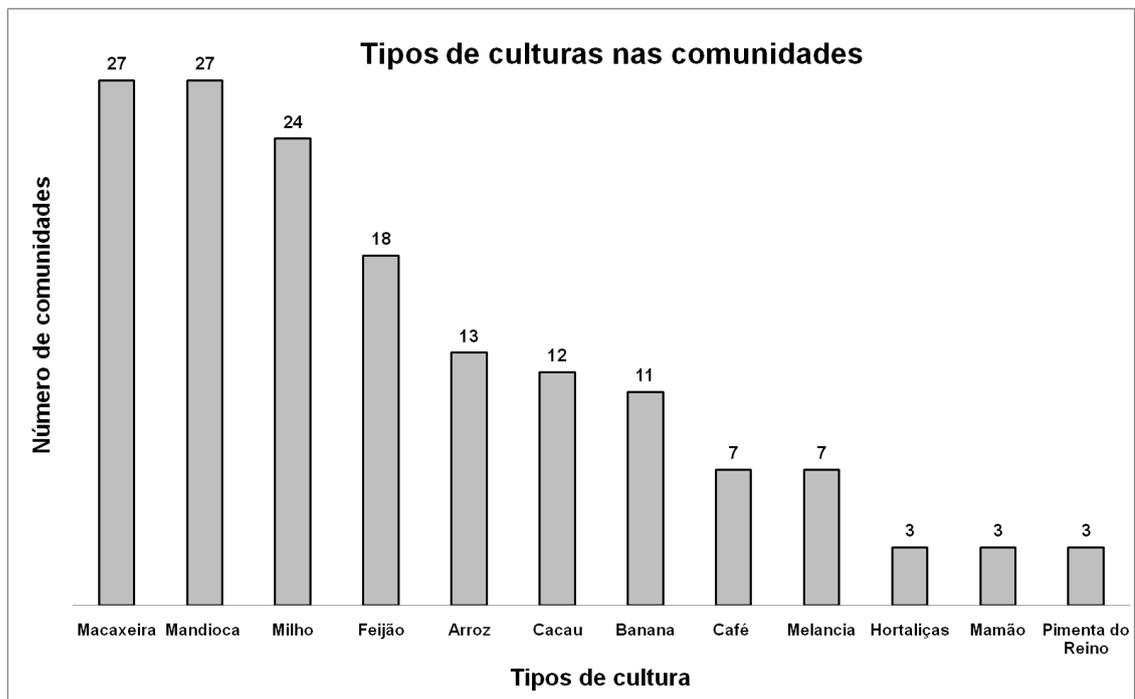


Roças de mandioca nas comunidades de a) Santi; b) Parauá, c) Murituba e d) Nazaré

Fonte: Produção dos autores.

Em relação ao local de produção agrícola, os roçados são realizados principalmente em áreas de capoeira (vegetação secundária) (78%), mas uma parcela menor, ainda utiliza a mata (21%). Quanto ao tempo de utilização da terra, a maior parte das comunidades (63%) utiliza a mesma parcela por até dois anos, uma menor proporção utiliza-a por três anos (24%), podendo chegar ao máximo por cinco anos (12%). Com a redução da capacidade de produção agrícola (fertilidade do solo), a terra é abandonada para a recomposição da vegetação e do solo por um período que varia de dois anos a até seis anos (em algumas comunidades pode chegar até 15 anos). As culturas plantadas no roçado podem ser observadas na Figura 4.30.

Figura 4.30 - Tipo de cultura plantada nas comunidades.

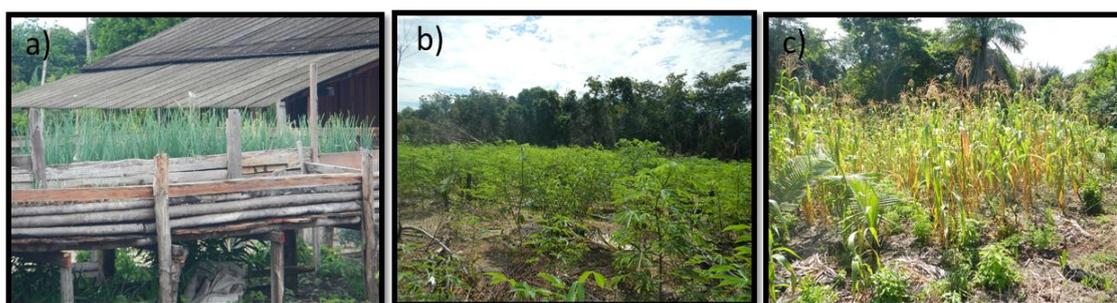


Número de comunidades por tipo de cultura plantada nas comunidades.

Fonte: Produção dos autores.

As atividades agrícolas incluem principalmente a plantação de mandioca e macaxeira cultivadas em todas as comunidades, atividades realizadas em 100% das comunidades. A totalidade da produção mandioca é revertida para a produção de farinha, enquanto o cultivo de macaxeira tem múltiplos destinos: para o consumo (100%), para venda regular (22%), para fazer farinha (19%) e para venda esporádica (vende quando precisa ou tem sobrando) (4%). Embora sejam cultivados o milho (89%), o feijão (67%) e o arroz (48%), seu uso é basicamente o consumo familiar, ressaltando-se que o milho é produzido principalmente para alimentação de animais. A produção de outros produtos como banana (41%), café (26%), melancia (26%), hortaliças (11%), mamão (11%) e pimenta do reino (11%) é realizada nos quintais e destinada ao consumo familiar (Figura 4.31).

Figura 4.31: Plantações de hortaliças.



Plantação de hortaliças- Maripá (a); Plantação de mandioca-Santi (b); Plantação de milho-Maripá (c).

Fonte: Produção dos autores.

O excedente da produção é vendido principalmente para os centros urbanos de Santarém, Itaituba, Belterra, Aveiro e para o distrito de Alter do Chão. Entretanto, a comercialização ocorre principalmente para o mercado de Santarém e Itaituba, por serem os maiores da região, facilitando a comercialização da produção.

Em relação ao tamanho da área destinada para roça, a maior parte dos comunitários, cerca de 56%, destinam regularmente até 1 hectare (4 tarefas). No entanto, ressalta-se que os que produzem em comunidades que estão fora de Unidades de Conservação podem cultivar até 100 hectares em áreas de capoeira (Tabela 4.3).

Tabela 4.3 - Tamanho da área plantada nas comunidades.

Tamanho da área plantada-Roça (ha)	Nº de comunidades	%
Até 1 hectare	15	56
De 1 até 2 hectares	4	15
De 2 até 3 hectares	4	15
Até 5 hectares	4	15

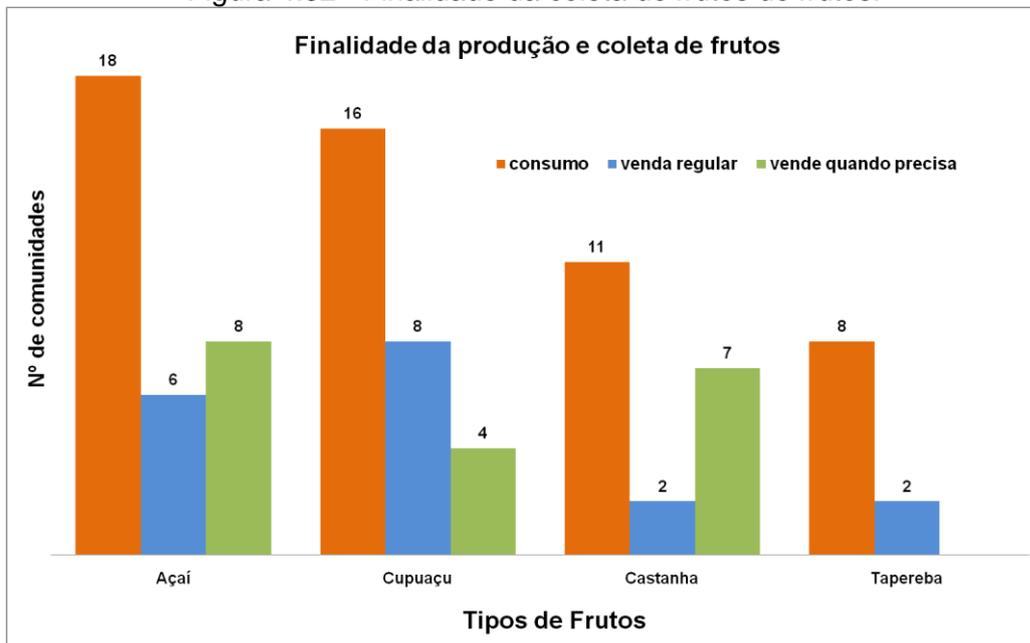
Fonte: Produção dos autores.

O tamanho da área plantada está relacionado com diferentes fatores como a disponibilidade de mão de obra à disposição da família, as demandas e a distância do lote urbano até o lote rural. No caso da distância, lotes mais distantes de uma comunidade podem chegar até 10 km, entretanto, o meio de acesso se faz via caminhada, bicicleta ou rabetá, o que dificulta o escoamento e limita o aumento da produção.

Importante ressaltar que as comunidades que estão inseridas na FLONA ou na RESEX têm uma organização particular no que se refere ao uso das terras. Devidas às restrições impostas por essas categorias de Unidade de Conservação, cada família pode fazer uso de até 1,25 hectares na área de capoeira para produção agrícola, enquanto que nas áreas de floresta nativa, a área total cultivada por ano não pode ultrapassar 0,5 hectares.

A produção agrícola das comunidades é complementada pela produção e coleta de frutos como, açaí, cupuaçu, castanha e taperebá, realizada, em geral, nos quintais das residências. O açaí e o cupuaçu são os frutos mais produzidos. Das 27 comunidades, o açaí é produzido e coletado por 18 comunidades e o cupuaçu por 16 comunidades, enquanto a castanha e o Taperebá, são produzidos por 11 e 8 comunidades, respectivamente. A Figura 4.32 apresenta a destinação destes frutos.

Figura 4.32 - Finalidade da coleta de frutos de frutos.



Número de comunidades e a finalidade da coleta de frutos de açaí, cupuaçu, castanhas e taperebá.

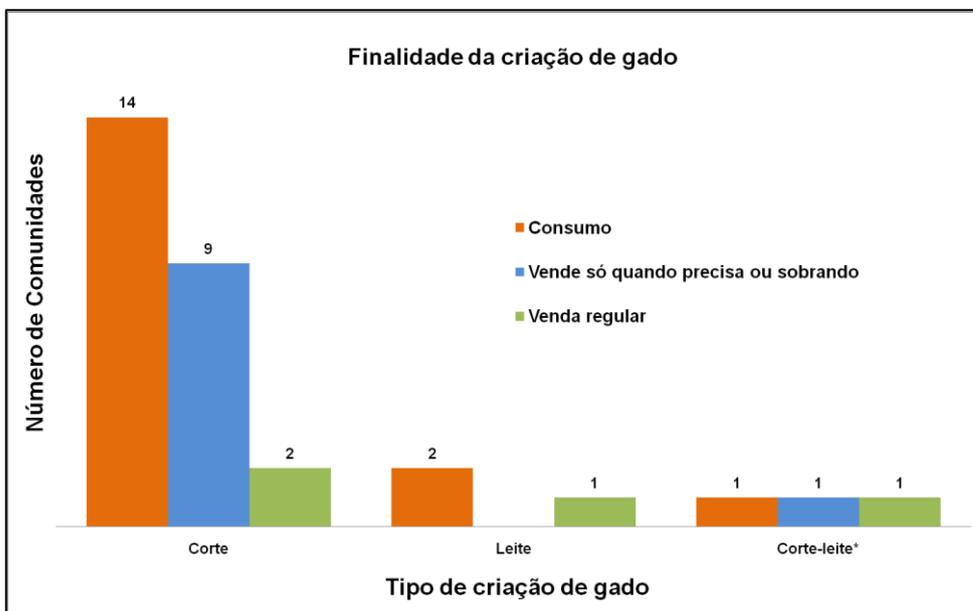
Fonte: Produção dos autores.

Em geral, a finalidade da produção e coleta de frutos é para o consumo, mas alguns comunitários realizam a comercialização. No entanto, essa atividade produz pouca renda em razão principalmente do baixo preço

pago pelo atravessador e do alto custo de transporte até o centro urbano comercial. A comercialização é feita basicamente na própria comunidade, e menos frequentemente em Santarém e Itaituba.

A pecuária desenvolvida nas comunidades também é baseada em um sistema familiar, a partir de um modelo de criação extensiva em regimes de pastagem ou de capoeira. A criação de gado bovino é realizada em 67% das comunidades (18). Das 18 comunidades que exercem essa atividade, nove estão fora de Unidade de Conservação, duas dentro da FLONA e sete dentro da RESEX, A principal finalidade do gado é o corte (78%) seguida do leite (11%), havendo também relato da criação para as duas finalidades, corte e leite (11%). Comunitários que estão dentro de Unidades de Conservação tanto na FLONA do Tapajós como na RESEX Tapajós-Arapiuns, possuem rebanho de no máximo 50 cabeças, enquanto, comunidades que estão fora, têm rebanho de até 1000 cabeças. A Figura 4.33 apresenta a finalidade da criação de gado nas comunidades visitadas.

Figura 4.33 - Finalidade da criação de gado.



Número de comunidades por finalidade da criação de gado.

Fonte: Produção dos autores.

Em geral, observou-se- que a finalidade tanto do gado de corte quanto o gado de leite são para o consumo e uma menor parcela para a venda esporádica (vende só quando precisa ou tem sobrando) e/ou venda regular. O gado de corte é comercializado abatido ou em pé para açougues em Brasília Legal, Aveiro, Fordlândia, Itaituba e na própria comunidade.

Em relação à estrutura de terras das comunidades, em particular aquelas que estão inseridas em áreas da FLONA do Tapajós e da RESEX do Tapajós-Arapiuns não há demarcação dos lotes rurais, porém, os comunitários têm direito de utilizar 1,25 hectares (5 tarefas) em área de capoeira para produção agrícola. Assim, os lotes rurais não têm área definida, resultando em tamanhos que variam de acordo com a área cultivada. Nas Unidades de conservação, nenhum comunitário detém o título da terra, enquanto que nas 12 comunidades que localizam-se fora das Unidades de conservação, os lotes rurais são estabelecidos e delimitados, entretanto, em apenas duas delas, todos os moradores têm o título da terra. O tamanho do lote também é diverso. Foram mencionados tamanhos de lotes que variaram entre 14 a 150 hectares.

4.8. Uso de recursos extrativistas de origem vegetal e animal.

Frutos

O consumo de frutos é comum em todas as comunidades visitadas e dentre eles se destacam a bacaba, castanha-do-Pará, cupuaçu, ingá, muruci, piquiá e tucumã. Nesta seção serão tratados apenas os frutos coletados na floresta e não os produzidos nos quintais.

A importância dos frutos no consumo para subsistência é considerada baixa por 42% das comunidades, alta em 31% e média em 27% das visitadas. O comércio dessas frutas parece ser pequeno, uma vez que em 58% das comunidades não é praticada a atividade de coleta. Grande parte das comunidades que comercializam frutos coletados na floresta apresentam poucos comunitários envolvidos nessa atividade.

O comércio de frutos ocorre em mercados nas cidades de Santarém, Itaituba e Aveiro (34%) e no comércio local entre os comunitários e entre as comunidades vizinhas (23%). A importância desse comércio como fonte de renda é tida como de baixa a média (27%). Em apenas uma comunidade foi reportada a existência de orientação quanto ao comércio, pela ONG Saúde & Alegria através de oficinas de produção.

Em 77% das comunidades não são desenvolvidas práticas de manejo. As que fazem algo, em geral, são práticas que dizem respeito ao plantio de algumas espécies (e.g., cupuaçu) e, no caso do açaí há limpeza da área de açazal com o intuito de adequar o número de plantas por área para maximizar a produção. Em 23% das comunidades foi relatado o aumento na abundância de espécies frutíferas, em 46% delas foi mencionado que houve uma diminuição e, em 31%, que a abundância das espécies está igual ao longo do tempo. As causas de declínio apontadas em 35% das comunidades onde houve redução, se referem ao desmatamento para o desenvolvimento da agropecuária e a queimadas eventuais. Como causas de aumento, foi citada a reprodução natural, o plantio e o baixo consumo.

Figura 4.34 - Cacau e açaí extraídos da mata para o consumo e a venda.



Fonte: Produção dos autores.

Palmito e produção de borracha

A extração de palmito, tanto para consumo quanto para comércio, não é praticada em nenhuma das comunidades visitadas. A extração de borracha foi relatada apenas na comunidade de Muratuba, que destina a produção para Santarém. Os comunitários atribuem baixa importância para a renda proveniente desta atividade, o que explica o abandono dessa prática numa região rica em seringais. Em Muratuba, em particular, foi informado que o Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (IPAM) realizou oficinas de produção.

Plantas Medicinais

O uso de produtos florestais, tanto vegetal como animal, para fins medicinais é comum em 92% das comunidades (apenas em duas comunidades não são utilizados). Dentro das comunidades, a proporção de famílias que utiliza esses produtos parece variar: em 42% das comunidades, a maioria das famílias utiliza; em 26,9% poucas famílias utilizam; em 19% todas utilizam; e em 3,8% muitas famílias utilizam. Esse resultado indica um uso importante desses produtos em mais da metade das comunidades. Quando comparado com o uso de produtos farmacêuticos industriais, em 61% das comunidades foi informado que para as patologias mais comuns, a população usa produtos da floresta e em 26% das comunidades a população usa produtos comprados na farmácia. Esses valores refletem a importância dada a esses produtos para uso: 42,3% das comunidades dizem ter alta importância; 38,4% Média e 7,6% baixa importância.

As plantas mais comumente utilizadas para esse fim são a andiroba, o cumaru, a invirataia, a mangarataia e a sucuba. Tais espécies são coletadas na floresta e algumas são cultivadas nos quintais das residências. Dentre os produtos de origem animal, destacam-se o uso de banhas (gordura animal), de serpentes como a sucuriju e, o líquido biliar

(popularmente chamado de fel) de mamíferos (paca, cutia, capivara), bem como o mel das abelhas nativas (meliponídeos) e do gênero *Apis*.

O comércio desses produtos pelos comunitários parece ser pequeno. Em 50% das comunidades não há comércio e em 34,6% delas, poucas famílias chegam a comercializar. Apenas na comunidade Vista Alegre do Muçum o comércio parece ser maior, praticado por 60% das famílias. A venda ocorre localmente (na comunidade e entre comunidades vizinhas) e para mercados na cidade, principalmente em Santarém e Aveiro. A importância para a renda das famílias envolvidas no comércio de produtos medicinais é tida como baixa (31% das comunidades) e média (8%). Em 23% das comunidades nos foi informado que entidades como o IPAM, a Pastoral da Saúde e o projeto Saúde & Alegria realizam oficinas sobre o uso desses produtos.

Com relação ao manejo dessas espécies, em 84% das comunidades foi relatado que não é realizado qualquer manejo das espécies; 15% disseram realizar o manejo, e esse, se constitui no cultivo de algumas poucas espécies em quintais e no cuidado durante a extração, principalmente, das espécies que fornecem óleos e as cascas de seus troncos. Em 31% das comunidades foi informado que houve um aumento nos recursos medicinais vegetais devido ao não uso, ao estabelecimento natural das espécies e pelo cultivo, enquanto que em 27% das comunidades foi observada uma diminuição dos recursos devido ao desmatamento e às queimadas.

Pesca

A atividade de pesca é praticada em todas as comunidades visitadas. A atividade nas comunidades ribeirinhas do Tapajós ocorre de forma artesanal (com linha, caniço e o uso de malhadeira) e é praticada com uma regularidade diária entre os moradores. Em 35% das comunidades, todas as famílias pescam; em 31% a maioria; em 8% muitas e em 15% poucas famílias.

A percepção de importância da pesca como fonte de alimento é considerada alta em 92% das comunidades, enquanto que uma baixa percentagem atribui uma importância média (4%) e baixa (4%). Por outro lado, a importância para a renda é considerada média por 38% das comunidades, baixa por 35% e alta por 6% (duas comunidades). A pesca é comercializada principalmente na comunidade (62%) e entre comunidades vizinhas (23%), entretanto, 27% das comunidades comercializam o pescado na cidade (Santarém, Aveiro e Itaituba).

A diminuição da abundância de peixe foi relatada por informantes de 62% das comunidades; 23% disseram estar igual, enquanto que em duas comunidades (8%) foi observado um aumento na abundância. Em 12% das comunidades foi relatado não haver diferença. A pesca de arrasto praticada por embarcações pesqueiras industriais foi apontada por informantes de 31% das comunidades como causa de declínio; enquanto 12% atribuíram o declínio ao aumento da população humana na região, resultando em aumento da atividade de pesca e; 15% atribuíram às mudanças devido à sazonalidade das espécies. Entre as outras causas de declínio menos citadas aparecem o desmatamento, invasão da área de pesca da comunidade por outras vizinhas e predadores naturais das espécies (e.g., boto).

Madeira

Em 92% das comunidades, a madeira é proveniente da própria área da comunidade, enquanto que em apenas quatro comunidades (15%) a madeira necessária é adquirida de fora. Esse dado reflete a opinião dos informantes em 58% das comunidades que relatam ainda perceberem uma quantidade “alta” de madeira dentro da área da comunidade; 15% caracterizaram a quantidade de madeira como “razoável” e 27% como “pouca”.

Em 69% das comunidades os informantes atribuem uma alta importância da madeira para o uso na comunidade (e.g., para construções gerais e para embarcações) (Figura 4.35); 12% atribuem uma importância média e

19% (cinco comunidades) atribuem uma importância baixa. Nessas comunidades, foi relatado que como as residências passaram a ser construídas de alvenaria, não há mais dependência da madeira para tal fim. Em apenas três comunidades foi relatado que há comércio de madeira e esse ocorre internamente nas comunidades, e a proporção de famílias que praticam tal comércio varia de poucas até a maioria. A percepção de importância da renda do comércio de madeira para as famílias não é conclusiva, variando de baixa a alta.

Figura 4.35 - Diversos usos da madeira; construção de casa, embarcações e remos.



Fonte: Produção dos autores.

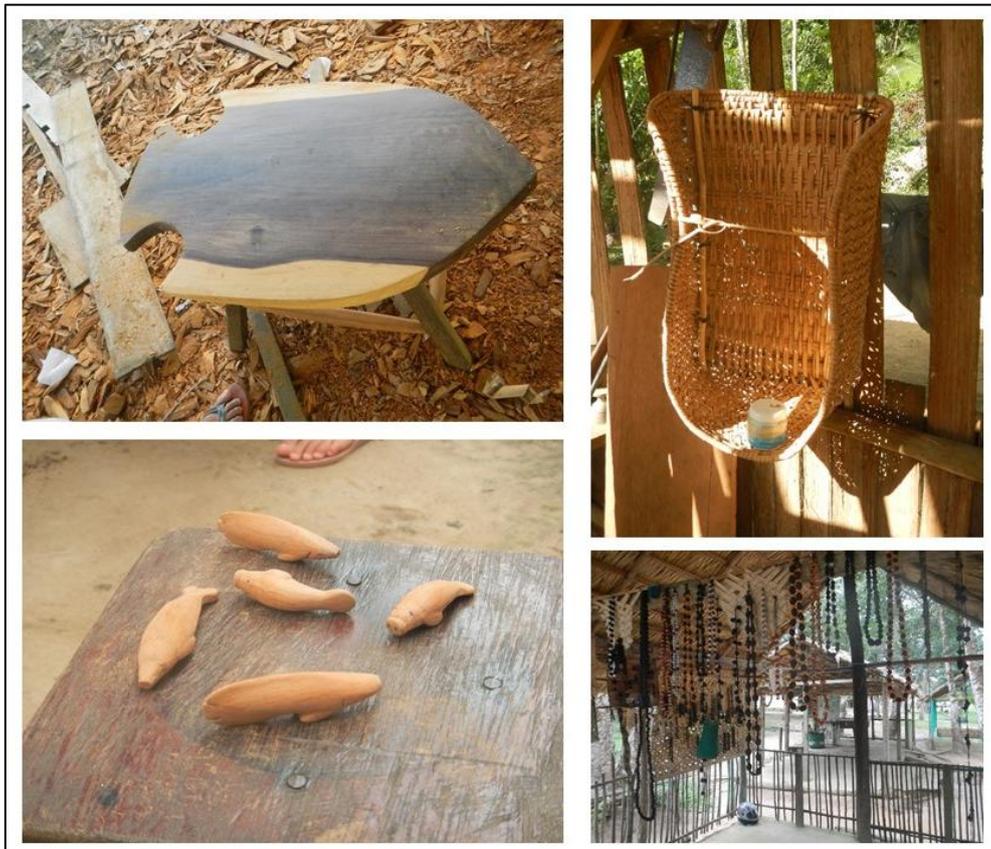
Em geral, nas comunidades visitadas foi relatado que os comunitários não recebem qualquer orientação de manejo da madeira, o que parece não condizer com o fato de que a maioria delas se encontra dentro de unidades de conservação com planos de manejo. Essa observação pode evidenciar um desconhecimento dos moradores dos respectivos planos de manejo e a percepção de que houve um declínio na abundância de

espécies madeiráveis em 54% das comunidades, enquanto que em 31% delas os informantes relataram que a quantidade está constante ao longo do tempo e em apenas duas delas foi percebido um aumento na quantidade. O desmatamento, as atividades de roçado, queimadas, exploração da madeira pelos comunitários e por madeireiras foram apontadas como causas do declínio percebido. Em sete comunidades foi reportado que moradores têm plantado algumas espécies madeiráveis.

Artesanato

Em 65% das comunidades foi relatada a confecção de produtos artesanais com recursos extrativistas (e.g., tipiti, paneiro, cestos e biojóias- Figura 4.36) com fins de uso e de comércio. No entanto, poucas famílias em cada comunidade praticam tal atividade e a renda obtida é considerada baixa.

Figura 4.36 - Artesanato e bijuterias produzidas nas comunidades.



Fonte: Produção dos autores.

Criação de abelhas nativas e coleta de mel da floresta

Em oito comunidades foi reportada a criação de abelhas sem-ferrão (meliponídeos), em geral, praticada por duas a três famílias cuja renda obtida é considerada baixa. Da mesma forma, em 58% das comunidades, a importância atribuída ao uso do mel para subsistência é baixa. Por outro lado, a prática de coletar o mel dessas abelhas na mata é comum em 96% das comunidades, prática que, em geral, requer a derrubada da árvore onde se localiza a colmeia para a obtenção do mel.

Figura 4.37 - Produção de abelhas e mel na comunidade de Murituba.



Fonte: Produção dos autores.

Caça

Em mais de 90% das comunidades a caça para subsistência é praticada. Dentro das comunidades, em 65% delas, a proporção das famílias que caçam parece ser pequena (“poucas”). Em apenas uma comunidade foi relatado que todos os moradores têm o hábito da caça, que tende a ter uma frequência de duas a três vezes ao mês, ocorrendo com maior frequência em mata primária do que em secundária. A caça de pequenos mamíferos (cutia, paca, tatu) e médios (veado, anta, porcos-do-mato)

parece ser mais frequente e ter maior preferência entre os moradores do que aves e répteis. Quando questionados sobre o tipo de carne que mais é consumida na comunidade, em mais de 90% das comunidades foi respondido que a mais consumida é a carne de peixe.

A importância da caça para subsistência foi classificada como baixa em 57% das comunidades e como média para 35%. Apenas em uma comunidade a caça foi classificada como de alta importância como fonte de alimento. Quando questionados sobre o comércio de carne de caça, apenas em quatro comunidades foi relatada a prática, por “poucas” famílias que a vendem localmente e esporadicamente, sendo atribuída à renda obtida uma baixa importância.

A percepção do status de abundância das espécies apresentou um equilíbrio: 31% das comunidades, segundo os informantes, apresentaram um aumento na abundância de espécies (pequenos mamíferos – tatu, cutia, paca), 35% um declínio, e 31% observaram que a abundância tem se mantido constante ao longo do tempo. As causas de declínio apontadas foram o desmatamento, a sobrecaça e o aumento da população humana.

4.9. Mobilidade

Em cada questionário aplicado existiam questões sobre a mobilidade do entrevistado, os deslocamentos entre comunidades/cidades que realizou até se fixar na comunidade em que reside atualmente. Nesse contexto, o deslocamento se refere à mudança de endereço do entrevistado por um determinado período de tempo (não associado com o deslocamento diário para trabalho).

Foram entrevistadas 164 pessoas sendo que 83 são nativas da comunidade em que residem atualmente e 81 são originalmente de outros locais. Dos entrevistados que são naturais e residentes na mesma comunidade, 60% se deslocou ao menos uma vez antes de voltar a residir no mesmo local, e os outros 40% nunca se mudaram da comunidade

original. Dentre os não nativos, 32% se mudou apenas uma vez, 37% de 2 a 3 vezes e 31% mais de quatro vezes. Um dos entrevistados já tinha se mudado 12 vezes ao longo de sua vida sempre em busca de trabalho, indo até a Guiana Francesa atrás do garimpo, e sua chegada na comunidade atual ocorreu para receber uma parcela de terra cedida pela prefeitura.

Tabela 4.4 - Número de entrevistados nativos e não nativos das comunidades as quais residem por número de deslocamentos realizados até se fixarem na atual comunidade.

Número de deslocamentos	Não nativos	Nativos
1	26	3
2	16	25
3	14	6
4	6	9
5	6	3
6	6	3
7	5	
8	1	
12	1	

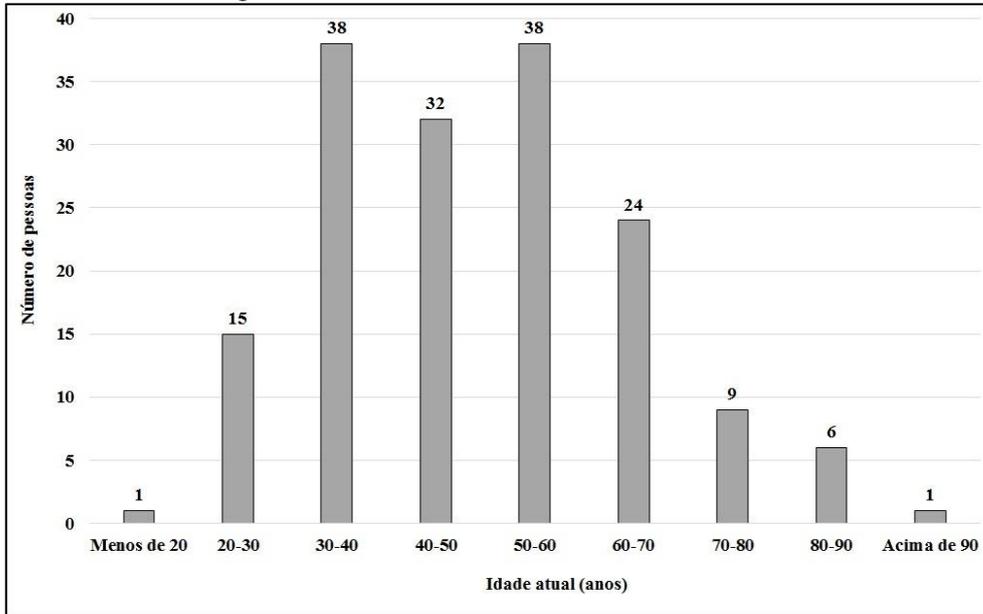
Fonte: Produção dos autores.

As razões para os deslocamentos estão associadas ao trabalho, à família (casamento, doença) e educação (acesso ao ensino fundamental II, médio e superior), e qualidade de vida (presença de energia elétrica, água, segurança). Geralmente essas razões estão interligadas, por exemplo, comunitários que vieram ou foram cuidar de um parente doente mas casaram, ou arrumaram emprego e então se deslocaram para a comunidade ou ainda para outro local.

Dos 22 entrevistados que declararam deslocamentos associados à educação, 12 se deslocaram para terminar o ensino fundamental, sete para o ensino médio, e um se deslocou para Aveiro para fazer o ensino superior.

A Figura 4.38 apresenta a faixa etária dos entrevistados, em que 40% estão entre 30 e 50 anos, e um com 101 anos.

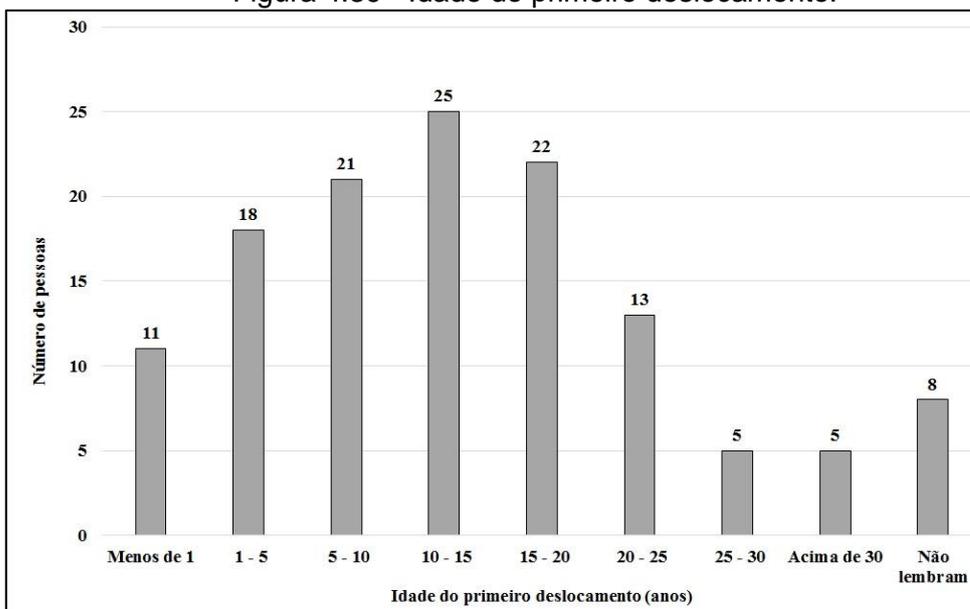
Figura 4.38 - Faixa etária atual dos entrevistados.



Fonte: Produção dos autores.

Em relação à idade do primeiro deslocamento, 6% não se lembravam da primeira vez que se deslocaram, 20% se deslocaram a primeira vez entre 10 e 15 anos (idade escolar de ensino fundamental) 17% entre 15 e 20 anos (idade escolar do ensino médio), e 8% se mudaram com menos de um ano de idade (Figura 4.39)

Figura 4.39 - Idade do primeiro deslocamento.



Número de pessoas por idade do primeiro deslocamento.

Fonte: Produção dos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a expedição de campo nas comunidades do Rio Tapajós foram coletadas informações relevantes para a descrição das comunidades ribeirinhas em relação à infraestrutura, serviços de educação e saúde, mobilidade, uso da terra, o uso de produtos extrativistas, e as relações de dependência das comunidades vizinhas e a outras cidades.

Os resultados mostraram que essas comunidades apresentam diferenças e semelhanças socioeconômicas e ambientais relacionadas com o histórico de ocupação e o contexto socioeconômico atual. A relação de dependência entre as comunidades e com outros locais está fortemente relacionada com a presença de saúde, educação, emprego e a família. Os resultados das análises dos dados de campo serão discutidos mais profundamente e comparados com os dados anteriormente adquiridos em 2009, o que fornecerá uma análise mais detalhada sobre essas comunidades e as mudanças ocorridas nesse período de tempo. Dados de levantamento de campo realizados em outras datas e em regiões contíguas ao Tapajós, na área de influência do rio Arapiuns e nas regiões de terra firme, serão utilizados para completar a base de dados dessa região, possibilitando fornecer um panorama mais completo das muitas dimensões do tecido urbano formado pelas comunidades e cidades do Sudoeste Paraense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S.; ANDRADE, P. R.; ESCADA, M. I. S.; ANDRADE, P. R.; ALVES, P. A.; PINHEIRO, T. F.; PINHO, C. M. D.; MEDEIROS, L. C. C.; SAITO, É. A.; RABELO, T. N. **Da canoa à rabeta: estrutura e conexão das comunidades ribeirinhas no Tapajós (PA)**. São José dos Campos: INPE, 2009. 30 p. (INPE- 16574-RPQ/827). Disponível em: <<http://urlib.net/sid.inpe.br/mtcm18@80/2009/09.11.18.27>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

AMARAL, S.; BRIGATTI, N.; DAL'ASTA, A. P.; ESCADA, M. I. S.; SOARES, F. da R. **“Tem fofoca na currutela”: núcleos urbanizados e uso da terra de Alta Floresta (MT) ao Crepurizão (PA) na Transgarimpeira**. Relatório técnico. São José dos Campos: Inpe, 2011

AMARAL, S.; DAL'ASTA, A. P.; BRIGATTI, N.; PINHO, C. M. D. de.; MEDEIROS, L. C. de C.; ANDRADE, P. R. de.; PINHEIRO, T. F.; ALVES, P. A.; ESCADA, M. I. S.; MONTEIRO, A. M. V. Comunidades ribeirinhas como forma socioespacial de expressão urbana na Amazônia: uma tipologia para a região do Baixo Tapajós (Pará-Brasil). **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.30, n.2, 2013

BECKER, B. K., 1990. **Amazônia**. São Paulo: Editora Ática.

BECKER, B. K. Undoing Myths: The Amazon - An Urbanized forest. In: G. M.Clüsener, Sachs, I. **Brazilian Perspectives on sustainable development of the Amazon region - Man and Biosphere Series**. Paris, UNESCO e Parthenon Publish Group Limited, 1995, p. 53-89.

BECKER, B. K. **A especificidade do urbano na Amazônia: desafios para políticas públicas consequentes**. Estudo elaborado para a Secretaria de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal. Rio de Janeiro: Ministério do Meio Ambiente, 1998.

CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F. DE. Tipologias e Padrões de Ocupação Urbana na Amazônia Oriental: para que e para quem? In: CARDOSO, A. C. D. (Ed.). **O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas**. Belém: EDUFPA, 2006. p. 215.

DAL'ASTA, A. P.; ESCADA, M. I. S.; BRIGATTI, N.; GAVLAK, A. A.; AMARAL, S. **Núcleos de ocupação humana e usos da terra entre Santarém e Novo Progresso, ao longo da BR-163 (PA)**. São José dos Campos: INPE, 2011, 51p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2011/03.29.14.21-RPQ). Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/sil/URBIS/Urbis_Refs_selec/RPQ11_BR163-010.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2015.

DAL'ASTA, A. P.; SOUZA, A.R., PINHO, C.M.D., SOARES, R.R., REGO, G.F.J., SIQUEIRA, J.M., ESCADA, M.I.S., BRIGATTI, N., AMARAL, S.,

CAMILOTTI, V.L., DÓRIA, V.E.M. **As comunidades de terra firme do sudoeste do Pará: população, infraestrutura, serviços, uso da terra e conectividades**. 2014. São José dos Campos: INPE, 2010. 50 p. (INPE-08.21.13.24-RPQ). Disponível em: <<http://urlib.net/xx/yy8JMKD3MGP5W34M/3GSJS3L>> Acesso em: 10 out. 2015.

ESCADA, M. I. S.; DAL'ASTA, A. P.; SOARES, F. R.; ANDRADE, P. R.; PINHO, C. M. D.; MEDEIROS, L. C. C.; CAMILOTTI, V. L.; DOS SANTOS, J. N. A.; FERREIRA, V. C.; AMARAL, S. **Infraestrutura, serviços e conectividade das comunidades ribeirinhas do Arapiuns, PA**. São José dos Campos: INPE, 2013. 121 p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2013/04.29.14.32-RPQ). Disponível em: <<http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3E2NF9P>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

IBAMA. **Decreto de criação e plano de utilização da reserva extrativista Tapajós-Arapiuns – PA**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/resex/tapajos/tapajos.htm>. 2008.

ICMBIO. IBAMA/Ministério do Meio Ambiente. **A Floresta Nacional do Tapajós**. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/flona_tapajos/. 2008

MONTE-MÓR, R. L. D. M. Urbanização Extensiva e Lógicas de Povoamento: Um Olhar Ambiental. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de.; SILVEIRA, M. L. (Ed.). **Território, Globalização e Fragmentação**. São Paulo: HUCITECANPUR, 1994, p. 169-181

MONTE-MÓR, R. L. **A questão urbana e o planejamento urbanoregional no Brasil contemporâneo**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2004

PINHO, C.M.D.; MEDEIROS, L.C.C., LOBO, F.L., SILVA, M. ESCADA, M.I.S., AMARAL, S. **Infraestrutura, conectividade e padrões de ocupação no sul do Pará – Pesquisa de campo, setembro de 2009**. São José dos Campos: INPE, 2010. 50 p. (INPE- 09.13.22.33-RPQ). Disponível em: <<http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/388SBJL>> Acesso em: 10 out. 2015.

PINHO, C. M. D. **Análise das redes de localidades ribeirinhas Amazônicas no tecido urbano estendido: uma contribuição metodológica**. 2012. 178 p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2012/04.19.04.13-TDI). Tese (Doutorado em Sensoriamento Remoto) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2012. Disponível em: <<http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3BNMFS8>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

SOUZA, Carlos Augusto de Silva. **Urbanização na Amazônia**. Belém do Pará: Unama, 2000.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO COMUNIDADES APLICADO EM CAMPO

COMUNIDADE	
Data	Entrevistador
Informações gerais do entrevistado	
Nome da Comunidade (ANOTAR TDOS OS NOMES)	
Nome/Idade/Cargo Informante 1	
Endereço p/ envio correspondência 1	
email e telefone do informante 1	
NOME e CARGO demais informantes	

Benefícios/Renda	
Qual a proporção de famílias na comunidade em que pelo menos uma pessoa recebe o bolsa família? [1] nenhuma; [2] poucas (0.3); [3] muitas (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todas (1); [6] não sabe; [7] sem resposta	Qual a proporção de famílias na comunidade em que pelo menos uma pessoa recebe o bolsa verde? (relativa ao total de famílias) (Somente em UC, PAE e PDS) [1] nenhuma; [2] poucas (0.3); [3] muitas (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todas (1); [6] não sabe; [7] sem resposta; [8] não se aplica
Do total de idosos na comunidade, qual a proporção que recebe aposentadoria? [1] nenhum; [2] poucos (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todos (1); [6] não sabe; [7] sem resposta	Qual a proporção de pessoas na comunidade que recebem pensão? [1] nenhum; [2] poucos (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todos (1); [6] não sabe; [7] sem resposta
Na comunidade, é comum os moradores receberem os benefícios através de terceiros? (Entregar cartão para terceiros/atravessadores receber na cidade) Pagam alguma coisa pelo serviço?	[1] sim; [2] não
Qual a proporção de famílias que vivem com menos de 1/2 salário mínimo na comunidade? [1] nenhuma; [2] poucas (0.3); [3] muitas (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todas (1); [6] não sabe; [7] sem resposta	De modo geral, a renda das famílias satisfaz suas necessidades básicas? [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta
Em relação a pergunta anterior, por que (tanto para SIM como NÃO)?	

A renda dos moradores mudou nos últimos anos? [0] não; [1] sim, positivamente; [2] sim, negativamente; [3] não sabe; [4] sem resposta		Em relação à pergunta anterior, por que (tanto para positivamente quanto para negativamente)?	
R\$ renda MÍNIMA na cmm	A quem, em geral, está associada as MENORES rendas na comunidade? ORDINAL	[1] bolsa família; [2] aposentadoria/pensão; [3] gado; [4] roça; [5] adm. pública; [6] extrativismo; [7] Educação; [8] saúde; [9] construtora/empreiteira; [10] mineração; [11] comércio; [12] pesca; [13] turismo; [14] madeira; [15] OUTROS, QUAIS?; [16] não sabe; [17] sem resposta	OUTRAS
R\$ renda MÁXIMA na cmm	A quem, em geral, está associada as MAIORES rendas? ORDINAL	[1] bolsa família; [2] aposentadoria/pensão; [3] gado; [4] roça; [5] adm. pública; [6] extrativismo; [7] Educação; [8] saúde; [9] construtora/empreiteira; [10] mineração; [11] comércio; [12] pesca; [13] turismo; [14] madeira; [15] OUTROS, QUAIS?; [16] não sabe; [17] sem resposta	OUTRAS
Organização			
Quais são as formas de organização e associações presentes na comunidade?		Das associações presentes, qual (is) a(s) mais importante(s) para a comunidade? (ELENCAR POR ORDEM)	Porque é (são) a (s) associação (ões) mais importante (s)? Quais MOTIVOS?
[1] nenhuma; [2] comunitária/moradores; [3] mulheres; [4] jovens; [5] agrícola; [6] agrícola extrativistas; [7] coop. Turismo; [8] pescadores; [9] artesanato; [10] orçamento participativo; [11] grupos religiosos; [12] grupo de mães; [13] grupo de idosos; [14] subprefeitura; [15] outras, QUAIS?; [16] sem resposta; [17] não sabe OUTRAS:		[1] comunitária/moradores; [2] mulheres; [3] agrícola; [4] artesanato;	
Há sindicalismo na comunidade? Quais?		Qual a proporção de famílias envolvidas com sindicato (s) (TODOS OS SINDICATOS)?	
[1] nenhum; [2] trabalhadores rurais; [3] garimpeiros; [4] pescadores; [5] professores; [6] outros, QUAIS?; [7] não sabe; [8] sem resposta OUTRAS:			[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica
Há ONGs atuando na comunidade?	Quais destas ONGs atuam na comunidade?	O senhor avalia que a (s) ONG (s) traz (em) benefícios ou desvantagens para a comunidade? Qual (is) (ELENCAR BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS)?	
[1] não tem; [2] sim, tem; [3] não sabe; [4] sem resposta	[1] Saúde e Alegria; [2] CEAPAC (Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária); [3] CEAPS; [4] IPAM; [5] Projeto Caruso; [6] nenhuma		
Em geral, a prefeitura municipal atua na comunidade?	[0] não; [1] sim, mas pouco atuante; [2] sim, muito atuante; [3] sim, mas não sabe a intensidade da atuação; [4] não sabe; [5] sem resposta	Qual a atuação da prefeitura na comunidade? (AÇÕES)	Outras instituições encontram-se presentes na comunidade (DEFESA CIVIL, CEPLAC, FUNAI, SUCAM)?
		[1] Saúde; [2] Transporte; [3] Educação; [4] Infraestrutura;	[1] Defesa Civil; [2] CEPLAC; [3] Funai; [4] Sucam;

Em geral, o INCRA atua na comunidade?		[0] não; [1] sim, mas pouco atuante; [2] sim, muito atuante; [3] sim, mas não sabe a intensidade da atuação; [4] não sabe; [5] sem resposta	Que TIPO de atuação o INCRA tem na comunidade? [1] Infraestrutura; [2] Assistência Técnica; [3] Educação; [4] Meio-Ambiente;
Em geral, o IBAMA atua na comunidade?		[0] não; [1] sim, pouco atuante; [2] sim, muito atuante; [3] sim, mas não sabe a intensidade da atuação; [4] não sabe; [5] sem resposta	Que TIPO de atuação o IBAMA tem na comunidade? [1] Combate a incêndio; [2] Fiscalização; [3] Ações de Prevenção;
Em geral, o ICMBio atua na comunidade (SÓ EM UC ou nas proximidades de UC)?		[0] não; [1] sim, mas pouco atuante; [2] sim, muito atuante; [3] sim, mas não sabe a intensidade da atuação; [4] não sabe; [5] sem resposta	Que TIPO de atuação o ICMBIO tem na comunidade? [1] Proteção; [2] Visitação; [3] Consolidação Territorial; [4] Gestão Socioambiental; [5] Manejo pra Conservação; [6] Pesquisa e Monitoramento;
As instituições e ONGs tem projetos na comunidade (social, educação, etc.)? NOME, INSTITUIÇÃO			
Bem estar			
Na comunidade tem festividades?		[1] não tem; [2] padroeiro; [3] promoções (almoço e jantar na comunidade, bingo, rifa, etc.); [4] manifestações da tradição popular (QUAL?); [5] clubes (campeonatos)(QUAIS?); [6] juninas; [7] culinária(QUAL?); [8] manifestações artísticas (QUAL?); [9] outras, QUAIS?; [10] não sabe; [11] sem resposta	Quais? (especificar qual: clubes, culinária, manifestações tradicionais e outras festividades)
Na festa MAIS popular da comunidade vêm pessoas de outras comunidades? De quais comunidades? (Dizer QUAL a festa, CMMs e QDO é a festa)			
São faladas outras línguas na comunidade? [1] inglês; [2] indígena; [4] espanhol; [4] italiano		Os jovens demonstram interesse em aprender a cultura da comunidade [1] não; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	Por quê? (Para SIM e para NÃO)
Quais as atividades recreativas praticadas pelos comunitários?		[1] não tem; [2] futebol; [3] vôlei; [4] dominó; [5] bilhar/sinuca; [6] baile/forro; [7] baralho/ pebolim/totó; [8] visitar os vizinhos; [9] tomar banho de rio; [10] Outros, QUAIS?; [11] não sabe; [12] sem resposta;	OUTRAS atividades recreativas praticadas pelos comunitários?
Nº Times masculinos	Nº Times femininos	Em geral, as mulheres ajudam nas atividades da propriedade (ROÇA)?	[1] sim; [2] não; [3] não sabe; [4] sem resposta
USO DO TEMPO: Na maior parte do tempo, o que as mulheres fazem?		[1] tarefas domésticas; [2] pesca; [3] caça; [4] roça; [5] artesanato; [6] Psicultura; [7] construção; [8] seringa; [9] meliponicultura; [10] funcionalismo público; [11] OUTRAS, quais?; [12] não sabe; [13] sem resposta OUTRAS, quais?	Em geral, os homens ajudam nas tarefas domésticas? [1] sim; [2] não; [3] não sabe; [4] sem resposta

USO DO TEMPO: Na maior parte do tempo, o que os homens fazem?	[1] pesca; [2] caça; [3] roça; [4] criação animal; [5] artesanato; [6] construção; [7] seringa; [8] piscicultura; [9] meliponicultura; [10] lida na madeira; [11] funcionalismo público; [12] OUTRAS, quais?; [13] não sabe; [14] sem resposta OUTRAS, quais?	As mulheres fazem parte nas diretorias das associações da comunidade? [1] não; [2] sim; [3] sim, maioria; [4] sim, metade; [5] sim, minoria; [6] não sabe; [7] sem resposta		
Os moradores participam nas tomadas de decisões da comunidade? Se sim, qual a proporção?	[1] nenhum; [2] poucos (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todos (1); [6] não sabe; [7] sem resposta	Existem mutirões na comunidade? [1] não tem; [2] para limpeza e outras tarefas da comunidade; [3] construções para a comunidade; [4] construção de casas; [5] roça; [6] fazer farinha; [7] outros, QUAIS?; [8] não sabe; [9] sem resposta. OUTROS?		
Os moradores participam dos mutirões? Se sim, qual a proporção?	[1] não; [2] poucos (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todos (1); [6] não sabe; [7] sem resposta	Ocorrem reuniões com toda a comunidade? [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Com que frequência ocorre as reuniões no ano? (Nº de VEZES/ANO)	
Quando alguém fica doente, a família recebe algum tipo de ajuda da comunidade?	[1] não; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	Como são ajudados? [1] não tem ajuda; [2] dinheiro; [3] comida; [4] transporte; [5] mão-de-obra; [6] com o que for necessário; [7] OUTRAS, QUAIS?; [8] não sabe; [9] sem resposta		OUTRAS ajudas:
Quem ajuda? [1] não tem ajuda; [2] parentes; [3] associações; [4] igreja; [5] vizinhos; [6] toda a comunidade; [7] outros, QUAIS?; [8] não sabe	Existem políticos que tem ajudado diretamente a comunidade? [1] não; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta		Quem? (NOME e CARGO)	
A comunidade se sente representada pelos políticos em geral? [1] não; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	POR QUÊ?		A comunidade se organiza para votar em um único candidato quando há eleição? [1] não; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	
Características gerais				
Qual a religião com maior número de seguidores na comunidade?	[1] católica; [2] evangélica; [3] igual (católica e evangélica); [4] outras QUAIS?; [5] não sabe; [6] sem resposta OUTRAS quais?	N templos católicos	N templos evangélicos	

Quais templos evangélicos têm na comunidade? [1] Nenhuma; [2] Congregação Cristã; [3] evangélica-asmbléia; [4] evangélica - adventista; [5] evangélica - batista; [6] evangélica - pentecostal; [7] evangélica - metodista; [8] evangélica- quadrangular; [9] evangélica - presbiteriana; [10] evangélica - Universal; [11] evangélica - da Paz; [12] outros, QUAIS?; [13] não sabe; [14] sem resposta OUTRAS, quais?		Qual a forma de abastecimento de água na comunidade? [1] encanada/microsistema; [2] poço artesiano; [3] carro-pipa; [4] poço; [5] rio/igarapé; [6] nascente; [7] OUTRAS, QUAIS?; [8] não sabe; [9] sem resposta OUTRAS, QUAIS?;	
Qual o destino final do lixo na comunidade? [1] coleta; [2] queima; [3] enterra; [4] descarte a céu aberto; [6] separa e/ou aproveita; [7] OUTROS, QUAIS?; [8] não sabe; [9] sem resposta OUTROS, QUAIS?		Tem cobertura de energia elétrica na comunidade? Qual tipo? [1] não; [2] só gerador; [3] só linhão/ abastecimento regular; [4] Linhão e gerador; [5] não sabe; [6] sem resposta	
ANO chegada linhão	Nº geradores	Tem iluminação pública? [1] não tem; [2] tem/regular [3] tem, mas não funciona direito; [4] não sabe; [5] sem resposta	Orelhão [1] não tem; [2] tem e funciona [3] tem, mas não funciona direito; [4] não sabe; [5] sem resposta
Na comunidade tem telefone fixo residencial? [1] não tem; [2] tem [3] tem, mas não funciona direito; [4] não sabe; [5] sem resposta		Tem sinal de celular na comunidade? [1] não; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	ANO celular
		Se não tem sinal na comunidade, qual o lugar mais próximo onde tem sinal? (LOCAL - NOME)	
Qual(is) a(s) operadora(s) de telefone celular? [1] não; [2] Vivo; [3] TIM; [4] Oi; [5] Claro; [6] telefone rural; [7] não sabe; [8] sem resposta		Qual a proporção de famílias na comunidade que possuem pelo menos um aparelho de celular? [1] nenhum; [2] poucos (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todos (1); [6] não sabe; [7] sem resposta	
Na comunidade tem telecentro? [1] não; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta			
Tem acesso a internet na comunidade? [1] não tem; [2] tem; [3] só na escola; [4] não sabe; [5] sem resposta		ANO internet	Qual a proporção de famílias que possuem computadores na comunidade? [1] nenhuma; [2] só na escola; [3] poucas (0.3); [4] muitas (0.6); [5] a maioria (0.8); [6] todas (1); [7] não sabe; [8] sem resposta
Qual a proporção de comunitários com acesso a facebook, skype, whatsapp, etc.? [1] nenhum; [2] poucos (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todos (1); [6] não sabe; [7] sem resposta		Como as pessoas se mantêm informada das notícias do Brasil e do mundo? [1] nada; [2] jornal impresso; [3] telejornal; [4] rádio; [5] revistas; [6] internet; [7] conversa com outras pessoas; [8] Outros, QUAIS?; [9] não sabe; [10] sem resposta OUTROS, Quais?	

Tem estação de rádio DA cmm? [1]sim;[2]não; [3] não sabe; [4] sem resposta	Quais as estações de rádio que a comunidade mais escuta?	Os moradores escutam a rádio mcoronga? [1]sim;[2]não; [3] não sabe; [4] sem resposta	Qual a proporção de famílias com aparelhos de TVs? [1] nenhuma; [2] poucas (0.3); [3] muitas (0.6);[4] a maioria (0.8); [5] todas (1); [6] nenhuma; [7] não sabe; [8] sem resposta		
Qual a proporção de famílias com refrigerador na comunidade? [1] nenhuma; [2] poucas (0.3); [3] muitas (0.6);[4] a maioria (0.8); [5] todas (1); [6] nenhuma; [7] não sabe; [8] sem resposta		Tem posto de correio na cmm? ONDE?			
Onde os comunitários acessam os serviços bancários? (CIDADE, CMM - NOME)			N bares	N mercearias/mercadinhos	N lojas
Tem hospedagem?Tipo? [1] sim; [2] não	Tem restaurante? [1] sim; [2] não	Nº campo futebol	Cais/porto [1] não; [2]sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	Há pista de pouso? [1] não; [2]sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	
Proporção de famílias com motocicletas na comunidade?	[1] não tem; [2] poucas (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todas (1); [6] nenhuma; [7] não sabe; [8] sem resposta		Proporção de famílias com rabeta na comunidade?	[1] não tem; [2] poucas (0.3); [3] muitos (0.6); [4] a maioria (0.8); [5] todas (1); [6] nenhuma; [7] não sabe; [8] sem resposta	
Quantos barcos comunitários tem na comunidade?	Quantos barcos particulares tem na comunidade?		Quantos carros tem na comunidade?		

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO APLICADO EM CAMPO

Educação				
Data				Entrevistador
Informações gerais do entrevistado				
Nome da Comunidade (NOME)				
Nome/Idade/Cargo do Informante 1				
Endereço p/ envio correspondência 1				
Email e telefone do informante 1				
NOME e CARGO demais informantes				
Presença de educação infantil na comunidade [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta.	N alunos EI	N alunos EI residentes na comunidade	N alunos outras comunidades EI	Local de origem dos alunos externos
N alunos que se deslocam para a EI em outra cmm	LOCAL alunos se deslocam para EI		Merenda mês [Freq. Dia ou %]	N prof. EI
Transporte escolar para deslocamento dos alunos [0] não tem; [1] particular; [2] prefeitura; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica.				
Presença de EFI na comunidade [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta.	N alunos EFI	N alunos EFI residentes na comunidade	N alunos outras comunidades EFI	Local de origem dos alunos externos
N alunos que se deslocam para a EFI em outra cmm	LOCAL alunos se deslocam para EFI		Merenda mês [Freq. Dia ou %]	N prof. EFI
Transporte escolar para deslocamento dos alunos [0] não tem; [1] particular; [2] prefeitura; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica.				

Presença de EFII na comunidade [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta.		N alunos EFII	N alunos EFII residentes na comunidade	N alunos outras comunidades EFII	Local de origem dos alunos externos
N alunos que se deslocam para a EFII em outra cmm	LOCAL alunos se deslocam para EFII		Merenda mês [Freq. Dia ou %]	N prof. EFII	Transporte escolar para deslocamento dos alunos [0] não tem; [1] particular; [2] prefeitura; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica.
Presença de EM na comunidade [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta		N alunos EM	N alunos EM residentes na comunidade	N alunos outras comunidades EM	Local de origem dos alunos externos
N alunos que se deslocam para a EM em outra cmm	LOCAL alunos se deslocam para EM		Merenda mês [Freq. Dia ou %]	N prof. EM	Transporte escolar para deslocamento dos alunos [0] não tem; [1] particular; [2] prefeitura; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica.
Presença de EJA na comunidade [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta.		N alunos EJA	N alunos EJA residentes na comunidade	N alunos outras comunidades EJA	Local de origem dos alunos externos
N alunos que se deslocam para a EJA em outra cmm	LOCAL alunos se deslocam para EJA		Merenda mês [Freq. Dia ou %]	N prof. EM	Transporte escolar para deslocamento dos alunos [0] não tem; [1] particular; [2] prefeitura; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica.
N total prof. escola	N total funcionários/ servidores na escola)	A escola possui: [1] não tem; [2] biblioteca; [3] sala de informática; [4] quadra poliesportiva; [5] parquinho; [6] OUTROS, QUAIS?; [7] não sabe; [8] sem resposta;			Outros
A escola trabalha com educação inclusiva? Qual o tipo?		[0] não; [1] sim;	Na comunidade, há pessoas com 10 anos ou mais que não sabem ler ou escrever?	[1] não tem; [2] tem; [3] não sabe; [4] sem resposta;	N pessoas com 10 ou mais que não sabem ler e escrever

Qual faixa de idade predominam essas pessoas que são capazes de ler e escrever?	[1] idosos (com mais de 60 anos); [2] jovens (até 15 anos); [3] adultos (entre 16 e 59 anos) [4] não sabe.	Quais são as demandas para a área de educação		
A escola é inserida no programa? Qual (is)?	Há famílias cadastradas no programa Agricultura Familiar? Quantas?	Com relação às famílias dos alunos, existem casos de violência doméstica na comunidade? (frequência)	Nos últimos 3 anos teve algum caso de criança maltratada?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.
Nos últimos 3 anos teve algum problema de arrombamento de casas ou propriedades e assaltos? Qual a frequência?		[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Nos últimos 3 anos teve algum caso de brigas entre os comunitários? Qual a frequência?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.
Nos últimos 3 anos teve algum caso de briga com comunidades vizinhas? Qual a frequência?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Quantos homicídios teve na comunidade nos últimos 3 anos?	Na comunidade existem problemas com bebidas/álcool? [0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	
Existe uso de drogas na comunidade?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Na comunidade, é frequente situações de ameaças por madeireiros/ fazendeiros/ garimpeiros? [1] madeireiros; [2] fazendeiros; [3] garimpeiros; [4] não sabe.		
Na comunidade, é frequente situações de expulsão das terras por madeireiros/ fazendeiros/ garimpeiros?	[1] madeireiros; [2] fazendeiros; [3] garimpeiros; [4] não sabe.	Nos últimos 3 anos teve ocorrência de algum caso de estupro?	Existem casos de prostituição na comunidade nos últimos 3 anos?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.
O sr/sra sabe se na área da comunidade há fazendas ou casas onde há trabalhadores que não podem sair devido a dívidas, apreensão de documento, dificuldade de acesso ou por vigilância? Quantas?		Os moradores se sentem seguros na cmm?	Há posto policial na comunidade? [1] não; [2] sim e atende as necessidades; [3] sim, mas não atende as necessidades; [4] não sabe; [5] sem resposta.	
A polícia faz ronda na comunidade? (se sim, anotar frequência da ronda).	[0] não; [1] sim, freq.; [3] suficiente; [4] não suficiente.	Se tem ocorrência, a polícia vem?		
Alcance/Dependência				

A comunidade depende de outra cidade ou localidade?		[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta;
Se sim, qual (is) comunidade(s) e/ou cidade(s)? (NOME)		
Se a comunidade depende outra(s) comunidade(s) e/ou cidade(s), qual (is) tipo(s) de dependência?		
Há outras comunidades/localidades que dependem dessa comunidade?		[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta;
Se sim, qual (is) comunidade(s) e/ou cidade(s)? (NOME)		
Se outra(s) comunidade(s) depende da comunidade, qual (is) tipo(s) de dependência?		
Trajetória Migratória Educação		
Nome do entrevistado		
Ano de nascimento do entrevistado	Comunidade, município, estado e país de nascimento do entrevistado	
Ano do primeiro deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do primeiro deslocamento	
Ano do segundo deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do segundo deslocamento	
Ano do terceiro deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do terceiro deslocamento	
Ano do quarto deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do quarto deslocamento	
Ano do quinto deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do quinto deslocamento	
Ano dos demais deslocamentos	Comunidade, município, estado e país de destino dos demais deslocamentos	
Por que o senhor veio morar nessa comunidade	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem; [2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS); [12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões); [14] Não sabe; [15] Sem resposta	
Trabalho (Quais?)		

Educação/ Capacita. (nível?)
Apoio institucional (Quais)
Outras razões (Quais?)
Chegou da cmm [0] sozinho(a); [1] com sua família; [2] por/com amigos/conhecidos; [3] Não sabe; [4] Sem resposta
Se arrepende de ter vindo morar na comm? Por quê
Com/município/Estado de última residência dos pais (vivos ou mortos)
Com/município/Estado de última residência dos filhos (vivos ou mortos)

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SAÚDE APLICADO EM CAMPO.

Saúde				
Data				Entrevistador
Informações gerais do entrevistado				
Nome da Comunidade (NOME)				
Nome/Idade/Cargo do Informante 1				
Endereço p/ envio correspondência 1				
Email e telefone do informante 1				
NOME e CARGO demais informantes				
N habitantes na comunidade	N famílias na comunidade	Em geral, nas famílias os casais são? [1] casados; [2] união estável (vivem juntos, amigados; ajuntado); [3] divorciados; [4] não sabe; [5] sem resposta.		
Proporção de pessoas na cmm de 0 a 14 anos de idade (%)?	Proporção de pessoas na cmm de 15 a 59 anos de idade (%)?	Proporção de pessoas na cmm com aís de 60 anos de idade (%)?		
[1] todos; [2] mais da metade; [3] metade; [4] menos da metade; [5] poucos; [6] não sabe; [8] sem resposta; [9] não se aplica.	[1] todos; [2] mais da metade; [3] metade; [4] menos da metade; [5] poucos; [6] não sabe; [8] sem resposta; [9] não se aplica.	[1] todos; [2] mais da metade; [3] metade; [4] menos da metade; [5] poucos; [6] não sabe; [8] sem resposta; [9] não se aplica.		
Entre as pessoas de 0 a 14 anos de idade:	Entre as pessoas de 15 a 59 anos de idade:	Entre as pessoas com aís de 60 anos de idade:		
[1] não há diferença significativa; [2] há muito mais homens; [3] há muito mais mulheres; [4] há um pouco mais de homens; [5] há um pouco mais de mulheres; [6] não sabe; [8] sem resposta; [9] não se aplica.	[1] não há diferença significativa; [2] há muito mais homens; [3] há muito mais mulheres; [4] há um pouco mais de homens; [5] há um pouco mais de mulheres; [6] não sabe; [8] sem resposta; [9] não se aplica.	[1] não há diferença significativa; [2] há muito mais homens; [3] há muito mais mulheres; [4] há um pouco mais de homens; [5] há um pouco mais de mulheres; [6] não sabe; [8] sem resposta; [9] não se aplica.		
Presença e qte ACS	Existe médico do programa Mais Médico? (cubano) [1] Sim; [2] Não; [3] Não sabe; [4] Sem resposta.	Qual comunidade o ACS é baseado? (LOCAL – outra cmm) [1] ACS da própria cmm; [2] ACS vem de outra cmm; [3] não sabe; [4] sem resposta.	Há outro profissional de saúde na cmm? Quais?	[0] nenhum; [1] técnico de enfermagem ____; [2] enfermeiro ____; [3] técnico de saúde ____; [4] médico ____; [5] dentista ____; [6] Microcopista ____.

Tem posto de saúde na comunidade?	Quais as cmm que são atendidas pelo posto de saúde da comunidade?	N pacientes externos atendidos na cmm/mês	Local de atendimento em casos de acidente (especificar OUTROS) [1] Altamira; [2] Uruará; [3] Rurópolis; [4] Santarém;	
Transporte em caso de acidente	[1] não tem; [2] ambulância; [3] carro; [4] moto; [5] ônibus de linha; [6] SAMU; [7] Barco; [8] taxi; [9] não sabe; [10] ambulância; [11] sem resposta.	Acesso à ambulância	[0] não tem na cmm; [1] tem na própria cmm; [2] chama e vem na cmm; [3] tem que ir em outra cmm chamar; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Acesso à ambulância
Local de atendimento hospitalar (especificar OUTROS) [1] Altamira; [2] Uruará; [3] Rurópolis; [4] Santarém.	Acesso a campanhas de vacinação	Transporte para hospitais	[1] não tem; [2] ambulância; [3] carro; [4] moto; [5] ônibus de linha; [6] SAMU; [7] Barco; [8] taxi; [9] não sabe; [10] rabetá; [11] ambulância; [12] sem resposta.	
Quais as doenças mais frequentes na cmm (causas internas)?	() Chagas; () malária; () Hepatite A; () demência; () tuberculose; () diabetes; () alcoolismo; () hanseníase; () epilepsia; () diarreia; () deficiência; () dengue; () hipertensão; () verminose; () AIDS; () sífilis; () câncer; () Anemia; () conjuntivite; () glaucoma; () catarata; () gripe; () cólera; () Doenças respiratórias.	Quais dessas doenças tem ocorrência na cmm (causas internas)?	() Chagas; () malária; () Hepatite A; () demência; () tuberculose; () diabetes; () alcoolismo; () cólera; () hanseníase; () epilepsia; () diarreia; () dengue; () hipertensão; () verminose; () AIDS; () sífilis; () Anemia; () Leishmaniose.	
No último ano, na comunidade foram registrados casos de morbidade/mortalidade por causa externa? (ordinal)	[1] acidentes de transporte; [2] ataque de animais; [3] afogamento; [4] agressões e ferimento; [5] suicídio; [6] assassinato.	No último ano na cmm foram registrados casos de morte por outras causas? Quais? Quantos casos?	Nos últimos cinco anos, quais as principais causas de mortalidade na comunidade?	
Qual o número médio de filhos por mulher?	Qual a idade média da 1ª gravidez?	Qual a idade média da última gravidez?	Qual o número de casos de gestação de mulheres com menos de 18 anos <u>no último ano</u>?	
Quais os métodos que os casais utilizam para prevenir ou adiar a gravidez? (POR ORDEM DE USO)	[1] nenhum; [11] coito interrompido; [9] tabelinha; [2] laqueadura; [3] pílula; [4] preservativo; [5] outros métodos; [6] vasectomia; [7] não sabe; [8] sem resposta; [10] pílula do dia seguinte;	O posto de saúde e/ou agente comunitário distribui (em) preservativo?	O posto de saúde e/ou agente comunitário distribui (em) pílula?	Fazem acompanhamento pré-natal?
		[0] não; [1] sim; [2] às vezes; [3] não sabe; [4] sem resposta.	[0] não; [1] sim; [2] às vezes; [3] não sabe; [4] sem resposta.	[1] não tem; [2] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta.

Quantas vezes durante a gravidez as gestantes fazem acompanhamento pré-natal?	O posto de saúde acompanha o cartão pré-natal/ cartão da gestante? [0] não; [1] sim; [2] às vezes; [3] não sabe; [4] sem resposta.	Nos últimos cinco anos, qual o número de crianças que morreram de 0 a 27 dias? Total período	Nos últimos cinco anos, qual o número de crianças que morreram de 28 dias a 1 ano? Total período	
Quais são as demandas para a área de saúde				
A água tem algum tratamento? Qual? ORDINAL [0] não; [1] cloração; [2] fervida; [3] filtrada; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Quais os tipos de banheiros presentes na comunidade? [1] rio, mato, etc.; [2] rede de esgoto ou pluvial; [3] fossa séptica; [4] fossa rudimentar - casinha; [5] vala aberta; [6] não sabe; [7] sem resposta.	Em geral, qual material é utilizado na parede das casas? [1] madeira; [2] alvenaria; [3] palha; [4] pau-a-pique; [5] material aproveitado; [6] adobe; [7] não sabe; [8] sem resposta.	Em geral, qual material é utilizado no telhado das casas? [1] amianto; [2] zinco; [3] cerâmica; [4] palha; [5] cavaco; [6] lona; [7] não sabe; [8] sem resposta.	Em geral, qual material é utilizado no piso das casas? [1] chão batido; [2] cimento; [3] cerâmica; [4] madeira; [5] outro; [6] não sabe; [8] sem resposta.
Com relação as famílias da comunidade tem caso de violência doméstica na comunidade? (frequência)		Nos últimos 3 anos teve algum caso de criança maltratada?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	
Nos últimos 3 anos teve algum problema de arrombamento de casas ou propriedades e assaltos? Qual a frequência?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Nos últimos 3 anos teve algum caso de brigas entre os comunitários? Qual a frequência?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	
Nos últimos 3 anos teve algum caso de briga com comunidades vizinhas? Qual a frequência?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Quantos homicídios teve na comunidade nos últimos 3 anos	Na comunidade existem problemas com bebidas/álcool? [0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	
Existe uso de drogas na comunidade?	[0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	Na comunidade, é frequente situações de ameaças por madeireiros/ fazendeiros/ garimpeiros?	[1] madeireiros; [2] fazendeiros; [3] garimpeiros; [4] não sabe.	
Na comunidade, é frequente situações de expulsão das terras por madeireiros/ fazendeiros/ garimpeiros?	[1] madeireiros; [2] fazendeiros; [3] garimpeiros; [4] não sabe.	Nos últimos 3 anos teve ocorrência de algum caso de estupro?	Existem casos de prostituição na comunidade nos últimos 3 anos? [0] não; [1] raro; [2] frequente; [3] tem, mas não sabe a frequência; [4] não sabe; [5] sem resposta.	

<p>O Sr/Sra. sabe se na área da comunidade há fazendas ou casas onde há trabalhadores que não podem sair devido a dívidas, apreensão de documento, dificuldade de acesso ou por vigilância? Quantas?</p>	<p>Os moradores se sentem seguros na cmm?</p>	<p>Há posto policial na comunidade? [1] não; [2] sim e atende as necessidades; [3] sim, mas não atende as necessidades; [4] não sabe; [5] sem resposta.</p>
<p>A polícia faz ronda na comunidade? (Se sim, frequência da ronda). [0] não; [1] sim, frequente; [3] suficiente; [4] não suficiente.</p>	<p>Se tem ocorrência, a polícia vem?</p>	
<p>Alcance/Dependência</p>		
<p>A comunidade depende de outra cidade ou localidade?</p>		<p>[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta;</p>
<p>Se sim, qual (is) comunidade(s) e/ou cidade(s)? (NOME)</p>		
<p>Se a comunidade depende outra(s) comunidade(s) e/ou cidade(s), qual(is) tipo(s) de dependência?</p>		
<p>Há outras comunidades/localidades que dependem dessa comunidade?</p>		<p>[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta;</p>
<p>Se sim, qual (is) comunidade(s) e/ou cidade(s)? (NOME)</p>		
<p>Se outra(s) comunidade(s) depende da comunidade, qual (is) tipo(s) de dependência?</p>		
<p>Trajetória Migratória Educação</p>		
<p>Nome do entrevistado</p>		
<p>Ano de nascimento do entrevistado</p>	<p>Comunidade, município, estado e país de nascimento do entrevistado</p>	
<p>Ano do primeiro deslocamento</p>	<p>Comunidade, município, estado e país de destino do primeiro deslocamento</p>	
<p>Ano do segundo deslocamento</p>	<p>Comunidade, município, estado e país de destino do segundo deslocamento</p>	
<p>Ano do terceiro deslocamento</p>	<p>Comunidade, município, estado e país de destino do terceiro deslocamento</p>	
<p>Ano do quarto deslocamento</p>	<p>Comunidade, município, estado e país de destino do quarto deslocamento</p>	
<p>Ano do quinto deslocamento</p>	<p>Comunidade, município, estado e país de destino do quinto deslocamento</p>	

Ano dos demais deslocamentos	Comunidade, município, estado e país de destino dos demais deslocamentos
Por que o senhor veio morar nessa comunidade	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem; [2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS); [12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões); [14] Não sabe; [15] Sem resposta
Trabalho (Quais?)	
Educação/ Capacita. (nível?)	
Apoio institucional (Quais)	
Outras razões (Quais?)	
Chegou da cmm [0] sozinho(a); [1] com sua família; [2] por/com amigos/conhecidos; [3] Não sabe; [4] Sem resposta	
Se arrepende de ter vindo morar na comm? Por quê	
Com/município/Estado de última residência dos pais (vivos ou mortos)	
Com/município/Estado de última residência dos filhos (vivos ou mortos)	

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO USO DA TERRA E PEVAS APLICADO EM CAMPO.

Uso da terra			
Data	Entrevistador		
Informações gerais do entrevistado			
Nome da Comunidade (NOME)			
Nome/Idade/Cargo do Informante 1			
Endereço p/ envio correspondência 1			
email e telefone do informante 1			
NOME e CARGO demais informantes Informante 2			
CONSUMO			
Onde compram mantimentos?		Onde compram roupas?	
Onde compram insumos agrícolas?		Para onde vendem a produção?	
R\$ gasolina cmm (VALOR/LITRO)		R\$ óleo diesel cmm (VALOR/LITRO)	R\$ arroz cmm (VALOR/KG)
R\$ gelo na cmm (VALOR/Saco)		R\$ gás na cmm (VALOR/Botijão)	
PRODUÇÃO			
Principal atividade geradora de renda na comunidade (INDICAR POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA)	[1] gado; [2] roça; [3] mineração; [4] extrativismo; [5] indústria de transformação; [6] Pesca e aquicultura; [7] Adm. Pública; [8] Educação; [9] Saúde; [10] Turismo; [11] Construção; [12] Comércio; [13] cacau; [14] aposentadoria; [15] programas de transferência de renda; [16] farinha; [17] borracha; [18] OUTRAS, QUAIS?; [19] não sabe; [20] sem resposta.		
OUTRAS			
Pecuária			
Tem criação de gado na comunidade?	[1] não tem; [2] tem; [3] não sabe; [4] sem resposta	Qual o tipo de criação de gado?	[1] não tem; [2] corte-cria; [3] corte-engorda; [4] leite; [5] não sabe; [6] sem resposta

Se tem gado de corte na comunidade, a criação é para:		[1] consumo/subsistência; [2] venda regularmente; [3] vende quando precisa; [4] não sabe; [5] sem resposta; [6] não se aplica	
Se tem comercialização de gado de corte na comunidade, qual o tipo de venda?		[1] em pé; [2] abatido; [3] carne; [4] sem resposta; [5] não sabe; [6] não se aplica	
		LOCAL (CIDADE, CMM, FEIRA-nome) para onde vende o gado de corte	
Quantas famílias criam gado de corte na comunidade?	número	Qual a proporção de famílias que criam gado de corte na comunidade	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.
As famílias que tem MENOS gado de corte na comunidade tem quantas cabeças?	(n° MÍN/FAM)	As famílias que tem MAIS gado de corte na comunidade tem quantas cabeças?	(n° MÁX/FAM)
		Qual o número MAIS COMUM ou PREDOMINANTE de cabeças de gado de corte por família na comunidade?	(n° MAIS COMUM/FAM)
Na comunidade tem quantas cabeças de gado de corte (TOTAL na COMUNIDADE)?		Quantas cabeças de gado tem por área na comunidade (ANOTAR UNIDADE DE ÁREA/se for tarefa anotar quanto é a tarefa)?	
Se tem gado de leite na comunidade, a criação é para:	[0] não tem; [1] consumo; [2] venda; [3] não sabe; [4] sem resposta;		LOCAL (CIDADE, CMM, FEIRA-nome) para onde vende o leite
Qual o número de famílias que criam gado de leite na comunidade?	Qual a proporção de famílias que criam gado de leite na comunidade?		[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.
As famílias que tem MENOS gado de leite na comunidade, tem quantas cabeças?	(n° MÍN/FAM)	As famílias que tem MAIS gado de leite na comunidade, tem quantas cabeças?	(n° MÁXI/FAM)
		Qual o número MAIS COMUM ou PREDOMINANTE de cabeças de gado de leite por família na comunidade?	(n° MAIS COMUM/FAM)
Qual o número de cabeças de gado de leite na comunidade (TOTAL na COMUNIDADE)?			
ROÇA			
Na comunidade, os moradores fazem roça?		[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	

Quais são as culturas plantadas?		[1]milho; [2] feijão; [3] arroz; [4] mandioca; [5] macaxeira; [6] café; [7] pimenta do reino; [8] cacau; [9] melancia; [10] banana; [11] cupuaçu; [12] mamão; [13] hortaliças/verduras; [14] OUTRAS, QUAIS?; [15] não sabe; [16] sem resposta;	
OUTRAS culturas plantadas		Em que época do ano é praticada atividade de roça?	
Qual a finalidade da produção da roça para os comunitários (feijão, milho, arroz, mandioca)?		[1] consumo; [2] venda; [3] vende pouco e quando precisa; [4] não sabe; [5] sem resposta;	Se a produção da roça é comercializada, qual o local de venda (CIDADE, CMM, FEIRA-nome)?
Qual a importância da roça (milho/feijão/arroz/mandioca) para a RENDA das famílias que comercializam?		[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta [7] não se aplica	Qual a importância da roça (milho/feijão/arroz/mandioca) para a SUBSISTÊNCIA (CONSUMO) das famílias na comunidade?
[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica			
Quanto por ANO ou SAFRA cada família destina de área para a roça? (especificar por unidade)			
Em que época do ano é praticada atividades de roça?			
Milho			
Na comunidade tem produção de milho?		Qual a finalidade da produção de milho na comunidade?	
[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta		[1] consumo; [2] venda; [3] vende pouco e quando precisa; [4] não sabe; [5] sem resposta;	
Se comercializa, qual o local de destino da roça de milho? (CIDADE, CMM, FEIRA-nome)			Qual o número de famílias que cultivam milho na comunidade?
Qual a proporção de famílias que cultivam milho na comunidade?		Qual a área MAIS COMUM de milho plantada por família?	
[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.			
Feijão			
Na comunidade tem produção de feijão?		Qual a finalidade da produção de feijão na comunidade?	
[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta		[1] consumo; [2] venda; [3] vende pouco e quando precisa; [4] não sabe; [5] sem resposta;	

Se comercializa, qual o local de destino da roça de feijão (CIDADE, CMM, FEIRA-nome)?		Qual o número de famílias que cultivam feijão na comunidade?
Qual a proporção de famílias que cultivam feijão na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.	Qual a área MAIS COMUM de feijão plantada? (indicar a unidade de área)
Arroz		
Na comunidade tem produção de arroz?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Qual a finalidade da produção de arroz na comunidade?
Local de destino da produção de arroz (CIDADE, CMM, FEIRA-nome)		Qual o número de famílias que cultivam arroz na comunidade?
Qual a proporção de famílias que cultivam arroz na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.	Qual a área MAIS COMUM de arroz plantado na comunidade? [1]tarefa/[2]hectares/[3]alqueire
Macaxeira		
Na comunidade tem produção de macaxeira?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Qual a finalidade da produção de macaxeira na comunidade?
Se comercializa, qual o local de destino da roça de macaxeira? (CIDADE, CMM, FEIRA - nomes e locais)		Qual o número de famílias que cultivam mandioca na comunidade?
Qual a proporção de famílias que cultivam macaxeira na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.	Qual a área MAIS COMUM plantada de mandioca por família? (indicar a unidade de área)
Qual a importância da macaxeira para a RENDA das famílias que comercializam? [1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica		
Mandioca		
Na comunidade tem produção de mandioca?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Qual a finalidade da produção de mandioca na comunidade?

		[1] consumo; [2] venda; [3] fazer farinha; [4] vende pouco e quando precisa; [5] não sabe; [6] sem resposta
Se comercializa, qual o local de destino da roça de mandioca? (CIDADE, CMM, FEIRA - nomes e locais)		Qual o número de famílias que cultivam mandioca na comunidade?
Qual a proporção de famílias que cultivam mandioca na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.	Qual a área MAIS COMUM plantada de mandioca por família? (indicar a unidade de área)
Qual a importância da mandioca para a RENDA das famílias que comercializam?		[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica
Farinha		
Na comunidade tem produção de farinha?	[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	Qual a finalidade da produção de farinha? [1] consumo; [2] venda; [3] produz e vende só quando precisa; [4] não sabe; [5] sem resposta
Se tem comercialização, onde a farinha é vendida (CIDADE/CMM/FEIRA -NOME)?		Qual o número de famílias que produzem farinha na comunidade?
Qual a proporção de famílias que cultivam farinha na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.	Qual a quantidade MAIS COMUM de farinha produzida por família? [1] sacos; [2] kg; [3] mês; [4] semana.
Em MÉDIA qual a produção mensal de farinha na comunidade?	[1] sacos; [2] kg; [3] mês.	Qual o valor do kg/saco da farinha vendido? [1]kg; [2] saco
Qual a importância da farinha para a RENDA das famílias que comercializam farinha?		[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica
Pimenta		
Tem produção de pimenta do reino na comunidade?	[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta	Qual a finalidade da produção de pimenta do reino na comunidade? [1] consumo; [2] venda; [3] vende só quando precisa; [4] sem resposta; [5] não sabe
Se é comercializada, qual o local de venda da produção de pimenta (CIDADE/CMM/FEIRA -NOME)?		Qual o número de famílias que cultivam pimenta na comunidade?
Qual a proporção de famílias que cultivam pimenta na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.	As famílias que MENOS tem pimenta na comunidade, tem quantos pés ou qual a área de pimenta plantada (MÍNIMO/FAMÍLIA)? (indicar a unidade de área) [1]tarefa/[2]hectares/[3]alqueir e/[4] pés

As famílias que MAIS tem pimenta na comunidade, tem quantos pés ou qual a área de pimenta plantada (MÁXIMO/FAMÍLIA)? (indicar a unidade de área)		[1] tarefa/[2] hectares/[3] alqueire/[4] pés	Qual a área ou número de pés de pimenta MAIS COMUM ou PREDOMINANTE plantada por família? (indicar a unidade de área)	[1] tarefa/[2] hectares/[3] alqueire/[4] pés
Quanto de pimenta foi produzido pela COMUNIDADE no último ano? (KG)		Qual a importância que a pimenta tem para a RENDA das famílias que comercializam?		
		[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica		
Frutas				
Tem frutas plantadas na comunidade?	[0] não; [1] sim; [4] sem resposta; [5] não sabe	Qual finalidade da produção de frutas?	[1] consumo; [2] venda (regularmente); [3] vende pouco e quando precisa ou tem sobrando; [4] não sabe; [5] sem resposta	
Quais as frutas plantadas no lote PARA VENDA?	Se comercializa, onde a produção de frutas é vendida? (CIDADE/CMM/FEIRA -NOME)			
Qual o número de famílias que produzem frutas no lote PARA VENDA?	Qual a proporção de famílias que produzem frutas no lote PARA VENDA na comunidade?			
	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.			
Qual a área ou quantidade de frutas plantadas no lote PARA VENDA por família?	[1] tarefas; [2] hectares; [3] pés;	Qual a importância das frutas plantadas no lote (PARA VENDA) para a RENDA das famílias que comercializam?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica	
Açaí				
Na comunidade tem produção (coleta, cultivo) de açaí?	[0] não; [1] sim; [4] sem resposta; [5] não sabe	Qual a finalidade da produção (coleta, cultivo) de açaí?	[1] consumo; [2] venda regularmente; [3] produz e vende só quando precisa ou tem sobrando; [4] não sabe; [5] sem resposta	
Se é comercializado, onde o açaí é vendido?	Qual a importância do açaí para a RENDA dos comunitários que comercializam?		[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica	
Qual o número de famílias que cultivam/coletam açaí na comunidade?	Qual a proporção de famílias que cultivam/coletam açaí na comunidade?			
	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.			
Castanha				
Na comunidade tem produção (coleta) de castanha?	[0] não; [1] sim; [4] sem resposta; [5] não sabe	Qual a finalidade da coleta de castanha?	[1] consumo; [2] venda regularmente; [3] produz e vende só quando precisa ou tem sobrando; [4] não sabe; [5] sem resposta; [6] não se aplica	

Se é comercializada, onde a castanha é vendida? (CIDADE/CMM/FEIRA -NOME)		Qual a importância da castanha para a RENDA dos comunitários que comercializam?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica
Qual o número de famílias que coletam castanha na comunidade?	Qual a proporção de famílias que coletam castanha na comunidade?		1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.
Cupuaçu			
Na comunidade tem produção/coleta de cupuaçu? [0] não; [1] sim; [4] sem resposta; [5] não sabe	Qual a finalidade produção/coleta de cupuaçu?		[1] consumo; [2] venda regularmente; [3] produz e vende só quando precisa ou tem sobrando; [4] não sabe; [5] sem resposta; [6] não se aplica
Se é comercializado, onde o cupuaçu é vendido? (CIDADE/CMM/FEIRA -NOME)		Qual a importância do cupuaçu para a RENDA dos comunitários que comercializam?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica
Qual o número de famílias que produzem/coletam cupuaçu na comunidade?		Qual a proporção de famílias que produzem/coletam cupuaçu na comunidade na comunidade?	1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.
Taperebá			
Na comunidade tem produção/coleta de taperebá? [0] não; [1] sim; [4] sem resposta; [5] não sabe	Qual a finalidade da produção/coleta de taperebá?		[1] consumo; [2] venda regularmente; [3] produz e vende só quando precisa ou tem sobrando; [4] não sabe; [5] sem resposta; [6] não se aplica
Se é comercializado, onde o taperebá é vendido? (CIDADE/CMM/FEIRA -NOME)		Qual a importância do taperebá para a RENDA dos comunitários que comercializam?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica
Qual o número de famílias que produzem/coletam taperebá na comunidade?	Qual a proporção de famílias que produzem/coletam taperebá na comunidade?		1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.
Outros			
Há outros produtos produzidos na comunidade (ex hortaliças, etc.)? [1] não; [2] sim, QUAIS?; [4] sem resposta; [5] não sabe	Quais produtos(ex hortaliças, etc.)?		
Qual a finalidade da produção de outros? [0] não; [1] consumo; [2] venda; [3] vende pouco e quando precisa; [4] sem resposta;	Local de destino de outros (CIDADES/CMM/FEIRA -nome)		

Qual o número de famílias que produzem OUTROS na comunidade?		Qual a proporção de famílias que cultivam OUTROS na comunidade?	1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica.
Qual a quantidade ou área plantada de outros? (especificar unidade de área ou se for por qte produzida)	[1] tarefas; [2] hectares; [3] kg; [4] sacos	Qual a importância de outros para a RENDA das famílias que comercializam?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica
Perspectiva histórica das atividades geradoras de renda			
Na comunidade, tem alguma cooperativa para gerir a produção? (NOME, Número associados, instituição que apoia)			
Em 2000, quais eram as principais atividades econômicas na comunidade?	[1] gado; [2] roça; [3] mineração; [4] extrativismo; [5] indústria de transformação; [6] Pesca e aquicultura; [7] Adm. Pública; [8] Educação; [9] Saúde; [10] Turismo; [11] Construção; [12] Comércio; [13] cacau; [14] aposentadoria; [15] programas de transferência de renda; [16] OUTRAS, QUAIS?; [17] não sabe; [18] sem resposta.	Outras atividades econômicas em 2000:	
Em 2010, quais eram as principais atividades econômicas na comunidade?	[1] gado; [2] roça; [3] mineração; [4] extrativismo; [5] indústria de transformação; [6] Pesca e aquicultura; [7] Adm. Pública; [8] Educação; [9] Saúde; [10] Turismo; [11] Construção; [12] Comércio; [13] cacau; [14] aposentadoria; [15] programas de transferência de renda; [16] OUTROS; [17] não sabe; [18] sem resposta.	Outras atividades econômicas em 2010	
Estrutura fundiária			
Na comunidade, tem área que é de uso coletivo?	[0] não tem; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Se tem área coletiva, qual o tipo?	[1] centro comunitário (igreja, escola e barracão) [2] centro comunitário mais lotes urbanos; [3] área de roça; [4] não sabe
Qual a proporção de famílias com LOTE RURAL na comunidade?	1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Qual a proporção de famílias com LOTE URBANO (lote no centro comunitário) na comunidade?	1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica
Qual o tamanho médio do lote URBANO por família na comunidade?	[1] tarefas; [2] hectares; [3] metros	Qual o tamanho dos lotes rurais (por família) MENORES na comunidade? (TAMANHO MÍNIMO)	[1] tarefas; [2] hectares; [3] metros

Qual o tamanho dos lotes rurais (por família) MAIORES na comunidade? (TAMANHO MÁXIMO) [1] tarefas; [2] hectares; [3] metros		Qual o tamanho MAIS COMUM ou PREDOMINANTE de lote rural por família na comunidade? [1] tarefas; [2] hectares; [3] metros	
Qual o preço da terra atualmente [1] tarefas; [2] hectares; [3] metros ²		Qual o preço da terra há 5 anos [1] tarefas; [2] hectares; [3] metros ²	
Qual a DISTÂNCIA até os lotes rurais mais distantes? Ou TEMPO até o lote? [1] metros; [2] km; [3] minutos; [4] horas		Qual a proporção de famílias com título de propriedade? [1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	
Os comunitários fazem rotação de culturas? [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica		Em geral, quanto tempo usa a mesma terra para fazer a roça?	
		Em geral, quanto tempo de pousio da terra?	
Na comunidade, é usado fogo para abrir a roça? [0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual a área preferencial para abertura de novos roçados? [1] mata; [2] capoeira; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica		Porcentagem de área nos lotes com mata (vegetação nativa)
Caso não haja pousio, qual a sequencia de culturas? [1] milho; [2] feijão; [3] arroz; [4] mandioca;			
Qual o preço das diárias atualmente? (roça)		Qual o preço das diárias há 5 anos? (roça)	
Exploração mineral			
Tem exploração mineral na comunidade?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Quais os minérios explorados? (INSERIR POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA) [1] ouro; [2] ferro; [3] bauxita; [4] manganês;	
Como é a exploração dos minérios na comunidade? [0] não; [1] manual; [2] garimpo; [3] mineradoras; [4] fase pesquisa; [5] não sabe; [6] sem resposta	Número de famílias que participam da atividade mineira	Proporção de famílias que participam da atividade mineira	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica
Qual importância da atividade mineira para a RENDA das famílias que comercializam a mineração?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica	Há um período onde a atividade mineira é mais intensa? [0] não tem; [1] inverno; [2] verão; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica	

Para onde os minérios explorados na comunidade são vendidos? (LOCAL - nome)

Turismo

Tem atividade de turismo na comunidade?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Qual(is) a(s) atividade(s) atraem turistas na comunidade?	[1] pesca; [2] balneário/praias; [3] folclore; [4] cachoeiras; [5] arte rupestre; [6] conhecer a cmm; [7] festas; [8] OUTROS, QUAIS?; [9] não sabe; [10] sem resposta;
OUTRAS atividades turismo		Qual o número de famílias envolvidas com o turismo na comunidade?	
Qual a proporção de famílias envolvidas com o turismo na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Qual período?	[1] inverno; [2] verão; [3] ano todo; [4] não sabe; [5] sem resposta; [6] não se aplica
Qual a importância do turismo para a RENDA das famílias envolvidas?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] em resposta; [7] não se aplica	Qual o número de turistas /por ano?	
Local de origem dos turistas (LOCAL NOME)			
Tem apoio institucional?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Quais instituições oferecem apoio?	
Tem estrutura de hospedagem?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual estrutura de hospedagem?	
Tem cooperativa da comunidade para gerir a atividade (NOME, nº pessoas)?			
Demandas - comunidade			
Quais as principais demandas e/ou prioridades na área de produção da comunidade? (ELENCAR POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA)			
Alcance/Dependência			
A comunidade depende de outra cidade ou localidade?		[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta;	
Se sim, qual(is) comunidade(s) e/ou cidade(s)? (NOME)			
Se a comunidade depende outra(s) comunidade(s) e/ou cidade(s), qual(is) tipo(s) de dependência?			
Há outras comunidades/localidades que dependem dessa comunidade?		[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem	

resposta;			
Se sim, qual(is) comunidade(s) e/ou cidade(s)? (NOME)			
Se outra(s) comunidade(s) dependem da comunidade, qual(is) tipo(s) de dependência?			
PEVAS			
Frutos			
No dia-a-dia, os moradores consomem frutos?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [4] sem resposta	Qual o lugar que os moradores mais costumam coletar frutos?	[1] floresta; [2] roçado; [3] quintal; [4] capoeira; [5] nenhum; [6] não sabe; [7] sem resposta; [8] não se aplica
Quais frutos são consumidos? <input type="checkbox"/> Araçá <input type="checkbox"/> Bacaba <input type="checkbox"/> Bacuri <input type="checkbox"/> Biribá <input type="checkbox"/> Buriti <input type="checkbox"/> Cacau <input type="checkbox"/> Caju <input type="checkbox"/> Castanha-do-Caju <input type="checkbox"/> Castanha-do-Pará <input type="checkbox"/> Cumaru <input type="checkbox"/> Cupuaçu <input type="checkbox"/> Inajá <input type="checkbox"/> Ingá <input type="checkbox"/> Jenipapo <input type="checkbox"/> Muruci ou murici <input type="checkbox"/> Pajurá <input type="checkbox"/> Palmito <input type="checkbox"/> Patauá <input type="checkbox"/> Piquiá <input type="checkbox"/> Pupunha <input type="checkbox"/> Tucumã <input type="checkbox"/> Uxi			
Os moradores compram frutas para comer? QUAIS?	Pensando somente no quanto os moradores usam frutos que são coletados da floresta, roçado e capoeira, o senhor diria que a importância desses para alimentação é:		[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica
Quantas famílias vendem frutos extraídos da floresta/roçado/capoeira?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Onde os frutos são vendidos?	[0] não vende; [1] local - moradores; [2] outras comunidades; [3] p/ mercados na cidade; [4] p/ feirantes; [5] são feirantes; [6] Marreteiro; [7] Intermediário na cidade [8] Indústria; [9] não sabe; [10] sem resposta; [11] não se aplica;
NOME do LOCAL onde frutos/vegetais extraídos da floresta são vendidos			
O senhor acha que a contribuição da venda dos frutos para a renda das famílias é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Tem alguma instituição que orienta na produção, comercialização e/ou processamento dos frutos para vender?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica
Qual o tipo de apoio e quais instituições? (RELACIONAR tipo de apoio com instituição)			

É realizada alguma prática de manejo das espécies comercializadas (Quantidade coletada, plantio, limpeza da área)?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual(is) a(s) prática(s) demanejo realizada(s)?
O senhor(a) acha que a quantidade de fruto da floresta nos últimos anos:	[1] Aumentou; [2] Diminuiu; [3] Está igual; [4] Não notou diferença; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Qual(is) a(s) causa(s) da pergunta anterior? [1] nenhuma; [2] Desmatamento; [3] Roçado; [4] Extração de madeira; [5] Sobre-exploração; [6] Queimada; [7] Falta de conhecimento para coletar; [8] Estabelecimento natural das espécies; [9] Plantaram; [10] Pararam de derrubar; [12] não sabe; [13] sem resposta
OUTRAS causas, QUAIS?		
PALMITO		
Os moradores têm o hábito de consumir palmito coletado na área da comunidade?	[]sim; []não; []não sabe	Chegam a vender? []sim; []não; []não sabe
De qual(s) espécie(s) de palmeira?		Para quem vendem?
A contribuição para renda das famílias é:		[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica
A quantidade de palmito:	[1] Aumentou; [2] Diminuiu; [3] Está igual; [4] Não notou diferença; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Quais as causas? [1] nenhuma; [2] Desmatamento; [3] Roçado; [4] Extração de madeira; [5] Sobre-exploração; [6] Queimada; [7] Falta de conhecimento para coletar; [8] Estabelecimento natural das espécies; [9] Plantaram; [10] Pararam de derrubar; [12] não sabe; [13] sem resposta
Borracha		
A comunidade produz borracha?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [4] sem resposta	Quantas famílias produzem borracha? [1] poucas (0.3); [2]muitos (0.6);[3]a maioria (0.8); [4]todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica
O senhor acha que a renda da borracha para das famílias é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	NOME do LOCAL onde a borracha é vendida
Tem alguma instituição que orienta na produção, comercialização e/ou processamento da borracha?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual o tipo de apoio e quais instituições? (RELACIONAR tipo de apoio com instituição)

O senhor(a) acha que a quantidade de borracha extraída da floresta nos últimos anos:	[1] Aumentou; [2] Diminuiu; [3] Está igual; [4] Não notou diferença; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Qual(is) a(s) causa(s) da pergunta anterior?
Tem sido feito algum manejo para aumentar a produção?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual(is) prática(s) de manejo é(ão) utilizada(s)?
Produtos medicinais		
Os moradores usam plantas medicinais?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [4] sem resposta	De onde eles coletam? [1] floresta; [2] roçado; [3] quintal; [4] capoeira; [5] nenhum; [6] não sabe; [7] sem resposta; [8] não se aplica
Quais plantas usam? <input type="checkbox"/> Açai <input type="checkbox"/> Andiroba <input type="checkbox"/> Barba-timão <input type="checkbox"/> Castanha-do-Pará <input type="checkbox"/> Cipó-alho <input type="checkbox"/> Copaíba <input type="checkbox"/> Cumarú <input type="checkbox"/> Escada-de-jabutí <input type="checkbox"/> Ingá-xixi <input type="checkbox"/> Invirataia <input type="checkbox"/> Ipê <input type="checkbox"/> Jatobá <input type="checkbox"/> Jucá <input type="checkbox"/> Mangarataia <input type="checkbox"/> Marupá <input type="checkbox"/> Pau-verônica <input type="checkbox"/> Piquiá <input type="checkbox"/> Preciosa <input type="checkbox"/> Sacaca <input type="checkbox"/> Sucuba <input type="checkbox"/> Taperebá <input type="checkbox"/> Unha-de-gato <input type="checkbox"/> Uxi Outras?		
Usam produtos de animais também?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [4] sem resposta	Quais produtos de animais usam? <input type="checkbox"/> Banha de animais (paca, sucuriju, porco-do-mato) <input type="checkbox"/> Fel de animais (paca, tatu) <input type="checkbox"/> Mel de abelha Europa ; <input type="checkbox"/> Mel de abelha sem-ferrão (nativa) Outros?
Quantas famílias ainda possuem o costume de usar esses produtos medicinais quando ficam doentes?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Então, o senhor diria que para as doenças mais comuns (gripe, dor de barriga, dores em geral), os moradores tendem a usar mais produtos da floresta ou de farmácia? [0] não sabe; [1] floresta; [2] farmácia;
Baseado no quanto que os moradores usam hoje em dia, senhor diria que a importância dos produtos medicinais para a comunidade é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Quantas famílias vendem plantas medicinais extraídas da floresta? [1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica
Onde os produtos medicinais da floresta são vendidos?	[0] não vende; [1] local - moradores; [2] outras comunidades; [3] p/ mercados na cidade; [4] p/ feirantes; [5] são feirantes; [6] Marreteiro; [7] Intermediário na cidade [8] Indústria; [9] não sabe; [10] sem resposta; [11] não se aplica;	NOME do LOCAL onde os produtos medicinais são vendidos
O senhor acha que a contribuição da venda dos produtos medicinais para a renda das famílias é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	

Tem alguma instituição que orienta no uso, produção, comercialização e/ou processamento?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual o tipo de apoio e quais instituições? (RELACIONAR tipo de apoio com instituição)
Os moradores tem algum cuidado para que essas espécies não diminuam?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual(is) prática(s) de manejo é(ão) utilizada(s)?
O senhor(a) acha que a quantidade desses produtos nos últimos anos:	[1] Aumentou; [2] Diminuiu; [3] Está igual; [4] Não notou diferença; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Quais as espécies mais diminuíram?
		Qual(is) a(s) causa(s) da pergunta anterior? [1] nenhuma; [2] Desmatamento; [3] Roçado; [4] Extração de madeira; [5] Sobre-exploração; [6] Queimada; [7] Falta de conhecimento para coletar; [8] Estabelecimento natural das espécies; [9] Plantaram; [10] Pararam de derrubar; [11] OUTRAS, QUAIS?; [12] não sabe; [13]sem resposta
OUTRAS causas, QUAIS?		
Pesca		
Os moradores da comunidade pescam?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [4] sem resposta	Qual(s) a principal finalidade(s) da pesca? [1] alimento; [2] vender; [3] esporte
Quantas famílias pescam na comunidade?	[1] poucas (0.3); [2]muitos (0.6);[3]a maioria (0.8); [4]todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Qual é o tipo de pesca realizada? [0] não tem; [1] artesanal; [2] Arrasto ou cerco; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica
Quantos dias na semana o senhor diria que as famílias comem peixe?		Baseado nisso, qual a importância da pesca como FONTE DE ALIMENTOS na comunidade: [1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica
Quantas famílias vendem peixe?	[1] poucas (0.3); [2]muitos (0.6);[3]a maioria (0.8); [4]todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Qual a importância da pesca para a RENDA das famílias que comercializam: [1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica
Onde a pesca é vendida?	0] não vende; [1]local - moradores; [2] outras comunidades; [3] p/ mercados na cidade; [4] p/ feirantes; [5] são feirantes; [6] Marreteiro; [7] Intermediário na cidade [8] Indústria; [9] não sabe; [10] sem resposta; [11] não se aplica;	NOME do LOCAL onde a pesca é vendida

Tem alguma instituição que orienta na pesca, na comercialização do peixe?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual o tipo de apoio e quais instituições? (RELACIONAR tipo de apoio com instituição)	
Os moradores tem algum cuidado na hora de pescar para que essas espécies não diminuam?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica; [5] sem resposta; [6] não se aplica		Qual(is) a(s) prática(s) adotada(s)?
O senhor(a) acha que a quantidade da pesca nos últimos anos	[1] Aumentou; [2] Diminuiu; [3] Está igual; [4] Não notou diferença; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica		Quais os peixes que mais diminuíram?
			Qual(is) a(s) causa(s) da pergunta anterior? [1] nenhuma; [2] Aumento da atividade de pesca; [3] Desmatamento; [4] Pesca de mergulho; [5] Sazonalidade; [6] Agroquímicos; [7] Arrasto; [8] Aumento pop humana; [9] Aumento do comércio; [10] Barramentos; [11] Predadores; [12] Pesca fora de época; [13] OUTROS, QUAIS?; [14] não sabe; [15] sem resposta
OUTRAS causas, QUAIS			
Madeira			
A madeira usada na comunidade vem da própria comunidade ou é comprada?	[1] comunidade; [2] comprada; [3] as duas opções	Nos lotes/comunidade ainda tem madeira?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [4] sem resposta
Quais são as espécies mais utilizadas?			
<input type="checkbox"/> Angelim <input type="checkbox"/> Caraúba <input type="checkbox"/> Cedrona <input type="checkbox"/> Cedrorana <input type="checkbox"/> Copaíba <input type="checkbox"/> Cumaru <input type="checkbox"/> Cupiúba <input type="checkbox"/> Fava <input type="checkbox"/> Guaruba <input type="checkbox"/> Ipê <input type="checkbox"/> Itaúba <input type="checkbox"/> Jacarandá <input type="checkbox"/> Jatobá <input type="checkbox"/> Louro <input type="checkbox"/> Mogno <input type="checkbox"/> Pororoca <input type="checkbox"/> Sapupira <input type="checkbox"/> Sucupira			
Outras			

O senhor diria que a quantidade de madeira que tem na comunidade é	[0] não sabe; [1] pouca; [2] razoável; [3] muita	Baseado no uso que se faz da madeira na comunidade, o senhor diria que a importância que ela tem é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica
É ou já foi vendida madeira da comunidade?	É vendida Já foi vendida Não é vendida Não sabe Não se aplica	Quais espécies que mais são vendidas? [] Angelim [] Caraúba [] Cedrona [] Cedrorana [] Copaíba [] Cumaru [] Cupiúba [] Fava [] Guaruba [] Ipê [] Itaúba [] Jacarandá [] Jatobá [] Louro [] Mogno [] Pororoca [] Sapupira [] Sucupira Outras	
Quantas famílias vendem a madeira?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Onde a madeira é vendida?	[0] não vende; [1] local; [2] outras comunidades; [3] cidade; [4] cooperativa; [5] Indústria; [6] sem resposta; [7] não se aplica
NOME do LOCAL onde a madeira é vendida		O senhor considera o retorno financeiro da venda para a comunidade/famílias é:	[1] alto; [2] médio; [3] baixo; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica
Tem alguma instituição que orienta na produção, comercialização e/ou processamento e/ou orientação para corte seletivo?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual o tipo de apoio e quais instituições? (RELACIONAR tipo de apoio com instituição)	

Os moradores fazem algo para aumentar a quantidade de madeira nos lotes?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	Qual(s) a(s) prática(s) de manejo adotada(s)?
O senhor(a) acha que a quantidade de madeira nos últimos anos:	[1] Aumentou; [2] Diminuiu; [3] Está igual; [4] Não notou diferença; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Quais foram as espécies que mais diminuiram? Qual(is) a(s) causa(s) da pergunta anterior? [1] nenhuma; [2] Desmatamento; [3] Madeiras; [4] Roçado; [5] lotes pequenos; [6] Venda da madeira; [7] Exploração; [8] Queimadas; [9] Ficaram longe; [10] OUTRAS, QUAIS?; [11] não sabe; [12] sem resposta
OUTRAS causas, QUAIS?		
Artesanato		
A comunidade produz utensílios (tipiti, panela, cestos)e/ou artesanato (bijóias, brinquedos) com material da floresta (palhas, madeira, cipó etc.)?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [4] sem resposta	O que é produzido de artesanato?
Ele é comercializado ou apenas para consumo?	Quantas famílias vendem esses produtos?	[1] poucas (0.3); [2]muitos (0.6);[3]a maioria (0.8); [4]todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica
[1] consumo; [2] comercialização; [3] não sabe; [4] sem resposta		

Onde o artesanato é vendido?	[0] não vende; [1] local - moradores; [2] outras comunidades; [3] p/ mercados na cidade; [4] p/ feirantes; [5] são feirantes; [6] Marreteiro; [7] Intermediário na cidade [8] Outros Estados [9] não sabe; [10] sem resposta; [11] não se aplica;	A importância da venda para a renda das famílias é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica
NOME do LOCAL onde o artesanato é vendido			
Tem alguma instituição que orienta na produção, comercialização?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta; [4] não se aplica	Qual o tipo de apoio e quais instituições? (RELACIONAR tipo de apoio com instituição)	
Mel			
Criam abelhas na comunidade?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta	De qual tipo de abelha?	[1] Europeia (ou Europa); [2] nativas sem ferrão; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica
Quantas famílias criam abelhas EUROPEIAS?	Quantas famílias criam abelhas NATIVAS?	O mel é para consumo e/ou para venda?	[1] consumo; [2] comercialização; [3] não sabe; [4] sem resposta
Baseado no quanto que os moradores usam, qual a importância que o mel tem para o USO dos moradores na comunidade?	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Quantas famílias vendem o mel?	
O senhor diria que a renda obtida com a venda do mel é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Onde o mel é vendido?	[0] não vende; [1] local; [2] outras comunidades; [3] cidade; [4] cooperativa; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica

NOME do LOCAL onde o mel de abelhas é vendido	Tem alguma instituição que orienta na produção, processamento e comercialização?	[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] sem resposta; [5] não se aplica
Qual o tipo de apoio e quais instituições? (RELACIONAR tipo de apoio com instituição)	É comum os moradores coletarem mel das abelhas sem ferrão que encontram em ocos de árvores na floresta?	[0] não; [1] sim; [2] raramente; [3] não sabe; [4] sem resposta
Como que fazem para tirar o mel?		
Caça		
Qtos moradores o senhor diria que têm o hábito de caçar?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica	Quais dessas espécies são caçadas? <input type="checkbox"/> Anta <input type="checkbox"/> Veado <input type="checkbox"/> tatu <input type="checkbox"/> Capivara <input type="checkbox"/> Paca <input type="checkbox"/> Cutia <input type="checkbox"/> Porco Caititu/Queixada <input type="checkbox"/> Quati <input type="checkbox"/> Jabuti <input type="checkbox"/> Jacaré <input type="checkbox"/> Lagarto <input type="checkbox"/> Inambú <input type="checkbox"/> Jacu <input type="checkbox"/> Mutum <input type="checkbox"/> Peixe-boi <input type="checkbox"/> Tartaruga <input type="checkbox"/> Tracajá
Onde encontram mais caça	Com que frequência em geral os moradores caçam?	O senhor diria que os moradores caçam MAIS para
<input type="checkbox"/> Floresta velha (primária); <input type="checkbox"/> Floresta nova (secundária); <input type="checkbox"/> Roçado; <input type="checkbox"/> Capoeira		[1] alimento; [2] vender; [3] esporte
Que tipo de carne os moradores tendem a comer mais no dia-a-dia:		Em média quantas vezes no mês as famílias comem carne de caça? (nº/MES)

[1] criação; [2] peixe; [3] caça;			
[4] não sabe; [5] sem resposta			
Baseado no quanto se caça na comunidade como alimento, o senhor diria que a importância da caça como fonte de alimentos é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [7] sem resposta; [8] não se aplica	Quantas famílias comercializam a carne de caça?	[1] poucas (0.3); [2] muitos (0.6); [3] a maioria (0.8); [4] todas (1); [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] nenhuma; [8] não se aplica
Onde a caça é vendida?	[0] não vende; [1] local; [2] outras comunidades; [3] cidade; [4] não sabe; [5] sem resposta; [6] não se aplica	NOME do LOCAL onde a caça é vendida	
O senhor diria que a contribuição da renda para as famílias é:	[1] alta; [2] média; [3] baixa; [4] não tem importância; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Os caçadores tem algum cuidado para que a caça não acabe ou eles caçam sem preocupações com isso? (SE CAÇAM FÊMEAS, FILHOTES, TAMANHO, ÉPOCA)	
O senhor(a) acha que a quantidade de caça nos últimos anos:	[1] Aumentou; [2] Diminuiu; [3] Está igual; [4] Não notou diferença; [5] não sabe; [6] sem resposta; [7] não se aplica	Quais espécies mais diminuíram (das citadas que caçam)?	
Quais foram as causas?	[1] Nenhuma; [2] Desmatamento; [3] Caça está distante; [4] Floresta está longe; [5] Muita caça; [6] Pouca caça; [7] Aumento pop humana; [8] População da espécie aumentou; [9] Afugentamento da caça; [10] Não sabe; [11] sem resposta	OUTRAS causas, QUAIS?	
Trajatória Migratória			
Nome do entrevistado			
Ano de nascimento do entrevistado		Comunidade, município, estado e país de nascimento do entrevistado	

Ano do primeiro deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do primeiro deslocamento
Ano do segundo deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do segundo deslocamento
Ano do terceiro deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do terceiro deslocamento
Ano do quarto deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do quarto deslocamento
Ano do quinto deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do quinto deslocamento
Ano dos demais deslocamentos	Comunidade, município, estado e país de destino dos demais deslocamentos
Por que o senhor veio morar nessa comunidade	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem; [2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS); [12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões); [14] Não sabe; [15] Sem resposta
Trabalho (Quais?)	
Educação/ Capacita. (nível?)	
Apoio institucional (Quais)	
Outras razões (Quais?)	
Chegou da cmm	[0] sozinho(a); [1] com sua família; [2] por/com amigos/conhecidos; [3] Não sabe; [4] Sem resposta
Se arrepende de ter vindo morar na comm? Por quê	
Com/município/Estado de última residência dos pais (vivos ou mortos)	
Com/município/Estado de última residência dos filhos (vivos ou mortos)	

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO POPULAÇÃO APLICADO EM CAMPO.

Entrevistador		Município	
Nome da cmm			
Características do Entrevistado			
Nome do informante 1, cargo, idade			
Nome do informante all, cargo, idade			
Endereço para envio de correspondência		Email/ Telefone(s)	
Características da Comunidade			
A comunidade está localizada em uma Unidade de Conservação?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta		
Nome (e tipo) da Unidade de Conservação			
A comunidade está localizada em uma Terra Indígena?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta		
Qual a etnia da cmm?			
A comunidade está localizada em Projeto de Assentamento?	[0] não; [1] sim; [2] não sabe; [3] sem resposta		
Nome (e tipo) de Projeto de Assentamento			
História migratória do Entrevistado			
Ano de nascimento		Comm, município, estado e país de nascimento	
Ano do 1º desloc.		Comm, município, estado e país do 1º desloc.	
Ano do 2º desloc.		Comm, município, estado e país do 2º desloc.	
Ano do 4º desloc.		Comm, município, estado e país do 4º desloc.	
Ano do 5º desloc.		Comm, município, estado e país do 5º desloc.	
Ano do all desloc.		Comm, município, estado e país do all desloc	

Por que o senhor(a) veio morar nessa comm	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem; [2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS); [12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões); [14] Não sabe; [15] Não respondeu; *			
Trabalho (Quais?)				
Educação/ Capacita. (nível?)				
Apoio institucional (Quais)				
Outras razões (Quais?)				
Chegou na cmm	[0] sozinho(a); [1] com sua família; [2] por/com amigos/conhecidos; [3] Não sabe; [4] Não resp. *			
Se arrepende de ter vindo morar na comm?		[0] Não, por quê?; [1] Sim, por quê?; [3] Não sabe; [4] Não resp. *		
Por quê				
Com/município/Estado de última residência dos pais (vivos ou mortos)	Mãe		Pai	
Com/município/Estado de última residência dos filhos (vivos ou mortos)	Filho 1	Filho 2	Filho 3	Filho 4
Filho 5	Filho 6	Filho 7	Filho 8	Filho 9
Filho 10	Filho 11	Filho 12	Filho 13	Filho 14
* múltiplas alternativas, ordinal, esperar resposta e posteriormente ler as outras opções.				
Ocupação e mobilidade na comunidade				
Ano/década de surgimento da cmm			Idade da cmm	
História de ocupação da comunidade				

Desde que a comunidade surgiu, ela	[0]Permaneceu estável; [1] ganhou pop., ANO/DÉCADA; [2] perdeu pop., ANO/DÉC.; [3] não sabe; [4] não resp.	Ganhou pop.,ANO/DÉC.		Perdeu pop.,ANO/DÉC.	
Ganhou população - Motivos	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem;[2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação , QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS);[12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões);[14] Não sabe;[15] Não respondeu; *				
Trabalho (Quais?)					
Educação/ Capacita. (nível?)					
Apoio institucional (Quais)					
Outras razões (Quais?)					
Conforme a resposta anterior, qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que chegaram desde o surgimento da comunidade?	[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *				
Qual a faixa etária dos homens que chegaram desde o surgimento da comunidade?					
Qual a faixa etária das mulheres que chegaram desde o surgimento da comunidade?					
Origens mais frequentes no passado (com. vizinhas por sit de domicilio)	Urbano	Rural			
Origens mais frequentes no passado (municípios por sit de domicilio)	Urbano	Rural			
Origens mais frequentes no passado (UF por sit de domicilio)	Urbano	Rural			
Origens mais frequentes no passado (país por sit de domicilio)	Urbano	Rural			

Perdeu população - Motivos	[0] Dificuldade de adaptação, QUAL(IS); [1] Malária; [2] Mortes da família; [3] deslocamento forçado:expulsão, despejo, reassentamento; [4] venda de terra/ domicílio; [5] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [6] trabalho/emprego, QUAL(IS); [7] acesso facilitado ao sistema de saúde; [8] ausência de energia elétrica; [9] ausência de apoio institucional/investimanto, QUAL(IS); [10] criação/delimitação de Unidade de Conservação; [11] aumento da fiscalização ambiental; [12] ausência de qualidade de vida/bem-estar/segurança;[13] Sazonalidade (chuva e seca); [14] Outra(s) razão (ões); [15]Não sabe; [16]Não respondeu; [17]Não se aplica *	
Dificuldade adapta(Quais?)		
Trabalho (Quais?)		
Educação/ Capacita. (nível?)		
Apoio institucional (Quais)		
Outras razões (Quais?)		
Conforme a resposta anterior, qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que sairam desde o surgimento da comunidade ?	[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *	
Qual a faixa etária dos homens que sairam desde o surgimento da comunidade ?		
Qual a faixa etária das mulheres que sairam desde o surgimento da comunidade ?		
Destinos mais frequentes no passado (com. vizinhas por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes no passado (municípios por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes no passado (UF por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes no passado (país por sit de domicilio)	Urbano	Rural
No último ano		
No último ano , a cmm.	[0]Permaneceu estável; [1] ganhou pop.; [2] perdeu pop.; [3] não sabe; [4] não resp. *	
Último ano, chegaram por que motivo(s)?	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem;[2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação , QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS);[12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões);[14] Não sabe;[15] Não respondeu; *	

Trabalho (Quais?)	
Educação/ Capacita. (nível?)	
Apoio institucional (Quais)	
Outras razões (Quais?)	
Qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que chegaram no último ano?	[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *
Qual a faixa etária dos homens que chegaram no último ano na cmm?	
Qual a faixa etária das mulheres que chegaram no último ano na cmm?	
Origens mais frequentes no último ano (com. vizinhas por sit de domicílio)	Urbano Rural
Origens mais frequentes no último ano (municípios por sit de domicílio)	Urbano Rural
Origens mais frequentes no último ano (UF por sit de domicílio)	Urbano Rural
Origens mais frequentes no último ano (país por sit de domicílio)	Urbano Rural
Último ano, partiram por que motivo(s)?	[0] Dificuldade de adaptação, QUAL(IS); [1] Malária; [2] Mortes da família; [3] deslocamento forçado:expulsão, despejo, reassentamento; [4] venda de terra/ domicílio; [5] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [6] trabalho/emprego, QUAL(IS); [7] acesso facilitado ao sistema de saúde; [8] ausência de energia elétrica; [9] ausência de apoio institucional/investimanto, QUAL(IS); [10] criação/delimitação de Unidade de Conservação; [11] aumento da fiscalização ambiental; [12] ausência de qualidade de vida/bem-estar/segurança;[13] Sazonalidade (chuva e seca); [14] Outra(s) razão (ões); [15]Não sabe; [16]Não respondeu; [17]Não se aplica *
Dificuldade adapta(Quais?)	
Trabalho (Quais?)	
Educação/ Capacita. (nível?)	
Apoio institucional (Quais)	
Outras razões (Quais?)	
Qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que sairam no último ano?	[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *
Qual a faixa etária dos homens que sairam no último ano na cmm?	

Qual a faixa etária das mulheres que sairam no último ano na cmm?		
Destinos mais frequentes no último ano (com. vizinhas por sit de domicílio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes no último ano (municípios por sit de domicílio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes no último ano (UF por sit de domicílio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes no último ano (país por sit de domicílio)	Urbano	Rural
Retorno		
Há casos na comunidade de pessoas vivam ininterruptamente um ano ou mais fora da comunidade e depois retornem ?		[0]não;[1]sim;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica
Caso haja, qual(is) o(s) motivo(s) da partida ?	[0] Dificuldade de adaptação, QUAL(IS); [1] Malária; [2] Morte da família; [3] deslocamento forçado:expulsão, despejo, reassentamento; [4] venda de terra/ domicílio; [5] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [6] trabalho/emprego, QUAL(IS); [7] acesso facilitado ao sistema de saúde; [8] ausência de energia elétrica; [9] ausência de apoio institucional/investimanto, QUAL(IS); [10] criação/delimitação de Unidade de Conservação; [11] aumento da fiscalização ambiental; [12] ausência de qualidade de vida/bem-estar/segurança;[13] Sazonalidade (chuva e seca); [14] Outra(s) razão (ões); [15]Não sabe; [16]Não respondeu; [17]Não se aplica *	
Dificuldade adapta(Quais?)		
Trabalho (Quais?)		
Educação/ Capacita. (nível?)		
Apoio institucional (Quais)		
Outras razões (Quais?)		
Caso haja, qual(is) o(s) motivo(s) do retorno ?	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem;[2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação , QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS);[12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões);[14] Não sabe;[15] Não respondeu; *	
Trabalho (Quais?)		
Educação/ Capacita. (nível?)		
Apoio institucional (Quais)		

Outras razões (Quais?)		
Qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que retornaram para a cmm?	[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *	
Qual a faixa etária dos homens que retornaram para a cmm?		
Qual a faixa etária das mulheres que retornaram para a cmm?		
Destinos mais frequentes de retorno (com. vizinhas por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de retorno (municípios por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de retorno (UF por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de retorno (país por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Pendularidade		
Há pessoas na comunidade que desenvolvem alguma atividade em outra comunidade, cidade, município, ou estado e retornem diariamente ?	[0]não;[1]sim;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica	
Caso haja, qual(is) o(s) motivo(s) do deslocamento diário?	[0] estudo, QUAL(IS); [1]trabalho/emprego, QUAL(IS);[2] outra(s) razão(ões);[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *	
Estudo (Nível?)		
Trabalho (Quais?)		
Outras razões (Quais?)		
Qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que se deslocam diariamente ?	[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *	
Qual a faixa etária dos homens que se deslocam diariamente da cmm?		
Qual a faixa etária das mulheres se deslocam diariamente da cmm?		
Destinos mais frequentes de pendularidade (com. vizinhas por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de pendularidade (municípios por sit de domicilio)	Urbano	Rural

Destinos mais frequentes de pendularidade (UF por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de pendularidade (país por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Circularidade		
Há pessoas na comunidade que desenvolvam alguma atividade fora da comunidade e que por isso permaneçam por intervalos de tempo sistemáticos dentro e fora na comunidade? (Ex. Trabalho em hidrelétricas, mineração, etc.), estudo (passa os fins de semana na comunidade) visita familiar, etc.)?	[0] não; [1] sim; [3] não sabe; [4] não respondeu; [5] não se aplica	
Caso haja, quais os motivos e periodicidade desses deslocamento:	[0] trabalho, qual(is); [1] estudo/capacitação, qual(is); [2] visita familiar; [3] outro(s) motivo(s); [4] não sabe; [5] não respondeu; [6] não se aplica *	
Trabalho (Quail(is)) - periodicidade		
Estudo (Quail(is)) - periodicidade		
Visita familiar - periodicidade		
Outro(s) motivo(s) - periodicidade		
Qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que circulam ?	[0] homens; [1] mulheres; [2] famílias; [3] não sabe; [4] não respondeu; [5] não se aplica *	
Qual a faixa etária dos homens que circulam na cmm?		
Qual a faixa etária das mulheres que circulam na cmm?		
Destinos mais frequentes de circularidade (com. vizinhas por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de circularidade (municípios por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de circularidade (UF por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Destinos mais frequentes de circularidade (país por sit de domicilio)	Urbano	Rural
Múltiplas residências - urbana		

Há famílias na comunidade que tenham mais de uma residência/propriedade na cidade onde um ou mais membros esteja presente pelo menos uma vez por ano (ressaltar que não é para aluguel)?		[0]não; [1]sim, da própria família na área urbana ;[2]Sim, de um familiar/amigo/conhecido na área urbana; [3]não sabe; [4]não respondeu; [5]não se aplica *	
Caso haja, qual a motivação para a família estar em mais de uma casa	[0] Sazonalidade (chuva/seca); [1]Estudo/capacitação de algum membro da família (QUAIS); [2]Trabalho/emprego na área urbana, quais;[3]Residência eventual - compras na cidade;[4] Residência eventual - tratamento de saúde na cidade;[5] Residência eventual - recebimento de auxílios, pensões, aposentadorias, etc;[6]Comercialização de produtos;[7]Lazer na área urbana; [8]Outra(s) razão(ões), quais;[9] não sabe; [10] não respondeu;[11] não se aplica *		
Educação/ Capacita. (nível?)			
Trabalho (Quais?)			
Outras razões (Quais?)			
Conforme a resposta anterior, qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que se deslocam entre mais de uma residência na cidade?		[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *	
Qual a faixa etária dos homens que se deslocam entre mais de uma residência na cidade?			
Qual a faixa etária das mulheres que se deslocam entre mais de uma residência na cidade?			
Local mais frequentes de para mais de uma residência (com. vizinhas por sit de domicilio)	Urbano	Rural	
Local mais frequentes de para mais de uma residência (municípios por sit de domicilio)	Urbano	Rural	
Local mais frequentes para mais de uma residência (UF por sit de domicilio)	Urbano	Rural	
Local mais frequentes para mais de uma residência (país por sit de domicilio)	Urbano	Rural	
Múltiplas residências - RURAL/ROÇA			
Há famílias na comunidade que tenham mais de uma residência/propriedade onde um ou mais membros esteja presente pelo menos uma vez por ano (ressaltar que não é para aluguel) NA ROÇA/ ZONA RURAL?		[0]não; [1]sim, da própria família na área rural; [2] Sim, de um familiar/amigo/conhecido na área rural; [3] Residência móvel (barco, etc.); [5]não sabe; [6]não respondeu; [7]não se aplica *	

Caso haja, qual a motivação para a família estar em mais de uma casa	[0] Sazonalidade (chuva e seca); [1] Trabalho na zona rural; [2] Lazer na zona rural; [3] Facilitar o deslocamento; [4] Sazonalidade (chuva, etc.); [5] Outros, QUAL (is); *
Outras razões (Quais?)	
Conforme a resposta anterior, qual(s) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que se deslocam entre mais de uma residência na zona rural ?	[0]homens;[1]mulheres;[2]famílias;[3]não sabe;[4]não respondeu;[5]não se aplica *
Qual a faixa etária dos homens que se deslocam entre mais de uma residência na zona rural ?	
Qual a faixa etária das mulheres que se deslocam entre mais de uma residência na zona rural ?	

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO ABASTECIMENTO APLICADO EM CAMPO.

Estabelecimento 1		
Nome do entrevistado		
Nome da cmm		Nome do estabelecimento
Tipo de estabelecimento [1] vestuário; [2] alimentação; [3] insumos agrícolas; [4] farmácia; [5] auto-peças	Local (de onde vem os produtos vendidos no estabelecimento?)	Quantos anos tem o estabelecimento?
Trajetória Migratória		
Ano de nascimento do entrevistado	Comunidade, município, estado e país de nascimento do entrevistado	
Ano do primeiro deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do primeiro deslocamento	
Ano do segundo deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do segundo deslocamento	
Ano do terceiro deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do terceiro deslocamento	
Ano do quarto deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do quarto deslocamento	
Ano do quinto deslocamento	Comunidade, município, estado e país de destino do quinto deslocamento	
Ano dos demais deslocamentos	Comunidade, município, estado e país de destino dos demais deslocamentos	
Por que o senhor veio morar nessa comunidade	[0] contatos no destino; [1] seca na região de origem; [2] trabalho/emprego, QUAL(IS); [3] declínio da borracha; [4] declínio da extração de madeira; [5] Qualidade de vida/bem-estar/segurança; [6] luta por terra/assentamento; [7] compra de terras/domicílio; [8] acesso facilitado à educação/capacitação, QUAL(IS); [9] acesso facilitado ao sistema de saúde; [10] chegada da energia elétrica; [11] presença de apoio institucional/investimento, QUAL(IS); [12] Sazonalidade (cheia e seca); [13] Outra(s) razão(ões); [14] Não sabe; [15] Sem resposta	
Trabalho (Quais?)		
Educação/ Capacita. (nível?)		
Apoio institucional (Quais)		
Outras razões (Quais?)		
Chegou da cmm [0] sozinho(a); [1] com sua família; [2] por/com amigos/conhecidos; [3] Não sabe; [4] Sem resposta		
Se arrepende de ter vindo morar na comm? Por quê		
Com/município/Estado de última residência dos pais (vivos ou mortos)		
Com/município/Estado de última residência dos filhos (vivos ou mortos)		

APÊNDICE G - SUMÁRIOS DAS COMUNIDADES DO RIO TAPAJÓS.

Aqui são apresentados os sumários de observações de campo realizado no período de 9 a 18 de junho de 2015 para as seguintes comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós:

Acaratinga, Amorim, Anumã, Araipa, Aramanaí, Cauassu-E-Pá, Cury-timbó, Daniel de Carvalho, Escrivão, Independência 2, Jauarituba, Maguari, Maripá, Muratuba, Nazaré, Nova Vista, Paraíso, Parauá, Pinhel, Pini, Piquiatuba, Santarenzinho, Santi, Tavio, Uricurituba, Vista Alegre, Vista Alegre do Capixauã.



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.

Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Acaratinga



A comunidade de Acaratinga, localizada na Floresta Nacional do Tapajós, no município de Belterra, originou-se com a vinda de agricultores oriundos de comunidades próximas, como Aramanai e Parauá.

Estima-se que hoje a comunidade possuiu cerca de 23 famílias e que a ausência de dinamismo econômico e institucional, estimula a saída de seus moradores, sobretudo jovens.

A associação mais importante da comunidade é a intercomunitária porque mobiliza mais pessoas. Há sindicato dos trabalhadores rurais.

O Projeto Saúde e Alegria e o IPAM já atuaram na comunidade, com projetos de preservação do meio ambiente.

Na EMEF Prof. Aída Franco Campos há apenas Ensino Fundamental 1 e 2. A escola tem sala de informática com computadores, mas não têm energia para o funcionamento. A construção em andamento, de duas novas salas de aula deveria ter sido entregue em maio/2015.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde que vem de outra comunidade, acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré e o posto de Saúde mais próximo é em Belterra.

Na comunidade, a água é de poço e do rio. A energia elétrica é provida por linhão e o lixo é queimado. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem cobertura de celular e internet.



Demandas:

- Medicamentos
- Posto de Saúde
- Transporte para o Hospital
- Novas salas de aula
- Energia Elétrica

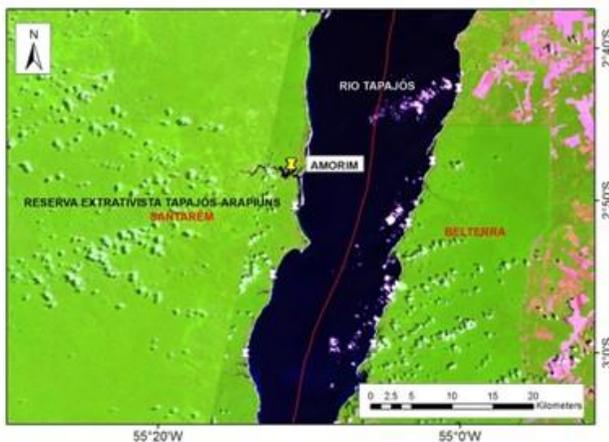
Agradecemos a toda a comunidade e em especial aos entrevistados: Francisco Pereira, Josimara Azevedo dos Santos, Luis Alberto Delgado de Almeida



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Amorim



A comunidade de Amorim, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, município de Santarém.

Na comunidade atualmente residem 526 pessoas distribuídas em 120 famílias.

A principal atividade econômica está associada ao cultivo de "roça" e a produção de farinha de mandioca.

A associação mais importante da comunidade é AQUIDESAN, que é associação comunitária e agrícola, e o grupo de associados da escola.

O Projeto Saúde e Alegria faz trabalho de conscientização sobre o estatuto da criança e do adolescente e mobilização para a agricultura familiar.

A EMEF José de Melo Filho provê Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, e Médio. Há uma pequena biblioteca, sala de informática, uma horta, e a programação de atividades educativas extracurriculares orientadas a jovens e adolescentes, em parceria com o Projeto Saúde e Alegria.

A comunidade conta com dois Agentes Comunitários de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré e o posto de saúde mais próximo é o de Parauá.

Na comunidade, a água é de microsistema, energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é queimado. Apesar de não ter telefone fixo e orelhão, a comunidade tem cobertura de celular e internet.



Demandas:

- Reparos na escola
 - Pintura
 - Ampliação das salas de aula
- Posto de Saúde
- Técnico de enfermagem
- Enfermeiro
- Sistema para tratamento da água

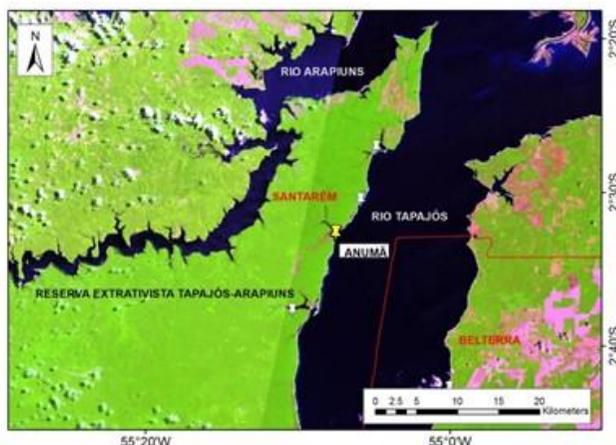


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Mara Cassiana Rodrigues Serique, Valdilene Neves Serique, Fernando Pedrosa

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Anumã



A comunidade de Anumã, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém, foi fundada em 1966, com o apoio do Frei americano chamado Marcos.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 196 pessoas, distribuídas em 61 famílias.

A associação comunitária é a mais importante da comunidade. Os comunitários fazem parte da Z20.

O Projeto Saúde e Alegria já foi à comunidade promovendo oficinas educativas e com o Abaré.

Na EMEF Santa Rita de Cássia há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos. Dispõem de uma pequena biblioteca, na secretaria, e computadores que não são usados por falta de energia e bancada.

A comunidade possui um Posto de Saúde, e conta com uma Técnica de enfermagem, um Agente Comunitário de Saúde que vem de outra comunidade e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré.

Na comunidade, a água é de microsistema, a energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é queimado e enterrado. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem um orelhão e cobertura de celular.



Demandas:

- Melhor infraestrutura
 - Mais salas de aulas
 - Biblioteca
 - Laboratório de informática
 - Gerador próprio
 - Poço para abastecimento de água
 - Modernização digital
- Medicamentos
- Enfermeiro
- Agente comunitário de saúde
- Melhor infraestrutura do Posto de Saúde



Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Albanira Guimarães, Maria da Conceição dos Santos Sousa

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Araipá



A comunidade de Araipá, localizada no município de Aveiro, agregou população, principalmente em função da presença de escola.

Atualmente a comunidade sofre com os impactos ambientais e sociais de uma empresa de mineração instalada em suas proximidades, que por outro lado, gera parte do dinamismo econômico da comunidade.

Nesta comunidade, a associação mais importante é a da Igreja, pois é a que mobiliza mais pessoas. Há pessoas vinculadas aos sindicatos dos trabalhadores rurais, dos pescadores e dos professores.

As ONGs Projeto Caruso e PLUF fazem projetos de plantio de frutas e legumes e trazem atendimento médico e conscientização ambiental.

Na EMEF São Tomé há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde e o posto de saúde mais próximo é em Brasília Legal.

Na comunidade, a água é de poço e rio. A energia elétrica é provida por gerador e o lixo é queimado. A comunidade não tem nenhuma cobertura telefônica.



Demandas:

- Médicos especialistas
- Medicamentos
- Local para exames



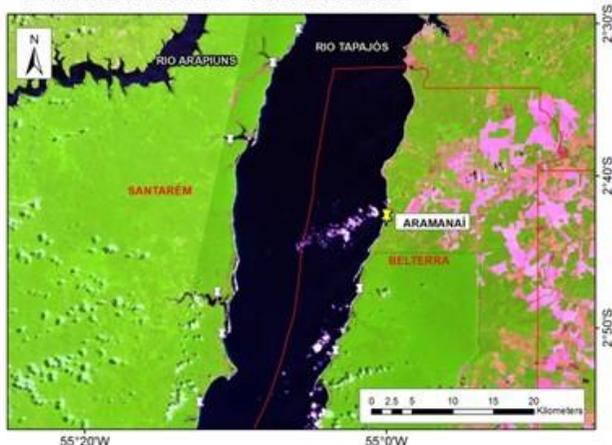
Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Ananias de Araújo, Anselmo Siqueira de Sousa, Valdenice Moraes dos Santos



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Aramanai



A comunidade de Aramanai, localizada no município de Belterra, surgiu por volta do ano de 1700, a partir da instalação de algumas famílias de agricultores.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 320 habitantes, divididos em 72 famílias e seu incremento populacional é atribuído, sobretudo, ao crescimento vegetativo.

A Associação Comunitária e a Escola são as principais Organizações da comunidade. Há pessoas vinculadas ao sindicato dos trabalhadores rurais.

Não foi relatada nenhuma ONG com atuação na comunidade.

Na EM Manoel Ladislau Branco Pedrosa há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2; uma biblioteca modesta na sala de materiais escolares, e computadores não operacionais pela instabilidade da rede de energia.

A comunidade possui posto de saúde e conta com um Agente Comunitário de Saúde, um técnico de enfermagem, um enfermeiro e médico do Programa Mais Médicos de Belterra, duas vezes na semana.

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por linha e há coleta do lixo. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem cobertura de celular e seis orelhões.

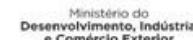


Demandas:

- Apoio da secretaria de educação
- Reforma nas instalações escolares.
- Mais medicamentos
- Apoio dos gestores na área da saúde



Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Jorge Pedrosa, Rosenilda dos Passos Souza, Manuel Jesus Pedrosa



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Cauassu-E-Pa



A comunidade de Cauassu-E-Pa, localizada no município de Aveiro, atraiu população (sobretudo nordestinos) principalmente em função da economia da borracha e posteriormente pelo desenvolvimento da agricultura e pecuária na região.

A comunidade abriga hoje uma população de cerca de 1300 habitantes, distribuída em 176 famílias.

A única associação é a de Jovens. A Associação comunitária não existe mais por falta de confiança dos comunitários em sua eficácia. Há comunitários vinculados aos sindicatos dos trabalhadores rurais e dos pescadores.

Não foi relatada a atuação de nenhuma ONG na comunidade.

Na EMEF Santa Terezinha há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2.

A comunidade conta com dois Agentes Comunitários de Saúde e o posto de saúde mais próximo é em Fordlândia

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por linha e gerador e lixo é queimado. A comunidade não tem nenhuma cobertura telefônica.



Demandas:

- Oferta de Ensino Médio na comunidade
- Mais professores da própria comunidade
- Posto de saúde
- Profissional de saúde básica
- Meio de comunicação



Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Moacir Faustino, Nelma Monteles Pimentel, João Fernandes Patricio

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Cury Timbó



A comunidade de Cury Timbó, localizada no município de Aveiro, nas proximidades do Distrito de Brasília Legal, surgiu do movimento espontâneo dos moradores oriundos de comunidades vizinhas.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 170 pessoas, distribuídas em 40 famílias.

As associações mais importantes são a de Jovens e o Grupo Religioso, porque são as associações que agregam a maior parte da população. Há sindicalismo dos Trabalhadores Rurais e dos Pescadores.

O Projeto Caruso já realizou um projeto de conscientização sobre os riscos do Mercúrio.

Na EMEIF São Sebastião IV há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1. Além de não possuírem salas apropriadas, a escola sofre com dificuldades administrativas por ter que ir a Santarém para receber a verba escolar, enquanto a escola pertencente ao município de Aveiro.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos no posto de saúde em Brasília Legal.

Na comunidade, a água é de poço, a energia é fornecida regularmente por linhão e o lixo queimado. A comunidade não tem nenhuma cobertura telefônica.



Demandas:

- Material escolar
- Melhor infraestrutura – Escola Padrão
- Melhor administração do município
- Mais medicamentos
- Apoio dos gestores da saúde

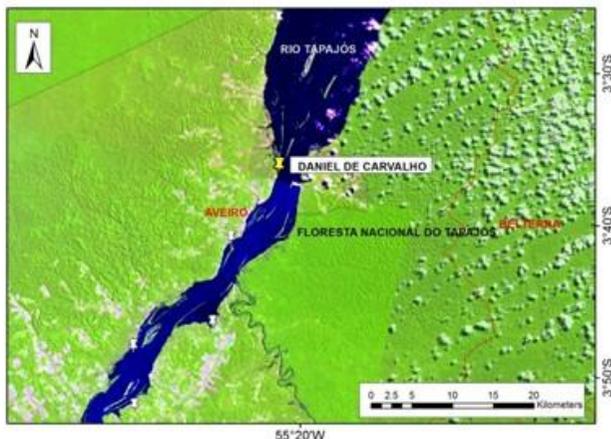


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: João Mendes, Joalice Brasil Mendes, Sullivan Prata Costa

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Daniel de Carvalho



A comunidade Daniel de Carvalho, cujo nome homenageia o ministro da agricultura nomeado no governo do presidente Dutra, surgiu na década de 1940, como uma fazenda que visava a melhoria do rebanho na região.

Nesse local, fazia-se inseminação e vendia-se o gado (sobretudo Nelore) e para instalar a família dos trabalhadores, o ministério construiu casas, que ainda hoje se destacam na paisagem por seu padrão diferenciado para a região.

A associação mais importante é a Associação Religiosa. O INCRA realizou projeto de assentamento na comunidade.

Não há relatos de nenhuma ONG que atue na comunidade, ou que já atuou.

Na EMEF Daniel de Carvalho há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2. Apesar da construção de uma nova escola existe diversas demandas para a melhoria da educação.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde e o posto de saúde mais próximo é em Aveiro.

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia é fornecida por gerador e o lixo é queimado e enterrado. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem cobertura de celular, orelhão e internet.



Demandas:

- Mais Infraestrutura na escola
 - Biblioteca
 - Sala de informática
 - Escola padrão
 - Salas adequadas para cada turma
- Posto de saúde
- Médico
- Enfermeiros
- Exames preventivos

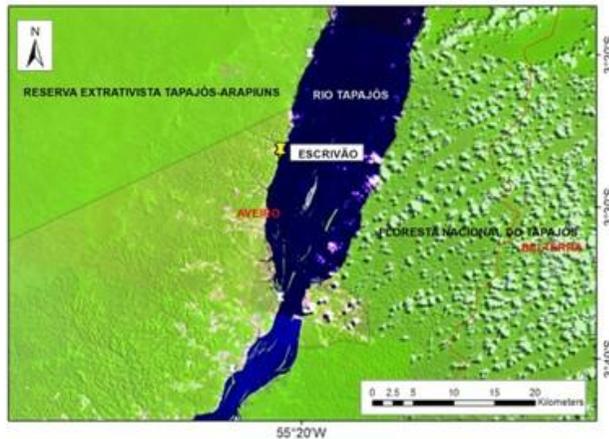


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Luziane Amanda Pedroso, Leopoldo Alves Filho, João Alexandrino da Cruz

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Escrivão



A comunidade de Escrivão, localizada no município de Aveiro, surgiu do movimento espontâneo de famílias oriundas de comunidades vizinhas ou mesmo de locais mais distantes, como do estado do Amazonas. A comunidade abriga cerca de 300 pessoas em 80 famílias e o incremento populacional é atribuído, sobretudo, ao crescimento vegetativo.

Observa-se na comunidade uma tensão política e social entre os que se declaram ou não como indígenas, gerando conflitos em torno de questões como a divisão de terras comunitárias, a legitimação de divisão de direitos e até mesmo conflitos culturais.

A associação mais importante da comunidade é a Tapajoara. Há sindicalismo dos Professores, Trabalhadores Rurais e dos Pescadores. ONG's como o Projeto Saúde e Alegria, CEAPAC e o IPAM atuam na comunidade e são consideradas muito vantajosas.

Em Escrivão há oferta de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Médio (EMEF São João Batista) e uma escola construída recentemente pelos moradores indígenas para educação de seus filhos na comunidade.

A comunidade conta com dois Agentes Comunitários de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré.

Na comunidade, a água é de micro sistema, a energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é queimado. A comunidade tem telefone fixo, um orelhão, cobertura de celular e internet.



Demandas:

- Escola nova
- Professores com nível superior
- Material escolar
- Material esportivo
- Energia elétrica (gerador)
- Manutenção para a sala de informática
- Posto de saúde
- Médicos
- Enfermeiros
- Medicamentos
- Tratamento/educação para o descarte do lixo.

Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: *Laura Correia, Rosa Rufina Cardoso, Evalcilene Nunes da Rocha*

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Independência II



A comunidade de Independência II, localizada no município de Itaituba, surgiu de forma espontânea, a partir da instalação de duas famílias na localidade.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 70 habitantes, distribuídos em 14 famílias, que sofrem com a ausência institucional e do Estado.

A associação mais importante é a comunitária por que é a única que tem CNPJ e mobiliza mais pessoas. Há sindicalismo com a SENTRAF (Sindicato da Agricultura Familiar).

Nenhuma ONG atua na comunidade.

Na EM Independência II há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1. A comunidade está construindo uma escola, a atual é uma "área aberta" (barracão sem paredes).

Os moradores recorrem ao Hospital de Itaituba para atendimento médico.

Na comunidade, a água é de poço e rio. A energia é fornecida regularmente por linhão e o lixo é queimado. Embora, a comunidade não tenha orelhão e nem telefone fixo, existe cobertura de celular.



Demandas:

- Infraestrutura básica (prédio)
- Apoio pedagógico
- Material didático
- Médicos especialistas
 - Psicólogos
 - Dentista
 - Pediatra
- Agente comunitário de saúde
- Saneamento básico

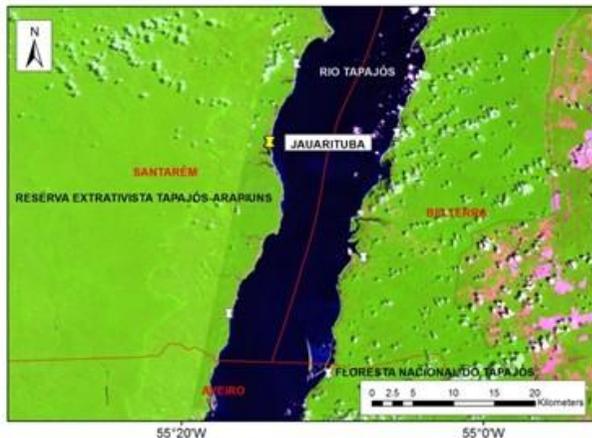


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Ranilson Santos, Paulo Galvão, Rosilene Nunes Lopes

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Jauarituba



A comunidade de Jauarituba, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém, originou-se pelo movimento espontâneo de pessoas oriundas de comunidades vizinhas.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 202 pessoas, distribuídas em 49 famílias.

A associação mais importante é a de moradores porque ela tem CNPJ portanto pode trazer projetos do Governo para a comunidade. A comunidade comporta uma Delegacia Sindical dos Trabalhadores Rurais.

Há atuações do IPAM, Projeto Saúde e Alegria e da Tapajoara na comunidade. O INCRA realiza projeto de assentamento na comunidade desde 2007.

Na EMEF Nossa Senhora de Fátima há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Médio.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos pelo Abaré e o posto de saúde mais próximo é em Jataquara.

Na comunidade, a água é de micro sistema, a energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é queimado e enterrado. A comunidade tem cobertura de celular e um orelhão.



Demandas:

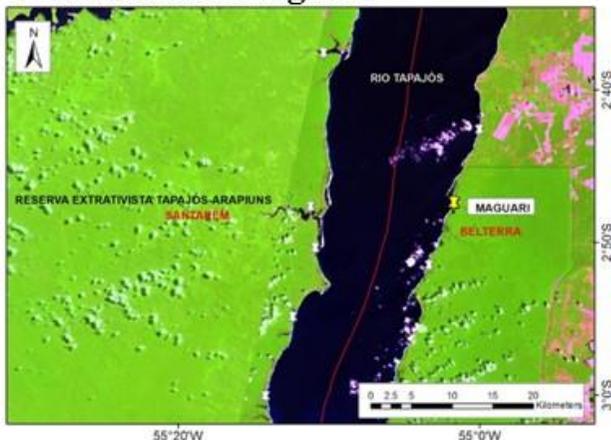
- Material didático específico para indígenas
- Salas de aula
- Biblioteca
- Sala de informática
- Sala de vídeo
- Posto de saúde
- Enfermeiros
- Médicos

Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Orivaldo Gomes, Maria de Nazaré Lima Pereira, Jadson Caetano Azualy

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Maguari



A comunidade de Maguari, localizada na Floresta Nacional do Tapajós, no município de Belterra, originou-se aproximadamente na década de 1930 e no ano 1962 construiu-se a primeira igreja e escola.

Por muitos anos sua economia esteve fortemente relacionada à extração da borracha e à comunidade de Fordlândia. Atualmente a comunidade abriga cerca de 385 habitantes, divididos em 91 famílias.

Estima-se que nos últimos 10 anos a população da comunidade sofreu um incremento de cerca de 20%, principalmente em função do crescimento vegetativo, visto que há um controle institucional com relação à entrada de novos moradores.

A associação mais importante é a comunitária que, ao possuir CNPJ, facilita a implementação esporádica de projetos para a comunidade.

O Projeto Saúde e Alegria instalou um microssistema de água. Há comunitários vinculados aos sindicatos dos Trabalhadores Rurais e dos Professores.

Na EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Médio. Apesar de contarem com uma pequena biblioteca e terem acesso à internet no telecentro da comunidade, eles demandam nova infraestrutura.

A comunidade conta com dois Agentes Comunitários de Saúde, acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré e o posto de saúde mais próximo é em Aramanai.

Na comunidade, a água é de microssistema, a energia elétrica é provida por linha e há coleta do lixo. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem cobertura de celular, um orelhão, telecentro e internet.



Demandas:

- Infraestrutura para a escola:
 - Biblioteca
 - Cozinha
 - Auditório
 - Sala dos professores
 - Banheiro adequado
 - Área de lazer
 - Quadra coberta
- Material multimídia
- Capacitação para os professores, principalmente na educação de base.
- Posto de saúde
- Acompanhamento do enfermeiro nas visitas domiciliares do ACS.

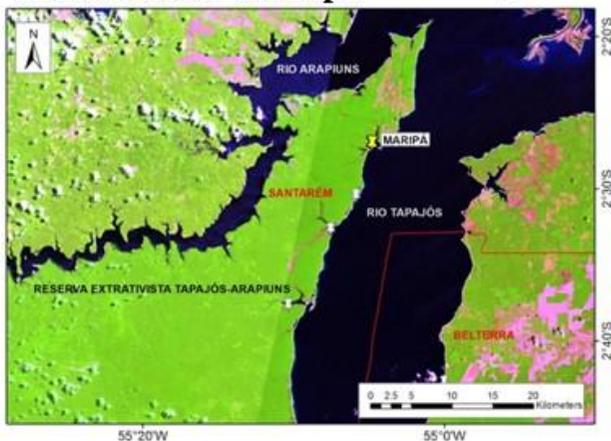
Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Raimundo Nonato, Olgacy Silva Nobre, Joanatan Xavier dos Santos, José Orlando Alves Dias, Edneia Castro de Azevedo.

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.

Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Maripá



A comunidade de Maripá, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém, foi fundada em 1920, a partir da transferência de uma família oriunda da Vila Franca, com o objetivo de trabalhar com agricultura.

Em 1936 foi elevada à categoria de comunidade, que de suas 7 famílias iniciais, passou para as 72 atuais, totalizando uma população de 323 pessoas. Devido ao controle institucional a que a comunidade está submetida, seu incremento populacional é atribuído, sobretudo, ao crescimento vegetativo.

A comunidade possui uma Delegacia Sindical atuante, a Tapajoara, e a associação APRUSPEBRAS que atuam coletivamente. Estão tentando criar atividades de um Ecoturismo junto com a Vila Anã.

As CEAPAC (Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária) e o Projeto Saúde e Alegria (PSA) atuam conjuntamente na comunidade com a Abarê, mas os comunitários reclamam da qualificação insuficiente dos técnicos do PSA.

Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Raimundo Duarte, Elaine Alves, Raimundo Aladilson Alves

Na EMEF Santa Terezinha há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde e acesso a médico do Programa Mais médicos, pelo Abarê, os moradores também recorrem ao Centro de Saúde de Alter do Chão para atendimento médico.

Na comunidade, a água é de microsistema, energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é coletado, queimado e enterrado. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem um orelhão, cobertura de celular e internet.



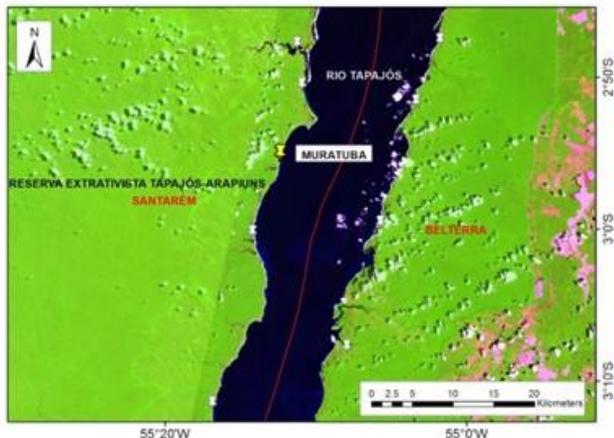
Demandas:

- Apoio da prefeitura
- Melhoria na merenda
- Cursos de qualificação para os professores e funcionários
- Livros
- Material didático
- Mais Agentes comunitários de saúde
- Farmácia básica

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Muratuba



A comunidade de Muratuba está localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapuins, município de Santarém. As primeiras capelas e casas da comunidade foram construídas com a ajuda dos freis Otomar e Marcos e a partir do movimento espontâneo, a comunidade começou a atrair população.

Atualmente a comunidade abriga 370 pessoas, divididas em 83 famílias e o incremento populacional é atribuído, sobretudo ao crescimento vegetativo, já que está submetida ao controle institucional que estabelece rígidos critérios sobre a entrada de novos moradores.

A associação mais importante é a Comunitária porque mobiliza mais pessoas. A comunidade tem uma Delegacia Sindical da CONTAG.

O Projeto Saúde e Alegria instalou uma rádio comunitária, um telecentro e promoveu ações de capacitação de jovens. O IPAM realizou cursos para o manejo da farinha, e de meliponicultura. O INCRA construiu casas em 2007.

Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Graciana Fernandes da Silva, Regina dos Santos Silva, Sulaina Ferreira da Silva, Manoel Ucelio, Luis Gonzaga Ferreira Fernandes

Na EMEF Santa Luzia há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Médio, e Educação Indígena; uma pequena biblioteca, campo de futebol e horta.

A comunidade conta com dois Agentes Comunitários de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré

Na comunidade, a água é de microssistema, a energia elétrica é provida por gerador e o lixo é queimado. A comunidade tem telefone fixo, cobertura celular, um orelhão e internet.



Demandas:

- Reforma nos prédios escolares
- Transporte escolar para o Ensino médio
- Envolvimento da família
 - Participação dos pais nas atividades escolares e tarefas para casa
- Posto de saúde
- Médicos
- Enfermeiros
- Técnicos de enfermagem



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Nazaré



A comunidade de Nazaré, que pertence ao município de Rurópolis, originalmente era uma fazenda destinada à pecuária, que foi desapropriada em função de dívidas. Por isso a terra foi entregue ao Incra, que posteriormente dividiu seu domínio em lotes e vendeu.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 160 habitantes, distribuídos em 40 famílias, que sofrem com a ausência institucional e do Estado. Esta situação se agrava pelo fato de se localizar na fronteira entre Itaituba e Rurópolis e, por isso, não contar com o apoio de nenhum dos dois municípios.

A associação mais importante é a comunitária, pois agrega mais pessoas. Há sindicalismo dos Trabalhadores Rurais e dos Pescadores.

Na EMEF Nazaré II há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2. Tem sala de informática mas não funciona pela falta de energia elétrica adequada.

A comunidade recorre a Itaituba para atendimento médico e serviços hospitalares. Recebem esporadicamente um Agente Comunitário de saúde "de favor".

Na comunidade, a água é de poço e rio. Não tem energia elétrica e o lixo é descartado a céu aberto e queimado apenas, no verão. A comunidade tem telefone fixo e cobertura celular.



Demandas:

- Ampliação da escola
- Energia elétrica
- Educação de Jovens e Adultos
- Posto de saúde equipado
- Transporte para o hospital



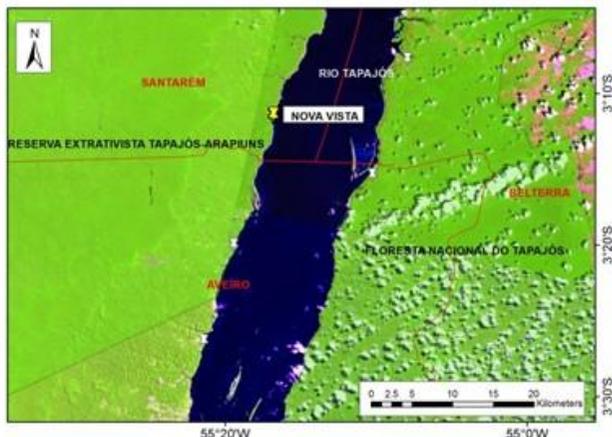
Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Francisco do Nascimento, Isaque Silva da Costa



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Nova Vista



A comunidade de Nova Vista, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Aveiro, surgiu do movimento espontâneo de famílias que se instalaram na localidade.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 154 pessoas, distribuídas em 40 famílias e o incremento populacional é atribuído, sobretudo ao crescimento vegetativo, já que está a comunidade está submetida ao controle institucional que estabelece rígidos critérios sobre a entrada de novos moradores.

A associação mais importante é a comunitária por ser a única com CNPJ, traz recursos para a comunidade.

A Oficina Caboclo e o IPAM realizam projetos de educação e assistência técnica na comunidade

Na EMEF São Raimundo Nonato há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2.

A comunidade conta com dois Agentes Comunitários de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré.

Na comunidade, a água é de microsistema, a energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é queimado e enterrado. A comunidade tem telefone fixo, cobertura de celular e internet.

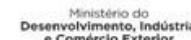


Demandas:

- Formação contínua dos professores
- Melhor qualidade e quantidade da merenda
- Biblioteca
- Sala de informática
- Mais medicamentos
- Transporte de pacientes
- Assistência médica
- Campanhas sobre hepatite-A



Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Lindonor da Rocha, Marilene Rodrigues Xavier, Luiz Rozivaldo Mota Filho

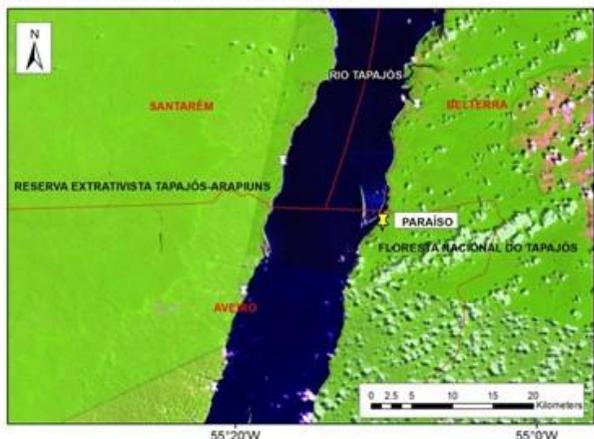




As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Paraíso



A comunidade de Paraíso, localizada na Floresta Nacional do Tapajós, no município de Aveiro, era uma das bases das missões jesuítas na região. Ainda resistem na comunidade fortificações construídas pelos indígenas que ali habitavam a fim de se defenderem do império português no contexto da revolta da Cabanagem.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 300 pessoas, distribuídas em 65 famílias, que se diferenciam entre os que se declaram indígenas e por isso, reivindicam direitos conquistados por esse grupo e os que não se declaram como tal.

A comunidade possui uma associação chamada Associação Intercomunitária Tapajós, que abrange algumas comunidades da FLONA e é a única presente na comunidade que traz projetos, principalmente da COOMFLONA.

Além desta associação, o Projeto Saúde e Alegria e o IPAM já realizaram projetos na comunidade.

Na EMEIF São Cristóvão há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2. A escola tem computadores mas não funcionam, e as aulas são atualmente ministradas em barracão emprestado.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde que vem de outra comunidade, e recorre ao posto de saúde de Prainha para os casos mais simples e a Aveiro para os mais complexos.

Na comunidade, a água é de micro sistema e de poço. A energia elétrica é provida por gerador e o lixo é queimado. A comunidade não tem nenhuma cobertura telefônica, mas tem telecentro.

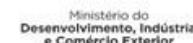


Demandas:

- Atuação dos governantes
- Melhoria do acesso à escola
- Instalação escolar própria e adequada
- Mais acompanhamento do Agente Comunitário de Saúde
- Transporte para o posto de saúde/hospital



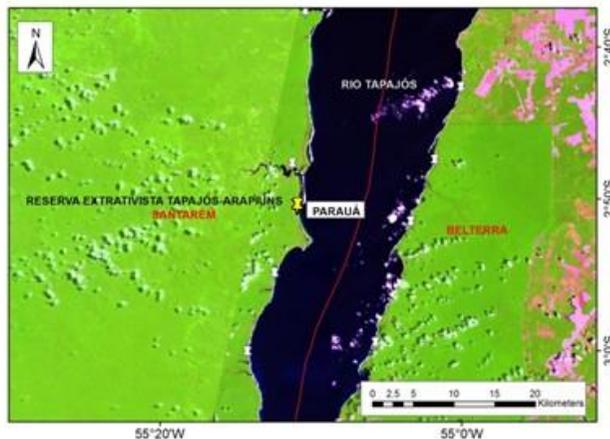
Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Luiz Rozivaldo Mota Filho



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Parauá



A comunidade de Parauá, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém originou-se no período da revolta da Cabanagem, a partir da chegada de quatro famílias.

Atualmente residem 370 pessoas, em 83 famílias e o incremento populacional é atribuído, sobretudo ao crescimento vegetativo, já que está a comunidade está submetida ao controle institucional que estabelece rígidos critérios sobre a entrada de novos moradores.

Há membros da comunidade vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A única ONG presente e atuando na comunidade é o Projeto Saúde e Alegria.

Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Manuel Gracindo de Jesus, Iraneide Vasconcelos, Leôncio da Conceição Araújo, Natal Vasconcelos Caetano

Na EM Frei Marcos há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Médio, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) .

Em Parauá há também duas escolas indígenas que oferecem Ed. Infantil, Ens. Fundamental 1 e 2, e Ed. Indígena, mas com estabelecimentos precários.

A comunidade possui posto de saúde e conta com quatro Agentes Comunitários de Saúde, sendo um de outra comunidade, um enfermeiro, dois técnicos de saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos pelo Abaré.

Na comunidade, a água é de micro sistema, a energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é queimado. A comunidade tem cobertura celular, orelhão e internet.

Demandas:

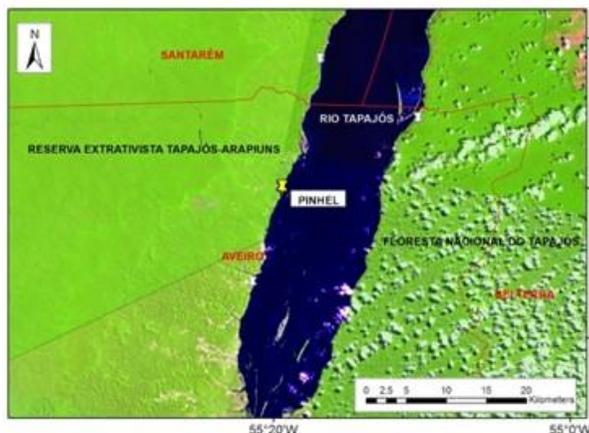
- Acesso à internet
- Inclusão digital para administração e estudantes
- Livros
- Infraestrutura e professores para a educação indígena.
- Médicos especialistas
- Profissionais administrativos



As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Pinhel



A comunidade de Pinhel, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Aveiro, era uma das bases das missões jesuítas na região. Ainda é possível encontrar na comunidade fortificações construídas pelos indígenas que ali habitavam a fim de se defenderem do império português no contexto da revolta da cabanagem. A comunidade abriga cerca de 300 pessoas, distribuídas em 65 famílias, que se diferenciam entre os que se declaram indígenas e por isso reivindicam direitos conquistados por esse grupo e os que não se declaram como tal.

A comunidade tem uma associação indígena de pequenos criadores, e consideram que esta é a associação mais importante porque tem "força política". O sindicalismo não é forte pois os comunitários preferem se vincular ao movimento indígena.

As ONG que atuam na comunidade são: IPAM, Tapajoara, Conselho Indígena Tapajós Arapiuns, e a Pastoral do Índio.

Na EM Fernando Leon Guilhon há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2.

A comunidade conta com posto de saúde, dois técnicos de enfermagem, um Agente Comunitário de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré.

A água é de microssistema, a energia elétrica é provida por gerador e o lixo é queimado. A comunidade tem telefone fixo, três orelhões, cobertura celular e internet.



Demandas:

- Ensino Médio
- Energia elétrica
- Melhoria na infraestrutura
 - Salas de aula
 - Sala de informática
 - Refeitório
 - Quadras
- Médicos
- Enfermeiro
- Medicamentos
- Sala para medicação

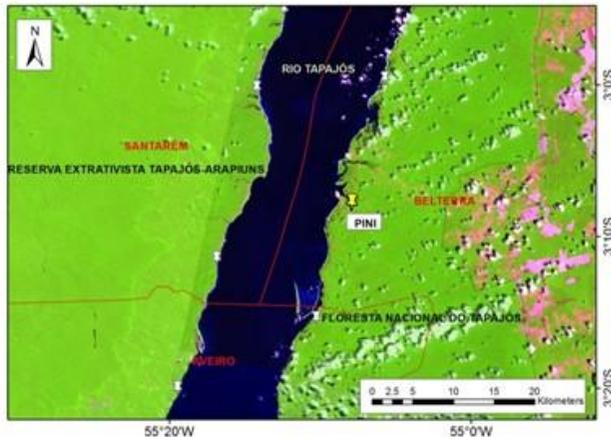


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Margarete dos Santos, Olivete Oliveira Vaz, Eucivalda de Oliveira Silva

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Pini



A comunidade de Pini, localizada na Floresta Nacional do Tapajós, no município de Belterra, destacou-se na região pela existência de um igarapé considerado um local adequado para pemoites.

Em 1965, quatro famílias vindas de Santarém e Belterra instalaram-se no local, fundando a comunidade. Atualmente, residem 180 pessoas, em 26 famílias.

Consideram que a associação mais importante é a Intercomunitária porque traz projetos e financiamento do Governo. O IPAM realiza projetos de artesanato, apoio para o microsistema, e capacitação em caso de queimadas.

Outras ONGs e apoiadores da comunidade são o Serviço Florestal Americano, o Banco Alemão em parceria com o IPAM.

Na EM São José há atendimento escolar apenas para Ensino Fundamental 1, em sala de aula improvisada. Com apenas um professor, a comunidade se organiza para prover e preparar a merenda dos alunos

Um Agente Comunitário de Saúde se desloca de outra comunidade para assistir a população, sendo necessário recorrer ao posto de saúde de São Jorge e Prainha para medicamentos e recursos.

Na comunidade, a água é de microsistema, a energia elétrica é provida por gerador e o lixo é queimado. A comunidade não tem nenhuma cobertura telefônica.



Demandas:

- Edificação para a escola
- Material didático
- Biblioteca
- Campo de futebol
- Igreja
- Sede para a comunidade
- Capacitação do Agente Comunitário da Saúde

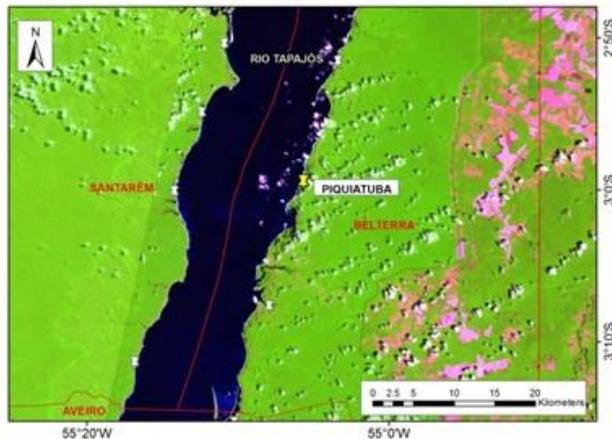


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Francinei Gonçalves Patrocínio, Marilda de Sousa, Maria Rosineia Almeida Souza, Manoel de Sousa

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Piquiatuba



A comunidade de Piquiatuba, localizada na Floresta Nacional do Tapajós, no município de Belterra, originou-se com a vinda de agricultores, que se dedicavam sobretudo ao cultivo de cana-de-açúcar e banana.

Atualmente a comunidade é formada por cerca de 70 famílias, cujo incremento populacional é atribuído principalmente ao crescimento vegetativo, já que está submetida a um controle institucional que estabelece rígidos critérios para a entrada de novos moradores.

A comunidade conta com a presença da Associação Folclórica do Açaí.

Na EMEF Santa Terezinha há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Médio. Possuem uma sala de telecentro, mas que por falta de manutenção, atualmente presta-se para guardar livros.

A comunidade possui posto de saúde e conta com um Agente Comunitário de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abaré.

Na comunidade, a água é de microsistema e de poço artesiano. A energia elétrica é provida por linha e o lixo é queimado.

A comunidade possui telefone fixo, cobertura de celular, um orelhão e internet.



Demandas:

- Escola padrão
 - Sala de aula adequada
 - Sala de professores
 - Banheiro
 - Cozinha
 - Sala especial para Ed Infantil
- Recursos pedagógicos
- Material Digital
- Médico
- Profissional para pronto atendimento em caso de AVC (comum na comunidade)



Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Remerson Castro Almeida, Maria da Conceição dos Santos Rocha, Maria da Conceição Pereira Nunes de Viana

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Santarenzinho



A comunidade de Santarenzinho, localizada no município de Itaituba, surgiu em função da ocupação de terras na região. Atualmente a comunidade abriga cerca de 160 habitantes, distribuídos em 15 famílias.

A comunidade sofre hoje uma intensa pressão territorial, social e política das empresas responsáveis pela construção dos portos ao longo do rio Tapajós, que já afetam substancialmente os moradores da região. Além disso, ela se destaca por ser uma das únicas a reconhecer a importância dos achados arqueológicos encontrados na região e a eles dedicar um museu de acesso público.

A associação mais importante é o time de futebol porque é o que mobiliza mais pessoas. Atualmente, não há nenhuma ONG atuando na comunidade. Apenas a Secretaria do Meio Ambiente foi citada. O INCRA já realizou o cadastramento CAR em algumas terras.

Na EMEIEF Prof. Ana Rosa Borges há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2. A escola tem uma pequena biblioteca e sala de informática com computadores que não estão em funcionamento.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde que vem de outra comunidade e o posto de saúde mais próximo é em Itaituba.

Na comunidade, a água é de poço artesiano e rio. A energia elétrica é provida, apenas por gerador e o lixo é queimado. Embora, a comunidade não tenha orelhão e nem telefone fixo, existe cobertura celular e internet.



Demandas:

- Profissional de informática na escola
 - Instalação equipamentos
 - Treinamento básico
- Posto de Saúde
- Transporte para o hospital
- Agente Comunitário de Saúde na comunidade

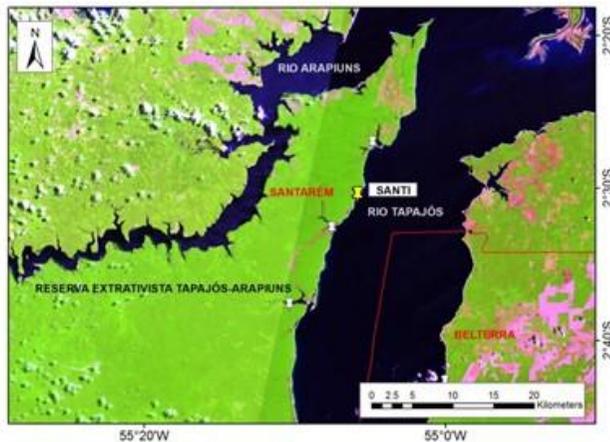


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Alan Varjão, Mauricio Alves da Conceição, Larissa dos Reis Santos

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Santi



A comunidade de Santi, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém, surgiu como um desmembramento da comunidade de Anumã. Atualmente a comunidade abriga cerca de 127 pessoas, distribuídas em 35 famílias, cuja principal atividade produtiva é o roçado.

Consideram as associações mais importantes a intercomunitária, o grupo religioso e o sindicato. A Igreja é bastante engajada nos projetos sociais. O Projeto Saúde e Alegria realiza projetos na área de formação de liderança e saúde.

Na EMEF Santa Luzia há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1. Dispõem de uma pequena biblioteca mas demandam melhoria na estrutura física da escola.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde que vem de outra comunidade e acesso a médico do Programa Mais Médicos, pelo Abarê.

Na comunidade, a água é de poço e rio. A energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é queimado e enterrado. Apesar de não ter telefone fixo e orelhão, a comunidade tem cobertura de celular e internet.



Demandas:

- Melhoria na infraestrutura escolar
- Merenda de qualidade para o ano todo
- Computadores
- Micro abastecimento de água na escola
- Água encanada e tratada
- Medicamentos



Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Mariza da Silva Duarte, José de Sousa Pereira, Raimundo Aladilson Alves

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Lago do Tavio



A comunidade Lago do Tavio, localizada no município de Aveiro, era inicialmente uma fazenda do grupo Ford e posteriormente foi confiscada pelo Ministério da Agricultura. Com o tempo a comunidade começou a atrair população interessada em terras para a agricultura, movimento que persiste, mas que hoje sofre com o esgotamento da oferta de terras.

A associação mais importante é o grupo religioso. Há sindicalismo dos pescadores.

Na comunidade, a água é de poço e do rio. A energia elétrica é provida por linhão e é realizada a queima do lixo. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem cobertura de celular.

Na EMEIF São João Batista II há Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2. Demandam diversas melhorias na infraestrutura, como uma sala de informática pois os computadores da escola estão na cozinha; e necessitam de recursos, pois qualquer atividade diferente, o professor custeia com o próprio salário.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde e o posto de saúde mais próximo é em Fordlândia.



Demandas:

- Escola padrão
- Recursos financeiros
- Posto de Saúde
- Médico
- Enfermeiro
- Acompanhamento para idosos
- Medicamentos
- Material médico
- Capacitação para o Agente Comunitário de Saúde

Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Lázaro de Sousa, Assunção Lisboa Oliveira Batista

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Uricurituba



A comunidade de Uricurituba, localizada à margem esquerda do Rio Tapajós, no município de Aveiro, foi formada por uma família de portugueses, que vieram trabalhar na Fordlândia. Atualmente, a comunidade abriga cerca de 177 pessoas, distribuídas em 39 famílias.

A associação mais importante é o grupo religioso. O INCRA já demarcou as terras e já fez o Cadastro Ambiental Rural. Não há registro de nenhuma ONG atuando na comunidade.

Na comunidade, a água é de poço, a energia é fornecida, apenas por gerador e o lixo é queimado. A comunidade tem cobertura de celular e dois orelhões.

Na EMEF Prof. Aida Franco Campos há apenas Ensino Fundamental 1 e 2. A escola tem sala de informática com computadores, mas não têm energia para o funcionamento. A construção em andamento, de duas novas salas de aula deveria ter sido entregue em maio/2015.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde e acesso a médico do Programa Mais Médicos no posto de saúde em Fordlândia.



Demandas:

- Novas salas de aula na escola
- Energia Elétrica
- Posto de Saúde
- Transporte para o hospital
- Medicamentos

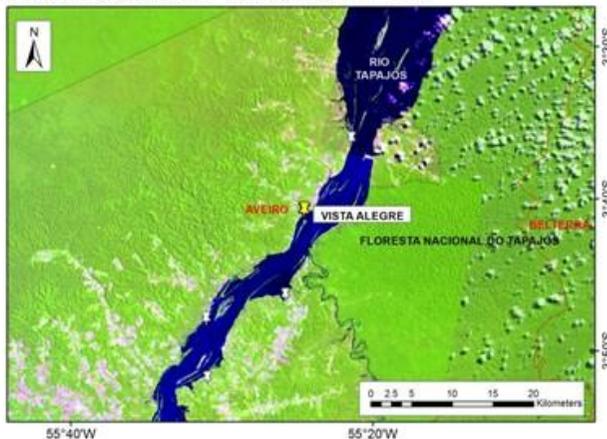


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Erileusa de Oliveira Santos, Alberto Rostand, Claudionor Moreira Rostand

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Vista Alegre



A comunidade de Vista Alegre, localizada no município de Aveiro, nas proximidades do Distrito de Brasília Legal, surgiu do movimento espontâneo dos moradores oriundos de comunidades vizinhas.

Atualmente a comunidade abriga cerca de 90 pessoas, distribuídas em 22 famílias, que se dedicam principalmente a atividades como agricultura, transporte e artesanato (principalmente construção de barcos).

A Igreja Católica é bastante atuante na comunidade, assim como a Associação Agrícola. O projeto Caruso realizou projetos para o tratamento da água, e atendimento médico.

Na EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2. Apesar da escola contar com uma sala para material e merenda, necessitam de diversas melhorias na infraestrutura.

A comunidade conta com um Agente Comunitário de Saúde, que vem de outra comunidade e acesso a médico do Programa Mais Médicos no posto de saúde em Santa Cruz.

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia é fornecida por gerador e o lixo é queimado. Na comunidade tem telefone fixo, um orelhão, cobertura de celular e internet.



Demandas:

- Melhoria da infraestrutura escolar
 - Biblioteca
- Material escolar
- Formação contínua dos professores
- Medicamentos básicos
- Transporte e uniforme para o Agente comunitário de Saúde

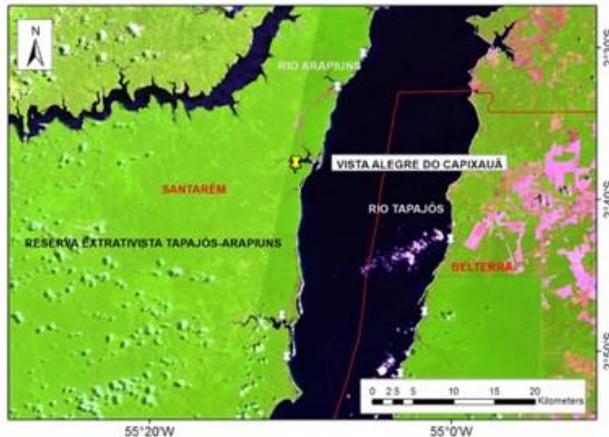


Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Adelino Nunes, Ivanildo de Sousa Nunes, Jorge da Cruz, Joseane Dos Anjos Colares

As comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós (PA).

Sumário de observações de campo de 9 à 18 de Junho de 2015.
 Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Comunidade Vista Alegre do Capixauã



A comunidade de Vista Alegre do Capixauã, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém, surgiu pelo movimento espontâneo de famílias que se instalaram na localidade a fim de se aproximarem de seus roçados.

Em 2011 a comunidade reconhece a importância do resgate de sua herança cultural e passa a se declarar como indígena. A partir desse momento a vila é denominada Aldeia de Vista Alegre do Capixauã. Atualmente a comunidade abriga cerca de 147 pessoas, distribuídas em 25 famílias.

Na comunidade há um grupo cultural indígena, mas é a associação comunitária que organiza todos os projetos e portanto é a mais atuante. O projeto Saúde e Alegria realizou projeto de abastecimento de água.

Na EMEIEF Nossa Senhora de Lourdes há Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Médio.

A comunidade conta com um agente comunitário de saúde que se desloca de outra comunidade para assistir a população, acesso a médico do Programa Mais Médicos pelo Abaré e o posto de saúde mais próximo é em Surucacá.

Na comunidade, a água é de micro sistema, a energia elétrica é fornecida por gerador e o lixo é coletado, queimado e enterrado. Apesar de não ter telefone fixo, a comunidade tem um orelhão e de cobertura celular.



Demandas:

- Escola de Jovens e Adultos
- Melhoria da infraestrutura escolar
 - Salas
 - Biblioteca
 - Quadra coberta
- Transporte para os alunos
- Melhores salários
- Capacitação e incentivo a formação dos professores
- Posto de Saúde
- Medicamentos
- Profissionais da saúde

Agradecemos a toda comunidade em especial aos entrevistados: Ione Gomes Souza, Maria de Jesus dos Santos Sousa

